Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.° 9983 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

CHRONICA DOS DIAS

Que é que nos offerece de interessante o caso do dia, o caso eleitoral?

Ao ver a anciedade e as decepções, ao ouvir os commentarios do momento, lembra-se **a gente de perguntar** ao preopinante como e onde votou. A resposta é sempre a mesma: não foi votar, nem mesmo é eleitor. Não se presta ao ridiculo. Não concorre com o nome honrado para as falcatruas eleitoraes... E vem o sorriso superior, fino, delicado, espirituoso, diante da quasi offensiva pergunta. O commentador ardente dos successos eleitoraes e dos seus menores incidentes, em tal ou qual municipio de Goyaz ou do Piauhy, o hermista ferrenho, ou o civilista exaltado, fazendo somma de votos chegados pela Agencia Americana, pelos correspondentes dos jornaes ou pelos meros telegrammas avulsos, como se fossem as coisas mais sérias deste mundo, afim de ver se foi eleito o amigo A ou derrotado o adversario B, esse mesmo personagem assim interessado no pleito e na politica, offende-se com a suspeita de que tenha sido votante em 30 de janeiro. Não reflecte sobre o numero, a legião, dos que fizeram como elle, abstendo-se, desinteressando-se dos trabalhos de alistamento e de formação das mesas eleitoraes, da observação attenta do meio em que vive, da qualidade dos candidatos, da degradação crescente e vertiginosa do regimen representativo entre nós.

Dorme o cidadão, dorme o espirito de patriotismo. Depois de tudo consumado, depois da comedia tecida em torno ás urnas, põe-se elle a commentar as eleições, a sommar votos, a imaginar golpes no reconhecimento de poderes, de modo a entrar X e sair Z da Camara dos Deputados ou do Senado, pela razão de ter havido esta ou aquella irregularidade em tal ou qual districto... E' curioso o phenomeno brazileiro.

Somos um povo impagavel, de facil accommodação. Após algumas contradanças em fins de abril e em maio proximo, a Camara dos Deputados estará com uma legislatura novinha em folha, o Senado ficará recomposto pelo terço. De uma ou de outra fórma, a lei eleitoral vigente terá servido justamente, ás mil maravilhas, para os que se assentam nas poltronas da chamada representação popular. De modo que a esses assim quinhoados não lembrará uma reforma dos abusos inominaveis, pelos quaes a Nação fica eternamente victima de uma burla, nas mãos dos arrivistas, dos que não possuem outra profissão senão esta de fazer politicagem livre e desbragada.

Está provado que, nas ultimas eleições, houve um certo numero de Estados em que a antiga opposição, havendo galgado o poder, pelo modo sobejamente conhecido nos derradeiros tempos, usou e abusou da lei eleitoral, como della usavam e abusavam as oligarchias depostas. Os seus candidatos foram os unicos a triumphar, a conseguir os suffragios da soberania popular, dama assás accommodaticia para sorrir a todos os governos, sem indagar de sua origem licita ou illicita.

E' de vêr presentemente a harmonia pela qual chegam ás capitaes desses Estados os resultados das eleições no interior... A capital dá a nota e os municipios entôam o côro de ovações aos novos potentados: não ha a minima discrepancia; é frequente a exactidão mathematica na distribuição dos votos, prova evidente do trabalho de gabinete, da serenidade e desfaçatez com que se faz mover a machina eleitoral. Ninguem imaginaria uma tão prompta identificação de processos entre os novos e os antigos senhores das situações politicas.

Houve Estado em que, organizada a chapa official, annunciou-se que seria livre o terço, de accôrdo com a lei. Era um unico logar de deputado offerecido á escolha do povo, em paga das promessas com que se havia mudado a situação, impondo um governador sem tirocinio politico, sem habitos, qualidades e experiencia na administração civil, o que tudo era allegado como vantagem, como pureza, como titulos de respeito, em substituição dos antigos politicos e governantes cheios de vicios, corrompidos e corruptores.

A' ultima hora, porém, annuncia a respectiva folha official a candidatura livre de certo sujeito completamente estranho á terra, e que não podia mais ser reeleito pelo Estado de que é filho, e que representava com o silencio e a indifferença. Foi o bastante para ser votado em primeiro logar, supplantando, isto é, capitaneando a propria chapa do governo...

O regenerador local havia manobrado com uma pericia tão brilhante, que offuscou os annaes memoraveis dos oppressores precedentes, repellidos e anniquilados para bem de todos e felicidade geral da nação...

E' a comedia politica, o seu escandaloso carnaval, que muito faz rir aos espiritos zombeteiros, incapazes de prever em taes factos os elementos creadores da tragedia que ora se desenrola por quasi todo o paiz. Mas, o peior é que a lição e o exemplo se esquecem com admiravel facilidade. A comedia antiga creou a tragedia moderna, cujos personagens vão dando uma edição nova, correcta e augmentada da comedia politica, nas ultimas eleições.

Que é isso senão o prologo de tragedias futuras, em edições tambem novas, corrigidas para peior, e augmentadas para mais escandalosas?

A chronica dos dias se sente acanhada na propria expressão das coisas ambientes. Não lhe cabe mesmo o recurso de appellar para o patriotismo, o civismo e outros ingredientes já sobejamente desacreditados pelos actores em movimento no scenario do paiz.

Resta-lhe um olhar de piedade em direcção ao numeroso e manso rebanho de espectadores, á immensa platéa atormentada, ao Brazil esquecido, que tudo contempla e, na ignorancia, na miseria, no longo soffrimento secular, murmura as suas queixas, inaccessiveis aos actores, orgulhosos e envaidecidos, embriagados e arrogantes nas suas victorias...

Não é de hoje que se faz ver o quadro perigoso das duas partes do Brazil, assim oppostas, assim incompatibilizadas, a respeito dos mais serios interesses da grande Nação collectiva: o Brazil litoraneo, semi-civilizado, official, burocratico, letrado, nas cidades novas ou renovadas, nos portos de mar, nas avenidas luminosas gozando, governando, discutindo, brincando, matando, vencendo, caindo, reerguendo-se, ás tontas, ás cégas, num eterno carnaval, sem um rumo certo, na posse das riquezas, do trabalho e da vida do outro grande Brazil interior, o Brazil desconhecido, analphabeto, triste e victimado, sob o impulso primitivo do jagunço, do gaúcho e do cangaceiro, convencido de que o humilham, de que o devastam, de que o esquecem e o odeiam...

Que é que assim preparamos? Que é que havemos de colher da semente de taes frutos? Qual o porvir que nos aguarda?

Assim falando, não duvidamos da sinceridade de alguns espiritos á testa dos governos e da representação politica. Mas, desgraçadamente, a sua voz se abafa ou se deturpa criminosamente na escala descendente dos executores politicos ou administrativos. Opera-se a confusão, a balburdia. Transforma-se o bem no mal, suscitam-se os delictos mais temiveis como medidas de salvação publica. Ao cabo, ficam os males antigos accrescidos de males novos, conforme a experiencia das presentes eleições.

O que se apura não é mais que a dissenção intestina no seio do Brazil politico pela posse do Brazil economico, o paiz que trabalha e que produz, vendo-se cada vez mais pobre e cada vez mais abandonado pelos que o governam, como pelos que o governaram, em sua macabra contradansa de alternativas tragi-comicas...

Curvello de Mendonça.

PERIGO OCCULTO

O Sr. Luiz Vianna, maioral do seabrismo, recebeu um telegramma do general Pinheiro Machado, felicitando-o pela victoria do partido republicano conservador. Só ha victoria quando se dá lucta e na Bahia sabe-o toda gente não se travou pleito algum. A gente do Sr. Seabra, depois das façanhas do bombardeio, da dynamitização dos prelos, do fuzilamento de policiaes inermes, das renuncias arrancadas a revólver, ficou só em campo, dominando o Estado, sem que força eleitoral alguma se contrapuzesse á sua tyrannia sanguinaria. Sob a impressão do terror que essa patuléa assassina semeara na metropole bahiana, ninguem, do partido governamental, podia pensar em exercitar pelo voto a sua parcella de soberania.

Desencadeia-se uma revolta, que teve o seu epilogo anarchico na deposição do Dr. Aurelio Vianna. A situação no dia seguinte, situação que é ainda a reinante, era de franca, escandalosa, deprimentissima illegalidade. Somos nós que a qualificamos assim? Não. Quem a julga nestes termos é o accórdão do Supremo Tribunal. Para aquelle alto poder a Bahia permanece fóra da lei, administrada por autoridade incompetente, em constante perturbação, não se devendo dar valor algum aos actos do usurpador do governo ainda de pé e que desafia o marechal, nem ás resoluções da assembléa caricata, que, sob a presidencia do barão de S. Francisco, em minoria flagrante, se arrogou as funcções de orgão legislativo daquelle inditoso Estado. Nem sequer se está diante de um conflicto entre o executivo e o judiciario, recusando o primeiro ao segundo a competencia constitucional para intervir nesse assumpto. O presidente da Republica reconhece o direito do tribunal amparar com o *habeas-corpus* o governador escorraçado pela turba desordeira, e, antes que a sua decisão na especie se tornasse publica, apressou-se a confessar a sua reprovação a esses tumultos degradantes, mandando recollocar o Dr. Aurelio no governo da Bahia.

Para a justiça federal, como para o chefe da Nação, o poder que dirige o Estado é de caracter sedicioso. A sua acção torna-se, portanto, nulla, e, noutro paiz onde o direito tivesse um culto firme e se zelasse o prestigio da autoridade constitucional, seria sujeito a uma pena rigorosa, para escarmento de futuras insubmissões. Foi nesta situação aviltadora que se realizaram as eleições federaes, regabofe nojento, em que a tropilha conquistadora distribuiu pelos comparsas da aventura milhares de votos imaginarios.

A fraude nunca pudera ir a taes extremos de despudor. Num Estado em evidente conflagração, entregue a autoridades illegaes, como decidiu o Supremo e como affirma o presidente, é claro que faltam os elementos de ordem publica e as garantias de liberdade indispensaveis ás manifestações do suffragio. Em taes circumstancias, como póde o partido que se intitula conservador approvar, pela voz do eminente Sr. Pinheiro Machado, esse entermez repulsivo? O qualificativo conservador, com que essa desconjuntada e estrebuchante agremiação se empennacha, não obedeceu, porém, a necessidades de resonancia, a um vistoso adereçamento literario. O partido quiz dizer com essa palavra que elle se propunha a respeitar integralmente os principios em que se baseia a ordem politico-social.

Por força desses compromissos, elle não póde pactuar com revoltas, com affrontas á autonomia dos Estados, com deposições de governadores, com menoscabos á autoridade dos poderes constituidos da União. As eleições da Bahia representam tudo isso e mais alguma coisa. Ninguem vai levar tão longe o gosto da facecia, que negue ter-se dado na Bahia uma série de tumultos, e de que resultou o refugio do governador no consulado francez, pagina dolorosa terminada com o lance quadrilheiro da exigencia da renuncia. Ninguem ousa asseverar tambem que a ordem do Supremo Tribunal foi, como manda a lei, rigorosamente cumprida. E' do dominio publico tambem que o presidente da Republica, tendo-se adiantado á decisão judiciaria e mandado repôr o Dr. Aurelio Vianna, não encontrou da parte da guarnição federal e da gente que lá apregoa a maior solidariedade com as suas idéas, a necessaria firmeza de conducta, para o exito das suas patrioticas determinações. Bem pelo contrario: houve um criminoso empenho em desmoralizar as instrucções presidenciaes.

O presidente queria o restabelecimento da ordem constitucional. Militares e paisanos colligaram-se para frustrar os seus nobilissimos intentos e entregaram-se então á pratica dos desatinos mais revoltantes, ás depredações mais odiosas, ás violencias mais funestas. O marechal, escarnecido por essa turba incendiaria e devastadora, teve de remetter ao Supremo Tribunal a confirmação do seu designio de amparar no governo da Bahia o Dr. Aurelio Vianna. E o que mais desola é que os capatazes daquella mashorca, os réos da insurgencia ás ordens do chefe da Nação rotulam-se membros do partido conservador, do partido que se organizou para ajudar o seu programma, para servir com a maxima lealdade o seu governo, para apoiar na ordem e na lei a evolução dos nossos destinos republicanos. Custa-nos a comprehender o applauso do eminente Sr. Pinheiro Machado á victoria do seabrismo na Bahia, fundada numa usurpação do governo, que a alta magistratura da União e o executivo federal condemnaram, de accordo com os principios essenciaes do regimen, os mesmos que aquella força partidaria, hoje em irrisoria dissolução, se propoz a defender com o mais enthusiastico ardor!

O partido, ou melhor, o que resta delle, devia estar ao lado dos poderes constituidos da Republica, esforçar-se pelo exito da sua nobre tentativa de desaffronta á Constituição. Se o governo considera illegal a autoridade do Sr. Braulio Xavier, em concordancia com o juizo do Supremo Tribunal, e tanto assim que quer repor o Sr. Aurelio Vianna, claro está que a situação politica do Estado, sob o dominio daquelle energumeno, é inteiramente hostil aos preceitos basicos do nosso codigo fundamental. Como é, pois, que um homem da responsabilidade republicana do egregio Sr. Pinheiro Machado se felicita por esse triumpho, alcançado á custa de um ultraje á Federação e pelo estabelecimento de um regimen de esbulho e terror, que o poder judiciario condemnou e o presidente anceia por ver formalmente terminado?

O eminente senador riograndense devia já ter percebido que por trás do bando, que allega uma falsa communhão com as idéas do seu partido, desenha-se em cores carregadas um elemento temeroso que, á revelia do presidente e sobrepondo-se á sua autoridade, vai, com fim lugubre, mudando a situação constitucional nos Estados. E' essa força que todos os que amam as instituições devem preparar-se para combater. Não vale a pena dizer o nome do monstro que se está formando sobre escombros, abeberado em sangue, mas os que ainda não sentiram a vizinhança das suas garras estejam alerta, porque ellas hão de se estender e avançar na sua faina de implacavel dilaceração...

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Um dia terrivelmente quente foi o de hontem. Amanhecera claro e com muito sol. O céo nublou-se mais tarde. Depois do meio-dia começou a encobrir-se de nuvens cada vez mais escuras e pesadas. A's 3 horas caiu forte aguaceiro que, com intervalos mais ou menos longos, continuou por toda a noite.

Registrou o thermometro a maxima suffocante de 33°,8, ás 2 ½ horas da tarde, e a minima de 23°,5, 40 minutos mais tarde.

A chuva e o calor não impediram, porém, que, á noite, a Avenida Central ficasse repleta. E ahi começaram as primeiras batalhas de confetti e lança-perfume.

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS

Do presidente do Estado do Paraná recebeu hontem o Sr. presidente da Republica um telegramma, communicando a installação da primeira sessão da 11ª legislatura do Congresso estadoal, sendo lida a mensagem do presidente do Estado. Por essa occasião foram eleitos: presidente, o Dr. Alencar Guimarães; 1° vice-presidente, o Dr. Muñoz da Rocha, e 2°, o coronel Olegario Macedo.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, não saiu hontem de sua residencia no Silvestre.

O coronel José Faustino dirigiu hontem do Ceará ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Os Drs. José Accioly e Graccho Cardoso embarcaram para ahi, a bordo do *Orion*.

A cidade continúa em plena tranquilidade.

Tudo está normalizado. Respeitosas saudações."

Representou hontem o Sr. presidente da Republica no desembarque do Dr. Euclides Malta o tenente-coronel James Andrew.

Do general Vespasiano de Albuquerque recebeu hontem o Sr. presidente da Republica communicação de estar a cidade da Bahia em calma e de que, pelo vapor *Asturias*, chegaria pessoa de confiança, portadora de uma carta para lhe ser entregue pelo tenente-coronel Ribeiro da Costa, commandante do 13° de cavallaria.

A' noite, esteve no Silvestre aquelle official, que fez entrega da referida carta.

Actualidades

NA 2ª PAGINA

O Sr. general Pinheiro Machado não ignora a estima e a amisade que lhe dedicam os redactores desta folha, que lhe têm dado as mais publicas e consecutivas provas desses sentimentos desinteressados e merecidos.

Tanto quanto em nossas limitadas forças cabe, temos feito o possivel por prestigiar esse eminente chefe republicano, na boa e na má fortuna, pois a consciencia nos diz que a isso lhe dão direito os seus inapreciaveis serviços ao regimen e as suas raras qualidades de energia, de desinteresse e de commando, nos momentos mais graves da vida nacional, quando a desorientação se apodera de todos os espiritos e os homens, dominados pelo interesse e pelas baixas paixões, abraçam as peiores causas, cegos e inconscientes, numa completa indifferença pelo dia de amanhã.

Nunca, como nesta hora tão cheia de amarguras e de apprehensões, se tornou mais precisa a acção de um homem do temperamento e das qualidades do Sr. Pinheiro Machado, em torno de quem voluntaria e espontaneamente se congregarão todos os elementos politicos que consideram a Constituição de 24 de fevereiro intangivel nos seus pontos cardiaes, principalmente naquillo que se refere á organização federativa da Republica.

Todos estão convencidos que a não constitucional está fazendo agua e, na imminencia do naufragio, todos esquecem velhas rivalidades e competições pessoaes, para só cogitarem da salvação commum, com os olhos postos no piloto, que com mão firme póde, talvez, evitar a quasi inevitavel catastrophe.

Por *fas* ou por *nefas*, quer queiram, quer não queiram, o unico piloto que temos para uma situação destas é o velho chefe republicano, que, a par de todos os seus defeitos, é dotado de qualidades excepcionaes e inspira a todos confiança e respeito.

Nestas condições, é para nós summamente doloroso ver esse homem que as circumstancias collocam numa posição tão excepcional, estar a gastar-se com detalhes insignificantes de baixa politicagem, preoccupar-se com ninharias e com formulas ôcas e vasias, como se politicamente estivessemos nadando num mar de rosas e não houvesse uma série de problemas gravissimos exigindo solução e reclamando a attenção de todos os que têm uma parcella de responsabilidade no regimen.

Ausente no Rio Grande do Sul, com o espirito preoccupado com questões tão sérias e graves, o Sr. Pinheiro Machado é perseguido por telegrammas interesseiros de aventureiros politicos que se dirigem a S. Ex. apenas com o intuito de manobrarem aqui, de posse da resposta amavel de tão autorizado chefe.

A prova disso é a exploração que esses *quidams* fazem da palavra do senador riograndense, a quem no fundo detestam e abominam, correndo alviçareiramente aos jornaes, a tornar publica a resposta com que foram honrados, tirando corollarios, nem sempre verdadeiros, das expressões (algumas vezes bem infelizes) dos despachos do Sr. Pinheiro Machado.

O Sr. Luiz Vianna, que tanto como o Sr. Seabra, tem um velho odio ao general riograndense, como neste momento lhe convem estar bem com elle, apressou-se em telegraphar-lhe, communicando-lhe o resultado dessa palhaçada do dia 30 na Bahia, a que convencionalmente se chamou eleição, saindo vencedor das urnas *livres e independentes*, o competidor do Sr. Severino Vieira, para senador federal.

O Sr. Pinheiro Machado, irreflectidamente, teve a fraqueza de responder-lhe, *exultando* pelo resultado do pleito e essa resposta nas mãos do Sr. Seabra e dos outros empreiteiros da mashorca bahiana, ahi anda com a interpretação de que o illustre senador se compromette a reconhecer como uma eleição valida a pachuchada da Bahia.

Igual exploração fez esse ridiculo e caricato ex-secretario particular do Sr. Dr. J. J. Seabra, o ineffavel coronel Manoel Reis, que se apressou a communicar pelo arame a sua estrondosa victoria eleitoral no Estado do Rio, ao Sr. Pinheiro Machado, obtendo deste, em resposta, um dos telegrammas circulares, em que S. Ex. tornou a *exultar* com a eleição desse insignificante infusorio politico, *merecido galardão á sua acção vigorosa e digna ao serviço da Republica e do seu Estado natal.*

Este telegramma, redigido nestes termos excessivos, foi immediatamente copiado e andaram os emissarios pelas redacções dos jornaes solicitando a sua vulgarização em letra de fôrma.

Não percebeu o secretario particular a ironia do Sr. Pinheiro Machado, com a allusão aos serviços do Sr. Reis á Republica e ao Estado do Rio, pilheria que o desfrutavel coronel tomou a serio, como se o senador riograndense não soubesse que a vida publica do *phosphoro* enxertado na chapa do vizinho Estado, antes do Sr. Seabra ser ministro da viação, limitou-se a vender, como *cometa* de uma casa commercial desta cidade, carne secca no Estado das Alagoas, distribuindo pela freguezia, como festas, patentes da guarda nacional, assignadas por atacado pelo mesmo Sr. Seabra, quando este foi ministro do interior.

Para evitar que se façam tão equivocas explorações com o seu nome, o Sr. Pinheiro Machado precisa de retrair-se um pouco mais, arranjando um *manoelreis* qualquer para secretario, com a funcção especial de, por delegação sua, responder a esta correspondencia suspeita, desde que a extrema cortezia de S. Ex. não lhe permitte deixar essas *armadilhas* sem resposta.

O Sr. Pinheiro Machado tem esse velho vicio de *exultar* pelo telegrapho a torto e a direito, a proposito de tudo quanto lhe communicam, e um homem na posição de S. Ex. precisa de *exultar* menos, arranjando um empregado subalterno, para, nestes casos, *exultar* por S. Ex...

Consta que o capitão de mar e guerra Joaquim Carlos de Paiva vai deixar o cargo de capitão do porto do Amazonas, sendo mandado regressar a esta capital.

Conforme previramos, foi nomeado ajudante da 2ª direcção da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra, do Realengo, o capitão da arma de artilheria João Samuel Mundim.

Foi autorizado o chefe do departamento da administração a mandar effectuar a instalação de luz electrica no quartel do 13° regimento de cavallaria, não excedendo a respectiva despeza de 3:600$000.

O Sr. ministro da guerra pediu ao da fazenda providencias no sentido de serem distribuidos ás delegacias fiscaes do Thesouro Nacional, nos Estados abaixo mencionados, os creditos das seguintes quantias: em Pernambuco, de 50:000$, por conta da verba 9ª do orçamento de 1911; em Sergipe, de 795$500, para pagamento ao cabo de esquadra Irenio Dias de Souza, e em Minas Geraes, de 500$, por conta da verba 14ª, n. 24, do orçamento de 1911.

Para que a vergonha das infamias e dos excessos praticados pela *seabrada*, na Bahia, não se limite ás fronteiras e vá até as nações cultas do velho mundo levar uma amostra das bellezas da nossa civilização e do modo ultra-democratico como resolvemos as nossas querelas politicas, dois *pés rapados* quaesquer, em nome da patuléa desenfreiada que reduziu aquelle pobre Estado a um povoado do centro da Africa, tiveram a audacia inqualificavel de mandar ao illustre representante da França junto ao governo brazileiro a seguinte miseria, transmittida pelo telegrapho:

"Sr. ministro francez — Rio, 27 — O povo Bahia em justa indignação intervindo para cessar desordens governo desse Estado, a cuja frente estava o Dr. Aurelio Vianna, obteve de S. Ex., por intermedio commissão de que fazemos parte, sua renuncia do cargo que occupava em bem da paz do Estado e tranquilidade publicas, e ainda a sua palavra de honra de que não pretenderia voltar á funcção que desempenhava. Em seguida teve o povo o grande desprazer de ver o Sr. consul francez nesta capital, Sr. Estival Nayna, ir procurar governador, leval-o para sua residencia, que está cheia de politicos adversarios do povo, abrigal-o sob a bandeira franceza, envolvendo-se assim desbragadamente nos negocios politicos do Estado, visto o Sr. Aurelio Vianna continuar a querer ser governo depois de transportado para o consulado francez.

Não fossem o respeito e a admiração que nos merece a nação franceza e teria sido elle desacatado pla sua indebita parcialidade, como era intenção da multidão, contida pelos oradores, que para isso se esforçaram. Prevenimos V. Ex. que, se qualquer coisa houver, só haverá um responsavel, que será o Sr. consul francez. Este telegramma foi mostrado ao Sr. consul francez antes de dirigil-o a V. Ex.

Respeitosas saudações — Pela commissão do povo — *Durval Sá Pereira — Bonifacio Calmon.*"

Naturalmente que o diplomata surprehendido com este insolito atrevimento dos regeneradores da Bahia, já a esta hora deve ter mandado ao seu governo cópia de tão fantastico documento.

Estes miseraveis que estão dominando uma cidade digna de melhor sorte, pela faca e pelo punhal, pela dynamite e pela garrucha, a serviço de um desvairado ambicioso sem consciencia e sem patriotismo, não pensam no descredito que tão nefandos attentados acarretam para o Brazil.

Accusar o Sr. consul da França de *envolver-se desbragadamente nos negocios politicos do Estado*, porque esse cavalheiro, por um dever de humanidade, salvou o Dr. Aurelio Vianna da sanha sanguinaria dos facciosos do Sr. Seabra, e levar esse immoral e indigno protesto até ao alto representante diplomatico de um dos mais cultos paizes da Europa, é reduzir o Brazil á Hottentotia, é fazer crer ao mundo que nós somos um povo feroz, selvagem, de instinctos sanguinarios e perversos, fóra da communhão dos paizes civilizados.

Rejubile o Sr. Seabra por mais esse serviço prestado á sua Patria!

Pelo ministerio da guerra foram despachados os seguintes requerimentos:

Claro Luiz de Freitas — Complete a prova de seus serviços de campanha com documentos que demonstrem o motivo por que foi dispensado logo após chegar a Corrientes, em junho de 1866;

Saturnino Maciel Pinto — Apresente documentos originaes ou certidão de seus serviços na campanha do Paraguay, e prove que nenhuma pensão recebe dos cofres publicos.

LA SAISON DE L'ACADÉMIE FRANÇAISE

PARIS, 23 décembre 1911.

L'Académie française a un bel hiver: on parle beaucoup d'elle et de ses réunions. Grande saison de l'Académie française: trois réceptions et une élection!...

Mais il y a quelque chose d'un peu mélancolique, dans une telle aubaine de l'illustre compagnie. Trois réceptions d'académiciens nouveaux et puis une élection de nouvel académicien, cela suppose quatre décès. Or, les académiciens sont quarante. Et autant dire que l'Académie fut décimée, l'année dernière. L'Académie est une perpétuelle veuve: et, pour qu'on parle d'elle, il faut qu'elle ait perdu l'un de ses quarante maris. Autrement et pendant l'intervalle de ses deuils, elle ne fait que travailler, en parfait silence, au "dictionaire de l'usage": cette austère besogne n'éveille pas les commentaires de la foule, frivole donneuse de renommée. Soudain, à la mort de l'un des quarante maris, cest un vif émoi. Les prétendants sont toujours nombreux et actifs, plus discrets parfois que ceux de Pénélope, toujours ardents, très éloquents et prompts à ne pas cacher leurs mérites. C'est alors un grand événement parisien.

Ajoutons que les réceptions de cet hiver sont brillantes: H. Henri de Régnier succède au viconte Vogüé, il est suivi de M. Henry Roujon et du baron Denys Cochin.

Voilà une excellente variété. La veuve aux quarante maris a prouvé qu'elle avait un juste sentiment de l'éclectisme. M. de Régnier est un poète et un romancier; M. Roujon, ancien directeur des Beaux Arts et secrétaire perpétuel de l'Académie des Beaux Arts, est un administrateur et un chroniqueur; le baron Denys Cochin, député de Paris, est un orateur. Ainsi, l'Académie honore tous les talents: c'est à merveille.

Très distingué, fleugmatique d'aspect, l'air un peu britannique, voici Henri de Régnier. Il est grand, mince et de manières nonchalantes. Il a le monocle à l'œil. Sa figure est longue, pale et rêveuse. Il pense à autre chose: il est pourtant la courtoisie même; et il écoute. Il n'écoute pas avec passion, mais plutôt avec une sorte de résignation très polie. Il a écrit des romans admirables et, notamment, la "Double Maitresse", un des livres les plus délicieusement colorés de l'époque; il a écrit les plus beaux vers de sa génération, des vers musicaux, d'une harmonie neuve, d'une éclatante sonorité, d'une inspiration hautaine, triste, souvent douloureuse et superbe. Son entrée à l'Académie est une date de notre histoire littéraire.

En effet, Régnier doit être compté parmi les plus remarquables représentants d'une école qui, en ses débuts, fit scandale et parut révolutionnaire, le Symbolisme. On ne s'attendait pas, il y a quelques années, à voir jamais un symboliste revêtir l'habit vert. Aujourd'hui, c'est un fait accompli. D'ailleurs, on aurait tort de se figurer que l'Académie soit devenue révolutionnaire; plus exactement, encore, les plus vives nouveautés cessent bientôt d'effarer, d'étonner, de déplaire. Un peu de temps suffit à leur donner la plus honorable patine. Il est possible aussi que, le premier effroi passé, l'Académie ait compris ce que l'entreprise symboliste, compromise d'abord par quelques hardiesses inutiles, avait de beau: elle a été, aux environs de 1890, une très noble réaction de l'idéal contre la bassesse acharnée du réalisme triomphant.

Henry Roujon n'est pas un artiste de ce genre; et, à vrai dire, son œuvre littéraire ne se compose pas d'un grand nombre de volumes: qu'importe, si les volumes sont jolis? Et ils le sont. Le seul roman qu'ait publié Roujon, "Miremonde", révéla un écrivain des plus distingués, des plus habiles, un attentif ouvrier dans le fin métier des phrases.

"Miremonde" eut un éclatant succès. Et puis Roujon eut de la chance; et il eut, mieux que de la chance, un constant bonheur, que tout le monde approuva. Il y a, dans sa destinée, une continuelle et charmante réussite, qui, au lieu d'exciter les jalousies, plut universellement. Un autre, qui eût fait sa carrière, n'y serait parvenu qu'à force d'intrigues. Roujon n'est pas intrigueur: les bons hasards venaient à lui, comme vont les bonnes fées au berceau de l'enfant privilégié. Les chroniques de Roujon, que publient le "Temps" et le "Figaro", sont des modèles. Le ton, premièrement, en est joli. C'est le ton de la plus aimable causerie française, familière et soignée, très spirituelle, égayée de mille trouvailles de mots ingénieux et pourtant toute pleine d'idées et de faits. La chronique a deux dangers: il faut qu'elle ne soit pas extérieurement grave, sous peine d'ennuyer un lecteur qui n'a pas juré de lire son journal pour s'instruire et de s'adresser au journaliste comme à un maitre d'école; et il faut qu'elle ne soit pas extremement subtile, sous peine de ne pas intéresser du tout un lecteur qui ne va pas perdre son temps à de vains bavardages. Ces deux dangers, Roujon les évite, avec une adresse infinie. Chacune des pages qu'il donne, au jour-le-jour, vaut par une érudition véritable et par un tour exquis: c'est un savant badinage.

Et le baron Denys Cochin est un grand bourgeois de Paris. Sa claire intelligence lui a permis d'être au courant de toute la pensée contemporaine. Philosophie, science, littérature, il a suivi avec une curiosité passionnée l'effort de l'esprit moderne, dans toutes les directions: et il n'a rien négligé de ce qui augmentait, quotidiennement, la somme des connaissances humaines. Il n'a rien, absolument rien, d'un réactionnaire; on peut même, à bon droit, le considérer comme un homme de progès. Cependant, il ne s'est pas laissé tenter par les innovations. Il y a en lui ce contraste significatif: cet homme de progrès est aussi un conservateur. Ainsi se manifeste son originalité. Personne n'est plus que lui sensible aux promesses des lendemains; et personne n'est plus que lui fidèle aux vivantes reliques du passé. Il apparait, en notre pays, comme l'une des fortes individualités rares qui ont, quant à elles, concilié le progrès à la tradition. Les mots, et les idées que ces mots indiquent, ne sont peut-être contradictoires qu'en apparence: son exemple ne le demontre-t'il pas? Et alors, la querelle qui divise chez nous si violemment les hommes d'hier et les hommes de demain serait le resultat d'un malentendu. Si le progrès et la tradition peuvent se concilier, porquoi les partis ne viendraient-ils pas à se reconcilier? Le baron Denys Cochin n'est pas seulement un apôtre d'amitié nationale, mais la preuve de l'entente possible autant que désirable. Au service d'une si heureuse cause, il met une éloquence généreuse.

Tels sont les nouveaux maris de la vénérable dame académique. Et celà lui fait trente-neuf maris. Elle est veuve encore d'Henry Houssaye, le glorieux historien de Waterloo, l'un des maitres de l'épopée napoléonienne.

Quel sera le successeur d'Henry Houssaye? Ah! que de prétendants!... Plusieurs ont déjà fait leur déclaration; et ils attendent; d'autres guettent le bon moment et ne dissimulent pas leur projet.

Qui l'emportera? Pénélope a les yeux chastement baissés sur son immortelle tapisserie. A qui sourira-t-elle?

Le vif remuement qui se fait autour de tout fauteuil académique est, pour les badauds, l'occasion succulente de malices, d'anecdotes et de plaisanteries. Il y en a, et de bien agréables, lors de chaque élection.

Un jour, un éminent homme d'Etat posait sa candidature. Il occupait alors le poste de président du conseil des ministres. Et il fit sa visite à Ernest Renand. Celui-ci avait pour principe de ne décourager personne et d'accorder à tout venant les meilleures paroles. Après celà il se croyait quitte et votait au gré de sa fantaisie. Mais il était narquois et goûtait infiniment le délicat plaisir de l'ironie, où il était incomparable. Donc, avec une douce voix et des gestes ronds, avec un fin sourire de ses lèvres sarcastiques, il dit au président du conseil:

— Entendu, monsieur le président du conseil des ministres. Comptez sur moi. Je voterai pour vous...

Et l'autre, fort content, s'en allait: la voix d'Ernest Renand c'etait flatteur et de bon augure. Mais, au moment où il se préparait à passer la porte, Renand ajouta:

— A moins toute fois, que monsieur le président de la République ne se présente!...

Et de rire. Mais le candidat ne riait pas sans nulle inquiétude. Renand, satisfait d'avoir indiqué ce que cette candidature avait, à ses yeux, de protocolaire, vota pour le président du conseil, qui fut élu et qui est, du reste, l'un des plus illustres membres de l'Académie, l'un de ceux qui lui font le plus d'honneur à bien des égards.

Un autre candidat, qui était président de la Chambre des députés et qui, tout en ayant là sa meilleure chance de succès, tirait pourtant vanité des quelques volumes qu'il avait publiés. Et il disait à Ludovic Halévy:

— Surtout, je désire beaucoup qu'on sache que je ne me présente pas comme un homme politique.

Ludovic Halévy se récria; et, riant de bon coeur:

— Vous avez le plus grand tort!...

Le candidat fut élu.

Après l'élection, toutes les taquineries sont publiées; elles se perdent dans l'immortalité commune.

Et tout celà, en somme, n'empêche pas l'Académie d'être à la mode, malgré les bons mots que lui décochent volontiers des prétendants éconduits ou de futurs prétendants qui viendront à résipiscense. Elle continue de jouer le rôle si important auquel l'a destinée son fondateur: être la gardienne de la langue et de la littérature, la gardienne du goût français.

André Beaunier,
du "Figaro".

NOTA — André Beaunier, antigo alumno da Escola Normal, dedicou-se a principio á philologia romana e publicou alguns trabalhos sobre esse assumpto.

Collaborou mais tarde em diversos jornaes e revistas, principalmente na *Revue de Paris*, no *Journal des Débats* e agora no *Figaro*.

Publicou diversos romances satyricos, de uma ironia fina: *Les Dupont Ferrier*, *Les Trois Legrand* ou *Les Dangers de la littérature*, *Picrate e Siméon*, *Le Roi Tobot* e alguns ensaios criticos: *Notes sur la Russie*, *Bonshommes de Paris*, *La Poésie Nouvelle* e *L'art de regarder les tableaux*.

VEHICULOS E CARRUAGENS DO RIO DE JANEIRO

O TILBURY

Os archivos da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, fundada por Estacio de Sá, guardam ainda documentos das suas bellas e interessantes tradições.

O seu estudo e o confronto com os novos habitos e costumes adquiridos pelo seu grande desenvolvimento e civilização constituem o objectivo de que nos occuparemos em uma série de artigos que, a titulo de chronica ligeira, devem despertar gratas e saudosas recordações aos velhos, sem comtudo contrariar as aspirações dos moços.

Os meios de transporte de passageiros nos tempos primitivos da cidade do Rio de Janeiro, por via terrestre e maritima, eram assás interessantes e merecem ser reproduzidos. Tivemos, sob a colonia e no primeiro e segundo reinados: a "rêde" ou "maca", a "cadeirinha", a "liteira", a "sége", o "cabriolet", o "sociavel", o "tilbury", o "cab", o "landau", a "caleche", a "meia-caleche", a "berlinda", o "vis-a-vis", a "clarence", a "victoria", o "coupé", o "omnibus", a "gondola", a maxambomba" e a "diligencia".

No meado do segundo reinado, appareceu o "tramway", appellidado de "bond", e sob a Republica o "bond" electrico, o automovel e em breve, como conducção normal, o monoplano e o biplano em perspectiva.

Por via maritima tivemos o bote "capoeira", a falúa, as barcas da Companhia Nitheroy e Inhomerim, a barca Ferry, as barcas Fluminenses, os "bonds" maritimos, as lanchas, os escaleres e botes de um só remador.

Dentre estes meios de transportes terrestres deslocaremos o "tilbury" pelo interessante papel que tem representado, apesar da guerra que lhe tem sido movida no correr dos tempos, e recentemente por um representante do Conselho Municipal, que apresentou um projecto para sua completa extincção, deixando, portanto, de figurar nas praças do Rio de Janeiro, por estar, diz o intendente, em desaccordo com o progresso, a hygiene e não sei mais que, em que se baseou para condemnal-o ao ostracismo. Esse tradicional vehiculo, desde o seu nascimento que o povo o baptizou com um nome muito differente daquelle que os seus progenitores lhe haviam reservado.

O nome escolhido pelos seus fabricantes, os Srs. Rohe & Irmãos, foi o de "Timon balancé", como consta da sua patente de invenção, passada a 13 de julho de 1849, época em que appareceu nas praças da cidade do Rio de Janeiro o carro de duas rodas, puxado por um animal, que tão popular devia de ser no Rio de Janeiro.

Mas de onde vem esse nome de "tilbury" que ainda hoje conservam esses vehiculos, já bastante modificados na sua belleza esthetica? perguntará o leitor.

A resposta é facil e está explicada pelas denominações de giria do povo, que assim tem procedido em todos os tempos, sem comtudo haver relação entre si. Assim, tivemos posteriormente a denominação de "bond" ao "tramway" que se inaugurou para Botafogo, por coincidir com a emissão de titulos do emprestimo nacional denominados "bonds", no ministerio Itaborahy.

Com o "Timon balancé", de Rohe & Irmãos, deu-se a mesma coisa. Quando estes conhecidos industriaes procuraram fabricar um vehiculo para transporte de passageiros, menos incommodo e mais proprio para o nosso clima do que as séges e as traquitanas até então usadas, residia nesta cidade, á rua antiga do Cano, hoje Sete de Setembro, esquina da antiga travessa de S. Francisco de Paula, hoje travessa Flora, um subdito inglez, professor de linguas, chamado Guilherme Paulo Tilbury, que leccionava em varios collegios e em casas particulares. Para mais facilmente transportar-se á casa de seus discipulos, mandou vir da Inglaterra um carro de duas rodas puxado por um só animal, e ao lado do cocheiro percorria a sua freguezia. Foi esse vehiculo, talvez, o unico, senão o primeiro desse genero que viu ao Rio de Janeiro, por isso se tornou conhecido. Os irmãos Rohe, procurando melhorar o systema de molas e dando-lhe certa elegancia na construcção, pediram privilegio para o seu novo carro, o "Timon-balancé" e começaram a fabrical-o.

O povo que estava acostumado a ver transitar pelas ruas da cidade o carro do professor Guilherme Tilbury, achou que devia baptizal-o com o appellido do professor os novos carros fabricados e inventados pelos industriaes Rohe & Irmão, e até hoje por esse nome ficou chrismado o "Timon-balancé" daquelles fabricantes.

O vulgo, mais tarde, tambem o appellidou de "caçamba", visto como, depois de usados e de ser desarvorada a capota, servia de carro de ensino para animaes novos e para transporte de ferragens para os mesmos.

Esta é a genese do "Timon-balancé", vulgarizado em "tilbury".

Agora digamos alguma coisa sobre a utilidade da sua applicação nos differentes misteres da vida social.

O tilbury, vehiculo de facil locomoção, foi sempre o escolhido para transporte rapido de passageiros, não só para os negocios commerciaes, como tambem para o transporte a domicilio, levando comsigo embrulhos, malas e muitos outros objectos de necessidade immediata.

Foi sempre o vehiculo preferido pelos medicos em suas vastas clinicas, prestando-lhes o duplo serviço de attender aos seus doentes e de grande beneficio para estes.

Nas proximidades da partida dos trens para o interior, que enorme beneficio não nos tem prodigalizado o tilbury?

A's horas mortas da noite, quando em sobresaltos o pai de familia busca um medico ou a pharmacia para aviar uma receita, para salvar um doente accommettido repentinamente, que serviço não lhe presta o tilbury notivago, aquelle que só a essas horas percorre lentamente as ruas da cidade e dos seus arrabaldes?

Qu o digam o valor que representa o tilbury os noctambulos, os frequentadores de clubs, casas de jogo ou do "grand mond", desse "fervet opus" da nossa grande cidade, que só se recolhem a seus penates pela madrugada? Nas inundações frequentes da nossa cidade, que papel importante representa o tilbury, atravessando os caudalosos rios em que são convertidas as nossas ruas, transportando passageiros?

Entretanto, apesar de tão relevantes serviços que o tilbury nos tem prestado nessas multiplas occasiões, pretendem extinguil-o da ordem dos vehiculos de praça, como se fosse um trambolho semelhante aos immundos kiosques que por felicidade desappareceram, para não continuarem a sacrificar a esthetica das nossas praças. A guerra movida em diversas épocas contra o tilbury cessou, e com elle desappareceram os substitutos introduzidos para fazel-os extinguir.

Tivemos o "cab" de duas e quatro rodas, puxado por um só animal e governado pelo cocheiro collocado na parte posterior do vehiculo e em cima da tolda.

Dizia-se que esse vehiculo tinha por objecto evitar o contacto do cocheiro com o passageiro, como medida hygienica.

Não pegou a moda e muitos annos depois appareceram novamente os mesmos carros com a denominação de "londrinos", a que o nosso povo deu outro appellido, que por decencia não posso referir.

Cairam tambem os "londrinos" e appareceram os "bispos", uma especie de "victoria" pequena, muito maneira e elegante. Estes carros, não obstante a sua elegancia e preços de tabela, tambem não conseguiram acabar com o tilbury.

Agora temos o "taxi-auto", e os automoveis em concurrencia com os carros de praça, e mesmo assim ainda perdura a importancia dos serviços que nos presta o tilbury. Só uma lei, promulgada pelo conselho dos "escolhidos", os autores do fechamento das portas, é que poderá fazer desapparecer o "Timon-balancé", que o povo sagrou com o nome do professor Tilbury.

A. G. PEREIRA DA SILVA.

O attentado do Natal.

A impressão produzida pela brutal aggressão de que foram victimas o ex-presidente do Ceará e seus filhos, não deu tempo ainda a apurar-se a attitude do chefe de policia do Rio Grande do Norte, ao qual se refere o commandante do vapor *Pará* nos seguintes trechos do seu relatorio:

"As autoridades de terra vieram a bordo e fizeram um inquerito a seu modo, *não lavrando ao menos um flagrante, nem um termo de apprehensão das armas* que entreguei como arrancadas das mãos dos criminosos.

"Declarei ao chefe de policia que tinha prendido em flagrante o criminoso Clementino e elle me respondeu *que não podia tornar effectiva* esta prisão por não ter ella partido de autoridade, e então ouvi do proprio chefe de policia a pergunta feita ao criminoso nestes termos: "*Mas não foi combinado, afinal, que vocês não viessem a bordo? Não foi isto que ficou resolvido entre seu pai e você?*"

"Depois desta pergunta, percebi que a autoridade suprema da policia *sabia da premeditação deste crime e mesmo tinha aconselhado a não ida a bordo, não tomando nenhuma providencia para evitar este escandalo.*"

A gravidade de taes declarações sobresaem á simples leitura. E' difficil comprehender o procedimento do chefe de policia de Natal, daquelle modo apresentado como uma pessoa no segredo da conspiração do horroroso attentado.

Presente-se, dos trechos transcriptos, um accordo entre a alta autoridade e os criminosos, afim de que não fossem a bordo. Para que?

Para consummar o crime...

Roto o estranho pacto, commettida a barbaria sangrenta que toda a Nação conhece, preso um dos assassinos, o chefe de policia apresenta-se no theatro do crime, nega-se a confirmar a prisão, a lavrar o flagrante e, em vez de um gesto energico de indignação, de uma providencia severa e prompta, perante os passageiros e as autoridades de bordo, apenas admoesta o assassino de ruptura do pacto com este celebrado...

Que se póde deduzir desses factos seccamente narrados?

O medo, a connivencia, o egoismo no desejo de salvar a situação politica local da odiosidade dos *regeneradores!*

E' impossivel responder com segurança. O certo é que, entre as surpresas do momento, não é das menores a estranha attitude da policia do Natal diante do crime a bordo do vapor brazileiro que conduzia o presidente do Ceará e sua familia.

O que isto representa de estimulo e incitamento a novas tragedias, só não o enxergarão aquelles que têm olhos e não vêem, como o cego da Escriptura.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta ao aviso do das relações exteriores, de 13 de novembro do anno passado, com o qual enviou cópia da nota que a embaixada americana deseja não só que seja elevada de 20 para 40 o|o a reducção de direitos que pagam diversos productos americanos, como tambem que esse tratamento preferencial seja estendido a outros artigos da mesma producção, declarou que, nos termos da autorização legislativa, o assumpto deve constituir objecto de um accordo de concessões reciprocas, de caracter definitivo, convindo, assim, que no actual exercicio se mantenha o regimen em vigor.

O Sr. ministro da guerra autorizou o inspector permanente da 11ª região militar a contratar mais dois marinheiros destinados ao serviço da lancha *Paranaguá*, devendo abonar-se-lhes etapa de praça de pret e a diaria de 1$666, de conformidade com o despacho de 26 de janeiro, publicado no boletim do exercito n. 37, de 1 de março de 1911.

O Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, fez-se representar no desembarque do Dr. Euclides Malta, chegado hontem, por seu official de gabinete, Dr. Saul Bello.

Um director do *New York Herald*, fez ha pouco uma experiencia interessante.

Expediu um telegramma de nove palavras dirigido daquelle jornal e ao mesmo, fazendo-o partir pelas linhas orientaes. O telegramma foi a Honolulu, Manilla, Hong-Kong, Singapura, Bombaim, Suez, Gibraltar, Fayal e, finalmente, chegou a Nova York, depois de ter percorrido 46.000 kilometros e passado por 16 estações, apenas com um intervalo de 16 minutos.

Este caso, de tão incrivel rapidez telegraphica, é muito parecido com este que aqui vai, para que o director geral dos telegraphos tenha mais uma nota a accrescentar ás de que já deve estar cheia a sua carteira.

Um cavalheiro, adoecendo em Icarahy, fez apresentar quinta-feira, pouco antes do meio-dia, á estação daquelle bairro, um telegramma dirigido a um seu amigo, que então se achava no Engenho de Dentro, communicando o que occorrera e solicitando uma providencia. Mas o cavalheiro expeditor esqueceu de mencionar no telegramma a via por que este teria de ser encaminhado e essa falta veiu, involuntariamente, mostrar a rapidez dos meios de communicação de que dispomos.

O telegramma foi ao Acre, desceu a Manáos, foi a Cuyabá, ao Rio Grande, seguiu para Tabatinga, passou por Goyaz, emfim, deu talvez cem vezes a volta do Brazil antes de chegar ao Engenho de Dentro, ao cabo de quatro rapidas horas, isto é, com muito mais rapidez do que o tal telegramma de Nova York.

Simplesmente, depois dessas quatro horas de um percurso de Icarahy ao Engenho de Dentro, por fios e cabos assentados e lançados em invios sertões, rios encachoeirados e oceanos encapellados, o telegramma já não mais encontrou o destinatario...

E ficou por isso mesmo.

Actualidades

"SPORT" ARRISCADO

Depois, "para quem appellar?", como interrogava diariamente, ha tempos, um collega nosso.

O major Dr. director geral dos telegraphos achou opportuno fazer uma "sorte" nova, desde que o momento é propicio a esse genero de divertimento. O estimado official—a quem fizeram o negativo obsequio de tirar do serviço do exercito, onde o honrado general Menna reclama a presença de todos, para fazel-o vir, á testa de um trabalho civil, proclamar a sensibilidade dos fios telegraphicos, verificada em prolongadas syncopes, ante as commoções politicas do paiz—achou que era occasião de mostrar firmeza de mão e zelo pelos seus apetrechos, quer dizer, pelo apparelho administrativo a seu cargo, removendo os chefes de districto telegraphico da Bahia e de Goyaz e chamando a esta capital o do Ceará.

O severo profissional não quer que o seu pessoal se envolva em politica... E já um autorizado orgão declarou que um desses chefes—o de Goyaz—soffrera com isso um castigo disciplinar por se ter *feito eleger* deputado estadoal naquella região...

Ora, por mais effeito que o brilhante manuseador das coisas telegraphicas tenha ligado a esse "passe", elle não foi tão "limpo" quanto acredita.

Nunca os telegraphos do Estado estiveram tão desembaraçadamente postos ao serviço da politicagem como nesta triste phase da vida administrativa brazileira: para servir á politicagem, a interesses escusos de escusos candidatos, lesou-se desaffrontadamente o publico, prendendo, retardando, supprimindo telegrammas que elle pagava para chegarem ao seu destino; passou-se de alto sobre o sigillo telegraphico; puzeram-se pessoal e verbas, segundo detalham os sacrificados, ao serviço desses interesses illicitos; consentiu-se que o tenente Propicio, o triste heroe das violencias da Bahia, estivesse, antes de ir para o estado-maior do general Sotero, longo tempo como chefe telegraphico da Bahia no gabinete desse mesmo director nesta capital, fóra do seu serviço civil, fóra da sua fileira militar, no preparo da obra que agora conhecemos; collocou-se a repartição na contingencia do chefe do Estado valer-se de uma empreza particular para a transmissão das suas ordens, tal a anarchica politicagem que nella dominava... E agora, depois de tudo consummado, retira-se, como duas cartas que fizeram o seu serviço, os chefes de districto do Ceará e da Bahia e remove-se, de quebra, a figura inoffensiva do de Goyaz, cuja eleição, ao menos, não teve a prestigial-a o bombardeio e a dynamite, o assassinio de tres jornaes e o empastelamento de algumas dezenas de vidas...

O Sr. director dos telegraphos, amador, como todos sabem, de prestidigitação em festas de sociedade, achou que o momento lhe permittia ampliar a pratica do illusionismo á administração publica. A "sorte" foi chocha, porém, e de mão effeito para o executor, por isso que dá direito aos que acreditavam, por tradição, nos seus meritos de amador particular, a julgar pela applicação ao caso publico, que aquella é, tambem, como tantas outras, uma falsa impressão dos elogios dos amigos...

Resumamos a noticia.

Em Buenos Aires uma mocinha foi condemnada a dois annos de prisão por ter roubado um pão. Não quiz a justiça ser mais rigorosa porque a pobre mocinha tinha a seu favor uma attenuante: roubara o pão para matar a fome á mãi e a dois irmãositos enfermos.

Uma imaginação qualquer, por mais mediocre, poderia bordar em torno dessas quatro linhas um romance da vida real.

Uma rapariga dotada dos mais puros sentimentos, levada ao crime nefando do inaudito furto de um pão, para matar a fome e condemnada pela justiça implacavel e cega a dois annos de reclusão!

A Argentina é um paiz culto, civilizado e prospero.

Ao passo que lá uma moçoila, acossada pela fome e o desespero, rouba uma codea de pão e vai para a cadeia, numa outra Republica, que se jacta por igual de muito rica, muito culta e civilizada, os autores intellectuaes e materiaes dos mais nefandos attentados recebem, ao envez da justa punição da justiça legal, as mais deslumbrantes recompensas.

Se é um bandido que attenta contra a vida de um ancião respeitavel, e o filho o prostra em defesa da vida de seu pai, e cae tambem atravessado pela faca do sicario, o cadaver do filho-heroe é sacrilegamente vilipendiado nas ruas de uma capital libertada.

Se é um general que ordena friamente, criminosamente, deshumanamente o bombardeio de uma cidade pacifica, commercial e desarmada, esse general trippudia sobre os destroços da sua loucura demolidora, e, chamado á presença de seus superiores hierarchicos, é recebido ao som festivo de tres bandas marciaes, abrilhantadas por tres numerosas e *competentes escoltas.*

A impunidade é o melhor incentivo á repetição dos attentados, e, se taes attentados são commettidos por generaes, as consequencias são muito mais sérias e graves: elles não só se repetem com mais violencia, com mais acrimonia, com mais tyrannia, mas ainda implantam nos quarteis a mais funesta anarchia.

D'ahi provém que quando o Sr. presidente da Republica visita os estabelecimentos militares, ouve discursos de todas as patentes e de todos os tons.

Pois em uma festa, não ha muitos dias, um cabo não levantou em presença do marechal um estrepitoso viva á Constituição?

Por muito menos a pobre moça argentina foi condemnada a dois annos de reclusão.

O director da Imprensa Nacional, a quem está affecto o serviço do *Diario Official*, faria um real obsequio se nos quizesse livrar de um pesadelo que nos atormenta.

S. S. sabe que a leitura daquelle *Diario*, que a muitos parece ociosa, é para os noticiaristas, sobretudo aos domingos, de um valor que ás vezes se torna altamente inestimavel, pois naquellas paginas, apparentemente de massante expediente official, desenvolvem-se aos domingos coisas verdadeiramente preciosas.

Pois bem: ha longos mezes que somos invariavelmente privados, aos domingos, da leitura da folha official da Republica, que, evidentemente, toma um caminho muito diverso daquelle que deveria seguir. Os Sherlocks, os Nick-Carter, aos quaes confiamos a empreza de descobrir o autor dessa peça, confessaram-se vencidos. Vencidas foram igualmente as somnambulas e as ciganas a que recorremos. Resta-nos agora, antes de appellarmos para a policia do Sr. Belisario Tavora, o auxilio do Dr. Armenio Jouvin.

Que S. S. nos acuda!

Tivemos hontem o prazer de abraçar o Sr. Gilberto Amado, uma das mais legitimas esperanças da nossa literatura, na qual, aliás, já póde figurar ao lado de muitos mestres, que têm duas e tres vezes a sua idade.

O nosso fogoso e pomposo ex-collaborador, nomeado professor da Faculdade de Direito do Recife, bem depressa julgou dever dividir o seu precioso tempo entre a cathedra e a politica.

Mas, como não quiz militar muito ás escancaras na vanguarda do movimento libertador de Pernambuco, apesar de ter no escrinio de suas lembranças as provas mais carinhosas de affecto e sympathia do glorioso redemptor daquelle Estado, voltou suas vistas para Sergipe, sua terra natal, onde com muito mais geito já se tinha operado a regeneração politica, graças á espada de um conspicuo general do exercito, que tambem nutria pelo pomposo estylista sentimentos da mais viva admiração.

O Sr. Gilberto julgou que podia disputar um logar de deputado por Sergipe.

Em primeiro logar o Sr. Siqueira de Menezes havia deixado o terço á minoria; depois o Sr. Siqueira não poderia ter para com elle senão uma attitude de franca sympathia de que, aliás, já havia recebido testemunhos, tanto mais preciosos, quanto espontaneos da parte do Messias sergipano.

Em todo o caso o menos que era licito ao joven candidato esperar era a tolerancia do governador de Sergipe, seu amigo, seu admirador, correligionario... e quasi parente.

Lá se foi para Sergipe o Sr. Gilberto. Em meio á viagem soube, porém, que o governo tinha um candidato ao logar reservado á minoria, logar deixado a ella, mas com a condição do nome ser escolhido pelo governador... E' a praxe em quasi todos os Estados. Não se espantem, pois.

Qual não foi, todavia, a decepção do joven literato, quando ao desembarcar em Aracajú, lhe foi dito officialmente que se não apresentasse candidato, porque o Sr. Siqueira de Menezes já tinha o seu escolhido!

Nem por isso o Sr. Gilberto deixou de realizar uma conferencia, de ha muito annunciada. Resistiu á ordem.

Verificado que o moço politico não se dobrara ás injuncções do momento e aos termos expressos da intimação, o Sr. Gilberto foi chamado á policia, em nome do chefe que, indignado, o interpellou sobre os motivos estranhos da sua mais estranha ainda rebeldia.

Nada mais natural do que a resposta do professor de direito:—a Constituição garantia-lhe plenamente a liberdade da palavra.

—Que Constituição? Aqui não ha disso!

—Perdão...

—Que Constituição é essa?

—E' um livro feito pelo Ruy Barbosa, disse o Sr. Gilberto, desesperado já de metter na cabeça do Sr. Lépine de Sergipe qualquer idéa sobre o art. 72 e seus paragraphos.

O nosso intrepido e ardente compatriota teve de retirar-se de sua terra, ameaçado pelo governo, de que a vida de seu pai respondia pela sua *literatura* nos jornaes do Rio.

O menor inconveniente dos coroneis-governadores é esse mesmo: confundem muito a Constituição e a lei com as ordenanças e as ordens do dia; o Estado com a caserna...

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

O Dr. Lopes Fidalgo pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Não tem o menor fundamento a noticia telegraphica, que publicam alguns jornaes, sobre a pretensa prisão dos Srs. Machado Santos e Pimenta de Castro.

A noticia é de natureza a cair pelo absurdo, mas, como ha sempre ingenuos dispostos a acreditarem ainda nas coisas mais incriveis, faz-se este desmentido categorico.

A tranquilidade é completa em Portugal, e aquelles cidadãos, como bons portuguezes, que são, estão ao lado do governo na obra de saneamento moral e consolidação do regimen."

FINANÇAS DE SERGIPE

Transcrevemos abaixo algumas interessantes informações financeiras sobre o Estado de Sergipe, cujo governo actual prepara a realização de um emprestimo de seis mil contos, verdadeira aventura ameaçadora para um orçamento, cuja receita não chega a dois mil contos annuaes.

Sómente nos dois ultimos annos, depois das rigorosas medidas de economia executadas pelo ex-governador do Estado, Dr. Rodrigues Doria, desappareceram os "deficits" orçamentarios, as dividas provenientes de atrazos de muitos annos no pagamento dos funccionarios publicos e membros do magisterio, permittindo a reorganização da instrucção primaria, normal e secundaria que tambem foi levada a effeito pelo antecessor do general Siqueira.

Este, entretanto, havendo desorganizado como oneroso o serviço do ensino publico, que estava sendo custeado pelas rendas normaes, aventura-se a um emprestimo, que não encontra fundamento na situação financeira equilibrada de Sergipe, como se vê dos seguintes dados inequivocos extraidos da ultima mensagem do illustre Dr. Rodrigues Doria, na vespera de deixar o governo, a 24 de outubro do anno passado.

"A divida total do Estado nesta data é de 1.267:822$985, sendo:

Divida fundada (apolices)	1.188:400$000
Divida de sentença	79:422$985
Total	1.267:822$985

Durante o meu governo foram pagas todas as dividas de atrazos a funccionarios, que já vinham se accumulando desde 1905, na importancia de 332:971$609.

Foram tambem pagas dividas de sentenças na importancia de réis 50:313$282.

Tendo encontrado em 24 de outubro 6.851 apolices emittidas, das 7.500 autorizadas pelas leis ns. 473, de 31 de outubro de 1904 e 504, de 22 de outubro de 1908, no valor de réis 1.370:200$, foram depois vendidas ao montepio, ao par, 53 apolices, 35 em 20 de fevereiro de 1909 e 18 em 20 de fevereiro de 1910.

Durante a minha ausencia do governo, em 1 de novembro de 1909, foram vendidas 165, perfazendo a somma total de 7.499, tendo sido inutilizada uma que foi remettida á junta de corretores, no Rio, para a cotação das apolices do Estado naquella praça.

Durante o meu governo regatei 1.127 apolices, no valor de 225:400$, o que, diminuindo a divida fundada desta quantia, alliviou o orçamento de 15:778$ de juros correspondentes.

A variola, que tem assolado varias localidades deste Estado, muito especialmente Laranjeiras, tem consumido até hoje 58:563$691, dentro deste exercicio. Não fosse esse flagello, e bem desafogado estariam os cofres do Thesouro, cujo balanço em 21 deste mez deu o seguinte resultado:

Caixa geral	24:520$628
Caixa especial	26:587$760

O funccionalismo está todo pontualmente pago.

O começo da safra de assucar, cujo preço inesperada e subitamente se elevou no mercado do Rio de Janeiro, a quasi o triplo dos preços que tem gosado nestes ultimos tres annos, devendo produzir tambem renda tripla daquella que a mesma quantidade deste producto tem produzido, assim como tambem o elevado preço do sal, e a promettedora safra deste ultimo producto, que parece ser extraordinaria, garantem perfeitamente a continuação dos pagamentos.

Já se acha na delegacia fiscal o credito para a entrega ao Estado do beneficio das loterias federaes, na importancia de 13:216$366.

As agencias fiscaes de Propriá, Villa Nova, Estancia, Itaporanga, as exactorias de Maroim, Itabaiana, São Christovão, Laranjeiras, Campos, Dores, Japaratuba, Simão Dias, Itabaianinha e Lagarto accusavam em 21 do corrente mez o saldo de 20:498$701, faltando outras que não communicaram o saldo.

Nesta data a recebedoria desta capital accusou o saldo de 6:402$533.

Devo dizer-vos que o serviço da instrucção publica, embora de recente execução, de accordo com os regulamentos baixados a 12 de agosto, quer na Escola Normal e no grupo modelo, e mesmo no grupo central, estão excedendo a espectativa geral, pelo que me ufano em dizer que os exemplos partidos desses estabelecimentos de ensino, sob a direcção criteriosa, competente e pratica do Dr. Carlos da Silveira, professor paulista contratado neste Estado, hão de conseguir forçosamente a melhoria do ensino publico de Sergipe."

Bibliotheca Popular.

Durante os 24 dias do mez de janeiro, em que esteve franqueada ao publico, foi a Bibliotheca Popular que funcciona no edificio do Lyceu de Artes e Officios, das 11 ás 4 horas da tarde, e á noite, das 6 ás 9 1/2 horas, frequentada por 845 leitores, os quaes consultaram 961 obras, sobre:

Theologia, 15; jurisprudencia, 6; sciencias e artes 87; bellas letras [illegible] historias, etc., 166; jornaes e [illegible] 416.

Escriptas em portuguez, 599; em francez, 195; em italiano, 68; em inglez, 53; em hespanhol, 35; em allemão, 9; e em latim, 2.

A GUERRA

Italia e Turquia

CONSTANTINOPLA, 4.

A Sublime Porta enviou ás potencias uma nota, em que protesta contra o bombardeio de Sabanah, perto de Hodeida.

PARIS, 4.

O governo nenhuma informação official tem ainda sobre a noticia de que os navios italianos haviam bombardeado novamente, no mar Vermelho, os estabelecimentos da companhia franceza de estradas de ferro de Hodeida a Sana.

A proposito desse bombardeio, o *Temps* e o *Les Débats* declaram julgar, até melhores informações, que o bombardeio se fez de accordo com o direito das gentes.

PARIS, 4.

Sabe-se que o governo francez telegraphou para Constantinopla, pedindo informações sobre os acontecimentos de Hodeida, occasionados pela acção da esquadra italiana no mar Vermelho.

ROMA, 4.

A *Tribuna* noticia que a Consulta nenhuma informação recebeu sobre o pretendido incidente com a companhia franceza de Hodeida, constructora do porto e das estradas de ferro de Ras-el-ketib, cujos estabelecimentos, ao que se diz, teriam sido bombardeados pelos navios italianos.

Acredita a *Tribuna* que se trata de um caso sem importancia, exagerado por alguns jornaes francezes.

ROMA, 4.

Informam de Tobruk que cerca de cem beduinos fizeram hontem varios ataques contra a posição italiana de Tumulus, sendo repellidos por forte fuzilaria da artilheria italiana, que lhes causou baixas consideraveis.

Os italianos tiveram um morto.

ROMA, 4.

Em telegramma de Tripoli, a *Tribuna* noticia que o general Carlo Caneva, commandante em chefe das forças expedicionarias da Tripolitania e Cyrenaica, embarcou em o cruzador *Cagliari*, com destino á Italia, afim de conferenciar com o governo.

Ao seu embarque compareceram todas as autoridades de Tripoli.

(Serviço do *Paiz*.)

Nem o aguaceiro de hontem, nem a politica destes tempos conseguiu extinguir a movimentada alegria do povo carioca. A Avenida Central, passada a borrasca que se desencadeou ás 3 horas da tarde, encheu-se de gente disposta a afogar as maguas na onda dos *confettis* multicores e a anesthesiar a angustia deste momento com o jorro fino de ether dos lança-perfumes. O carnaval teve um bello prenuncio hontem, e se não houver, daqui até o domingo gordo, algumas granadas regeneradoras, o Rio de Janeiro mostrará o seu eterno despreso pelo soffrimento e pelas figuras que o geram.

Dir-se-ha que é um máo symptoma moral esse desprendimento dos factos serios diante de uma farandula alegre de carnaval; repetir-se-ha que é um povo em degenerescencia o que ri despreoccupadamente quando o paiz atravessa uma crise como a de agora. E' uma verdade desolante, mas se a tomarmos sem a ponderação da relatividade das coisas; se considerarmos, porém, que toda essa violencia, toda essa anarchia criminosa que se agita por ahi não tem ao menos a compostura da ferocidade, que toda essa desordem se assemelha a um ebrio rasgado, ameaçador e indecoroso, cujo gesto é aggressivo e cujo *rictus* é comico, é facil de comprehender que a multidão acaba desinteressando-se della, tanto isto tudo é carnaval. Pensar nella, para que? Para fugir? E' tolice, porque ella irá a toda parte. Para dominal-a? Tampouco, porque ella tem, como as reacções da febre, um periodo fatal. Para combatel-a? Igualmente, porque ella se combaterá a si propria...

E' justo, pois, que a multidão carioca dê mais valor a um *Rodo* de sessenta grammas do que aos actos e ás declarações de que os jornaes enxameiam todos os dias. Que o povo vibre na embriaguez dessa alegria, no esquecimento dessa loucura! O movimento é um tonico; e a vida carioca bebeu hontem, a largos sorvos, esse remedio bemfazejo...

A nota de hontem não foi o Sr. Sotero, nem o Sr. Propicio, nem o Sr. Pamplona, nem o Sr. Seabra: foi a ante-visão risonha do reinado de Momo. Carnaval por carnaval, o povo prefere esse que não o mata, nem o enche de pavor.

A Avenida encheu-se hontem de mocidade, de musica e de alegria; e na sua expansão desinfectou, por uma noite, o caso politico a jactos de lança-perfume... A Avenida vibrou, graças a Deus!

Do illustre Dr. Rodrigues Doria, ex-presidente de Sergipe, recebêmos hontem as duas ultimas mensagens apresentadas á assembléa legislativa do Estado, no ultimo anno do seu honesto governo.

Nesses dois bem lançados documentos, em que não falta a franqueza heroica e rara, posta a serviço de uma vigorosa restauração administrativa, destaca-se perfeitamente a dupla tarefa desempenhada pelo Dr. Rodrigues Doria em duas phases do seu governo: primeiro, o equilibrio financeiro; segundo, a reorganização dos serviços publicos, entre os quaes se destaca a reforma do ensino, talhada em moldes elevados, mesmo brilhantes, de que em tempo publicámos uma larga synthese.

ABALROAMENTO

No cruzamento das Estradas de Ferro Rio do Ouro e Leopoldina passava, hontem, ás 4 ½ horas da tarde, o automovel n. 882, conduzido pelo motorista Salvador Fidiande, tendo como ajudante José de Oliveira e passageiros os Srs. José Pois, Emilio e Antonio Bourdon e Pedro Pousa, quando foi abalroado pelo expresso P 9, da Leopoldina, que, em grande velocidade, por ali ia, com destino a Petropolis.

Do abalroamento resultou ficar o automovel inutilizado e os passageiros levemente feridos.

A policia do 18º districto compareceu ao local e soube ser o unico causador do desastre o cabineiro Annibal Guimarães, que, abandonando o seu posto, fôra conversar em um armazem proximo.

O cabineiro evadiu-se, estando a policia á sua procura.

Os feridos foram medicados pela assistencia municipal, que compareceu ao local.

Festas.

Em Paris, no dia 7 de janeiro, houve uma grande festa no Mac Mahon Palace, promovida por um grupo de familias brazileiras e organizada pelas gentis senhoritas Penteado, filhas do Sr. J. Penteado.

Entre as pessoas presentes estiveram: O vice-consul do Brazil e Sra. e senhorita Gordilho; Sra. e senhorita J. Penteado, senhoritas Motassian, Sr. e senhorita Braz Monteiro de Braz, Sra. Mello Vieira, Sra. Paes de Carvalho e familia, Sr., Sra. e senhorita Simon; Sra. e senhorita d'Aguilar, Sr. senhorita Lourival Souto, Sra. e senhorita J. B. Lopes, Sr. e senhorita Torquato Guimarães, Sr. e senhorita da Conceição, Sra. A. da Cunha e filha, senhorita Leitão da Cunha, Sr., Sra. e senhorita Gaston d'Argollo, Sr. e Sra. Maubourguet, senhoritas Vieira, viscondessa de Sistello e senhorita Roque Barbosa, Dr. Lopes, Jayme d'Argollo e filha, senhorita Neves, Srs. Domingos Piza, Brito Pereira, Mendes de Almeida, Gohin, Berthet, Bessereau, Lecav, E. e L. Cardoso, Paulo de Souza, d'Autremont, Latif, etc.

Conferencias.

O professor Vicente Avellar realizará hoje, no salão da Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, á rua Uruguayana n. 137, ás 8 horas da noite, a conferencia adiada de segunda-feira ultima, sobre o thema—*A evolução commercial e seus effeitos.*

Nessa conferencia, S. S. pretende refutar os argumentos da minoria de commerciantes, adversos á lei que regulamenta as horas de trabalho nos estabelecimentos commerciaes.

Será franqueada a entrada aos empregados do commercio que desejarem assistir.

Viajantes.

Acha-se em S. Paulo o illustre scientista francez Dr. Adrien Lucet, professor de pathologia comparada no Museum, de Paris, e membro da Academia de Medicina.

O Dr. Lucet, vindo de Valparaiso, chegou a Santos a bordo do paquete *Oravia*, do qual desembarcou afim de visitar São Paulo, que tinha grande curiosidade de conhecer.

O governo do Chile, cogitando em reorganizar o serviço sanitario do paiz, pediu ao ministro da França em Santiago que promovesse a ida de um scientista eminente áquella Republica, para o cumprimento do referido desideratum.

O escolhido para o desempenho dessa missão foi o Dr. Lucet, que já se desempenhou do encargo que lhe confiou o seu governo.

O Dr. Lucet esteve na secretaria da agricultura em visita ao Dr. Padua Salles, titular daquella pasta, tendo o chefe da secção de publicações e bibliotheca, Sr. Otto Specht, fornecido ao scientista francez varias obras de propaganda referentes ao Estado.

O Dr. Adrien Lucet hospedou-se na Rotisserie Sportman, tendo visitado tambem o Museu do Estado e o posto zootechnico central.

Antes de partir de S. Paulo, S. Ex. pretende visitar o Instituto Serumtherapico, no Butantan, o matadouro municipal e a sede da commissão geographica e geologica, tencionando obter do Dr. Vital Brazil cobras vivas, afim de as levar para a França, onde submetterá taes ophidios a estudos scientificos.

Em compensação mandará S. Ex. para o instituto paulista alguns especimens de animaes do Jardim das Plantas, de Paris.

De S. Paulo o Dr. Lucet virá ao Rio de Janeiro, onde pretende visitar, entre outros estabelecimentos, o Instituto de Manguinhos.

O professor Lucet conhece pessoalmente o Dr. Oswaldo Cruz, director do instituto.

*

Chega amanhã a esta capital, vindo de Bello Horizonte, pelo nocturno mineiro, o engenheiro Joaquim Ennes Michaelli, nomeado ha pouco inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes no districto de Minas e Bahia, que vem tomar posse do seu cargo.

O Dr. Joaquim Michaelli, que exercia o cargo de engenheiro do Estado de Minas, tendo sido requisitado ao respectivo governo pelo ministerio da agricultura, tem uma bella tradição de capacidade technica, de trabalho e de integridade moral. Foi no Rio de Janeiro, quando fazia o seu curso na Polytechnica, professor e vice-director do Collegio Alfredo Gomes, indo depois para Minas, onde exerceu varios cargos do magisterio superior e da administração publica, entre esses o de professor da Escola Normal de Ouro Preto e de chefe do laboratorio de analyses do Estado, em Bello Horizonte. Por occasião da reforma da Escola de Minas de Ouro Preto foi nomeado lente daquelle instituto, tendo recusado a nomeação.

Professor, funccionario, scientista e administrador, o Dr. Joaquim Michaelli é sobretudo, um homem de tempera, devotado aos cargos que lhe commettem.

O Dr. Joaquim Michaelli deve tomar posse amanhã mesmo na directoria do Serviço de Protecção aos Indios.

*

Vindo de Iguape, chega hoje a esta capital o Sr. Toshiro Fujita, encarregado de negocios do Japão junto ao governo brazileiro.

S. Ex. regressou de S. Paulo pelo nocturno de hontem.

*

Proveniente de Pernambuco, chegará amanhã a Santos o vapor *Blücher*, da Hamburg-America Linie, tendo a bordo 300 excursionistas norte-americanos, que no mesmo dia visitarão S. Paulo.

Percorrerão toda a cidade, visitando-lhe os arrabaldes, o theatro Municipal, Parque Antarctica, Museu do Ypiranga, etc.

Nesse mesmo dia, ás 4 ½ horas da tarde partirão para Santos, continuando a excursão até a Republica Argentina e Chile, de onde regressarão, demorando-se alguns dias nesta cidade.

*

Dos portos do sul, pelo *Max*, chegaram hontem os Srs. Adolpho Acchevret, J. Fernandes, Paschoal Ecomma e Alfredo Sleman.

*

De Santos, pelo *Byron*, chegaram hontem os Srs. Carlos Sardinha, Antonio Ribeiro da Costa e Sidney Cox e familia.

*

A bordo do *Byron*, partiram hontem para o norte da Republica e para Nova York os Srs. F. Lage, R. S. Write, H. Simarcey, Peter Normann e familia, Americo de Menezes, G. Lund e W. J. Kay e sua familia.

*

E' esperado hoje á noite pelo vapor *Brasile* o artista brazileiro Sr. Adalberto Mattos, ex-pensionista da Escola Nacional de Bellas Artes, na Italia.

O joven discipulo de A. Girardet esteve dois annos no estrangeiro aperfeiçoando os estudos de sua especialidade, tendo organizado na Italia uma exposição de gravura, que lhe valeu as mais elogiosas referencias da imprensa italiana.

Ainda neste ultimo anno, os seus trabalhos foram o *clou* da nossa exposição de bellas artes. Esse artista, que foi nomeado representante no nosso collega de Florença *Nuovo Giornali*, fará em breve a exposição de seus trabalhos.

O desembarque será hoje á noite ou amanhã, pela manhã.

Anniversarios.

O Sr. Arthur Martins, funccionario da repartição geral dos correios, faz annos hoje.

*

Fazem annos hoje o fiel da alfandega desta capital Bento Manoel de Carrazedo, e suas filhinhas gemeas Iracema e Irene.

*

Completa hoje mais um anniversario natalicio o major da arma de cavallaria Theophilo Agnello de Siqueira, distincto e muito estimado entre os seus companheiros de classe, onde conta innumeros amigos.

*

Passa hoje a data natalicia do 1º tenente engenheiro militar José Vicente de Araujo e Silva, digno auxiliar da 3ª secção da 5ª divisão do departamento da guerra.

*

O Sr. Roberto Nogueira, aspirante a official do exercito, faz annos hoje.

*

O capitalista e industrial Sr. Bernardino Alves Ferreira foi hontem muito cumprimentado por motivo de seu anniversario natalicio.

Depois de um jantar intimo, foi-lhe offerecido, por um grupo de amigos, um bellissimo apparelho de prata, para *toilette*.

*

Faz annos hoje a senhorita Leonor Posada, digna professora publica municipal.

*

Passou hontem o anniversario da senhorita Doninha Santos, gentil filha do senador Urbano Santos, cujo lar esteve hontem, por esse motivo, em festas.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Adelaide Monteiro de Oliveira Rosario, esposa do Sr. João Carlos de Oliveira Rosario, director-secretario da Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil.

Casamentos.

Hontem foram lidos na archicathedral metropolitana os seguintes proclamas:

Virgilio Pinto de Almeida e Virginia Cardoso de Almeida, Alvaro Francisco Fernandes e Lucinda de Macedo, Leonel da Silva Ribeiro e Josephina Pires Fernandes, Gustavo Mario Jacintho de Souza e Aurora da Conceição Ventura, Antonio Pinto e Maria Pereira, Antonio Emilio Meira Oliveira e Ermelinda de Miranda, João Fernandes Silva e Adelaide Bastos, Alvaro Fernandes Paranhos e Joaquina Bittencourt Pereira Lemos, Matheus Manoel Lopes e Custodia Jesus Fernandes, João Leopoldino Azevedo e Enedina Franco Correia Sá Benevides, José Mattos Souza e Carmosina de Magalhães, Antonio dos Santos e Aurora Candida, alferes Felippe Octaviano Sant'Anna e Seraphina Fraga de Oliveira, Carlos Luzio e Olivia Vieira Rodrigues, Pedro de Carvalho Vasconcellos e Maria Luiza de Oliveira, Augusto de Oliveira Mendes e Emilia Alegria, Florindo Mariano Rosa de Souza e Deolinda Gomes Siqueira, Julio Valle Alves de Moura Staquera e Bemvinda Augusta dos Santos, Dionysio José Tavares e Julieta Rosa Loureiro, João Alfredo Barbosa e Julia Sabina da Conceição, Dr. João Moreira Oliveira Braziliano e Alcina do Carmo Vargas, João Baptista de Araujo e Zoé Barreto, Dr. Clovis Correia da Costa e Cora Novis, Arthur Borges Carneiro e Malvina de Jesus dos Santos, Constantino Pereira Alves e Alexandrina Neves Correia, Sancho Paulo de Carvalho e Maria Olympia da Costa, Asclepiades Firmo da Rocha e Magnolia Alves, Guilherme Fraga e Matnilde Adelaide Wintrick, Joaquim da Cunha e Maria Emilia e Affonso Moreira de Almeida e Alice Ferreira Oliveira.

Fallecimentos.

Na avançada idade de 87 annos, finou-se em Itú o venerando Sr. José Martins de Mello, cavalheiro estimadissimo no seio da sociedade ituana, á qual elle prestou muitos serviços.

Exerceu muitos cargos de nomeação e de eleição, tendo sido vereador, collector, etc.

Era pai dos Srs. general Joaquim Martins de Mello e Sebastião Martins de Mello, 2º tabellião dessa comarca, e das Sras. DD. Maria, Clara, Anna, Branca e Laura Martins de Mello, professora em Piracicaba, e irmão dos Srs. Francisco Martins e Joaquim Martins de Mello.

*

Victimado por uma syncope cardiaca, falleceu em Caçapava, S. Paulo, repentinamente, o Sr. Joaquim Augusto Barbosa de Mattos, pai do Dr. Pereira de Mattos, prefeito municipal daquella cidade.

*

Falleceu hontem o Sr. José Correia Guimarães.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua General Menna Barreto n. 152 para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Por noticias recebidas em S. Paulo, sabe-se ter fallecido em Manáos, onde se achava a negocios, e victimado pelo beriberi, o major Adelino G. dos Santos Diniz, que exerceu em S. Paulo, Santos e nesta capital cargos de confiança, como director e chefe de contabilidade de importantes empresas, tendo tambem prestado ao governo federal, em diversas emergencias, relevantes serviços militares.

Era um caracter puro e muito estimado por todos que o conheciam.

Natural de Campinas, era filho legitimo de Antonio G. dos Santos Diniz, importante e considerado negociante já fallecido, e de D. Anna M. dos Santos Diniz, residente em S. Paulo.

Consorciou-se nesta capital com uma distincta senhora riograndense, filha do coronel Joaquim Pedro Salgado, deixando cinco filhos menores.

O major Adelino Diniz deixa os seguintes irmãos: Antonio G. dos Santos Diniz, pharmaceutico em Piracicaba; Alfredo G. dos Santos Diniz, 1º official do Senado; Jayme G. dos Santos Diniz, chefe da contabilidade da casa Krische & C., de Santos; D. Adelaide Diniz de Queiroz, esposa do Dr. Wenceslão de Queiroz; D. Ismenia Diniz Rudge, esposa do Dr. J. Telles Rudge; D. Amelia S. de Barros Falcão, viuva do Dr. Gaspar Menna Barreto de Barros Falcão; D. Rosalina Sopeña y Rubio, esposa do Sr. J. Sopeña y Rubio, industrial, residente em Londres, e D. Ernestina Diniz Drummond, esposa do Dr. Alberto de Carvalho Drummond, desembargador do Tribunal de Relação de Minas.

Eram sobrinhos seus os Drs. Raul V. de Queiroz, delegado de Piracaia; J. D. Menna Barreto de Barros Falcão, recentemente nomeado promotor de Recife; Alberto, Alvaro e Antonio Ribeiro, jornalistas em Campinas.

O fallecimento do major Adelino Martins causou muito sentimento entre quantos o conheciam.

*

Em Campinas, Minas, falleceu a Exma. Sra. D. Celuta Ayres Bressane, filha do coronel Manoel Ayres, chefe politico local.

A finada, que era ali muito estimada pelas suas qualidades de caracter e de coração, era casada com o capitão Raul Bressane, filho do coronel João Bressane, administrador dos correios de Minas.

Era sobrinho do deputado F. Bressane.

Missas.

Por alma da Exma. Sra. D. Maria Emilia Maia Ferreira, irmã do barão de Maya Monteiro, reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa na igreja do Carmo.

Na igreja de S. Francisco Xavier será rezada outra missa, amanhã, ás 8 horas.

*

Na igreja de S. Francisco de Paula, será rezada amanhã, ás 9 ½ horas, missa por alma do Sr. Carlos Sebastião Pegado, pai do Dr. Renato Carmil.

*

Por alma da Exma. Sra. D. Maria Francisca de Lima Bandeira, esposa do Sr. Francisco Pitanga Bandeira, reza-se quarta-feira, ás 9 horas, missa na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant.

*

Amanhã, ás 9 ½ horas, será rezada, na matriz da Gloria, missa por alma da Exma. Sra. D. Maria Elisa de Borja Castro.

*

A familia da Exma. Sra. D. Eulalia de Azevedo Marques faz rezar, amanhã, 30º dia do fallecimento dessa respeitavel senhora, missa, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Será rezada amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma do Sr. Orlando de Souza Ribeiro.

Pelas escolas.

As alumnas do Collegio Maria Antonieta, sito á rua Campo Alegre n. 124, realizam hoje a festa commemorativa do 5º anniversario da fundação daquelle estabelecimento de ensino.

*

O resultado dos exames de promoção de classe de aproveitamento realizados na 3ª escola masculina do 4º districto, sob o magisterio do professor cathedratico Pedro Manoel Borges, auxiliado pelo professor adjunto de 1ª classe Rodolpho Lacé Brandão, foi o seguinte:

Curso medio—Approvado com distincção, Samuel Augusto Queiroz.

Faltaram dois alumnos.

2ª classe elementar—Approvados: com distincção, Manoel Augusto Queiroz, e plenamente, Alfredo Gomes do Amaral.

Faltaram tres alumnos.

1ª classe elementar (3ª secção)—Approvados: com distincção, Calixto Sampaio dos Santos; plenamente, Antenor Sampaio dos Santos, Arlindo Leite de Sant'Anna, Hamilton Chrysostomo, Polonio Nogueira da Gama, Bruno Fabriani Donate e Mario Augusto Fróes, e simplesmente, Domingos Ferreira Bento.

Faltaram cinco alumnos.

Exame de aproveitamento, 2ª classe elementar—Approvado simplesmente, Firmino de Moraes.

1ª classe elementar (3ª secção)—Approvados: Amandio da Silva, Carlos da Silva Novaes, Chrysostomo da Silva Torres, Henrique Simene, Humberto Bernardino Antunes, Nelson de Pinho Vinagre e Salvador Theophilo dos Santos.

1ª classe elementar (2ª secção)—Approvados: Agenor de Oliveira, Alberto Neumann, Celestino Decembrino, Francisco Alves de Mattos, Humberto Marçano, João de Azevedo Sá, José Fernandes, João Alves de Mattos, Manoel de Azevedo Sá, Manoel da Costa Mattos Junior e Sylvano Cardoso.

1ª classe elementar (1ª secção)—Approvados: Agostinho Amorim de Freitas, Antonio de Paiva, Armando Marçano, Carlos Sampaio dos Santos, Ernesto Decembrino, Evaristo Luiz Pereira, Francisco Lossio, Gastão de Oliveira, Henrique José da Silva, João Lopes de Souza, Joaquim Nogueira, João Fernandes, Mario de Azevedo Sá, Nourival Decembrino, Oswaldo Bernardino Antunes e Waldemar Deicharo.

O numero correspondente ao mez de dezembro, da revista "Brazil Ferro Carril", traz variada collaboração e importantes informações sobre a materia do seu programma.

Recebemos o primeiro numero da "Educação Social", orgão da Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes.

E' uma revista illustrada e bem feita, preenchendo os nobres fins que visa, como orgão da prestimosa associação.

Accusamos o recebimento da mensagem da mulher alagoana ao coronel Clodoaldo da Fonseca.

Recebemos o numero 5, anno 1º, dos "Archivos", da Escola Universitaria Livre de Manáos.

O commissario de hygiene Dr. Rogerio Coelho visitou no mez de janeiro findo 62 estabelecimentos commerciaes, encontrando em boas condições hygienicas 43, em condições irregulares, precisando de melhoramentos 17, e em pessimas condições, quer de casa, quer de generos, dois.

Rua da Misericordia n. 155, barbearia, de Antonio Alves Craveiro — Instalar e fazer funccionar a estufa;

Largo da Batalha n. 10, botequim, de José Antonio Ribeiro—Instalar o fogão, de accordo com a lei;

Largo da Batalha n. 3, seccos e molhados, de Manoel Esteves—Resguardar o pão do pó e das moscas;

Rua D. Manoel n. 78, casa de pasto, de José Alonso Alves—Revestir a pia de marmore ou zinco e resguardar o pão do pó e das moscas;

Rua D. Manoel n. 76, casa de pasto, de Pego & Malo—Substituir o vasilhame imprestavel da cozinha;

Rua D. Manoel n. 74, casa de pasto, de Otero & C., revestir a pia de marmore ou zinco;

Rua Costa Velho n. 12, casa de pasto, de Manoel Joaquim Ferreira — Revestir a pia; proteger as comidas frias e o pão do pó e das moscas; substituir o vasilhame imprestavel da cozinha;

Rua D. Manoel n. 64, casa de pasto, de Marques & Loureiro—Revestir a pia; proteger o pão do pó e das moscas; substituir o vasilhame imprestavel da cozinha;

Rua D. Manoel n. 55, botequim, de Joaquim Antonio Dias—Revestir a pia; resguardar o queijo;

Rua D. Manoel n. 49, casa de pasto, de Dario Ferreira—Revestir a pia;

Rua D. Manoel n. 52, botequim, F. X. Martins Varanda—Vai soffrer transformação;

Rua D. Manoel n. 44, casa de pasto, de Manoel Carvalheira—Proteger as comidas frias; revestir a pia; substituir o vasilhame imprestavel da cozinha;

Rua D. Manoel n. 42, barbearia, de Machado—Instalar a estufa;

Rua D. Manoel n. 40, casa de pasto, de Duarte Ribeiro & C.—Proteger as comidas frias;

Rua D. Manoel n. 33, seccos e molhados, de Reis & Oliveira—Inutilizadas 32 talnhas deterioradas.

—O commissario de hygiene e assistencia publica Dr. Lassance Cunha, visitou na ultima semana de janeiro, os estabelecimentos seguintes:

Rua Humaytá n. 263, armazem Trasmontano, negocio de seccos e molhados, proprietario, Antonio Pinto Martins—Instalação em condições satisfatorias, no acondicionamento dos generos alimenticios;

Rua Humaytá n. 285, casa Salgueirinho, negocio de seccos e molhados, proprietario, Jeronymo da Costa Salgueirinho—Boa instalação, de accordo com as posturas municipaes e generos bem acondicionados;

Rua do Jardim Botanico n. 436, botequim e bilhares, proprietario, Antonio Meira Sobrinho—Boa instalação do negocio em predio adequado, mantido em satisfatorias condições de hygiene;

Rua do Jardim Botanico n. 448, padaria Corcovado, proprietaria, Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado; predio novo construido expressamente—Boa instalação; fabrico do pão, de accordo com a recente lei municipal, que exige amassador mecanico;

Rua do Jardim Botanico n. 450, casa de pasto, proprietario, J. Marcellino—De accordo com as posturas municipaes; na occasião da visita estava em condições satisfatorias de ordem e asseio;

Rua do Jardim Botanico n. 452, negocio de seccos e molhados, proprietario, J. Marcellino—Boas condições como instalação e acondicionamento dos generos expostos á venda.

—Visitas sanitarias para verificar o cumprimento das intimações verbaes:

Rua Marquez de S. Vicente n. 20, quitanda—Procurou cumprir, mantendo a casa em melhores condições de limpeza;

Rua Marquez de S. Vicente n. 28, açougue—Não cumpriu; reiteirada a ordem, por este cumprida com ameaça de multa; hoje ha limpeza, é mais asseado;

Rua Marquez de S. Vicente n. 86—Continúa a ser pouco limpo, apesar das intimações; convém providenciar para a limpeza do predio;

Rua Marquez de S. Vicente n. 115, açougue—Tendo sido inutilizada a carne pôdre que encontrámos, repetida a visita, nada encontrámos que merecesse providencias da nossa parte.

ATROPELAMENTO

A menor Gilberta, de dois annos de idade, achava-se hontem, cerca das 2 horas da tarde, brincando, na rua dos Cajueiros, quando foi atropelada pela carroça n. 436, conduzida pelo carroceiro José Lourenço Barroso, que por ali passava.

A menor ficou com diversos ferimentos pelo corpo, e contusões na coxa esquerda, recolhendo-se á sua residencia, á rua dos Cajueiros n. 1, casa M 7, depois de medicada pela assistencia municipal.

O desastrado carroceiro foi autoado pela policia do 8º districto, que tomou conhecimento do facto.

NAVALHADA

Julio João Almeida, carpinteiro, morador no Realengo, embebedou-se hontem, quando, na estação de dona Clara, onde fôra a passeio.

Nesse triste estado, passava Almeida pela rua Capitão Macieira, a implicar com todo o mundo.

Ninguem dava importancia ao que dizia o pobre ébrio. Um sujeito de máos bofes, porém, porque ouvisse de Almeida uma qualquer pilheria, deu-lhe na barriga extenso golpe de navalha, depois do que deitou a correr, logrando evadir-se.

A policia do 23º districto providenciou para que Almeida recebesse curativos e abriu inquerito sobre o facto.

POR CAUSA DE UM VELHO CHAPÉO

CANIVETADA

Entre Manoel Pereira Belém e Antonio Bartholomeu da Silva ha uma velha rixa, a que deu causa um velho chapéo.

Bartholomeu, sempre que se encontrava com o Belém, dizia-lhe coisas desagradaveis, relativamente a um chapéo, que fôra, em tempo, ha multissimo tempo, novo, e que aquelle tirara da carroça em que este trabalhava.

Por causa do tal chapéo estiveram os dois, por varias vezes, em termos de chegar a vias de facto, o que até hontem não se dera, devido á opportuna intervenção de terceiros.

Hontem, á tarde, Belém e Bartholomeu encontraram-se, frente a frente, na rua dos Coqueiros, esquina do largo de Catumby.

A estafada historia do chapéo logo veiu á tona, e elles trocaram desaforos e insultos.

Foi quando Belém, puxando de um grande canivete que trazia, atirou contra o contendor tremendo golpe, ferindo-o fundo e extensamente junto á axila esquerda.

Commettido o delicto, o aggressor pretendeu fugir; agarraram-no, porém, e, entregue á policia do 9º districto, foi autoado.

Bartholomeu recebeu curativos no posto central de assistencia, depois do que foi removido para a casa em que reside, á rua S. Diogo n. 16, casinha n. 12.

SUICIDIO

Na casa n. 144, da rua do Lavradio, reside ha algum tempo D. Maria de Carvalho, que tinha como companheiro de casa um seu afilhado de nome Sebastião Teixeira.

Sebastião era praça do 3º batalhão da brigada policial, onde tinha o numero 110.

Hontem pela manhã, chegou elle á casa um tanto triste, nada, porém, dizendo á sua madrinha.

Dirigindo-se para o seu quarto, Sebastião, sem se saber porque motivo, ali ingeriu grande quantidade de lysol, que se achava em um vidro.

Com os seus gemidos, correram ao local diversos moradores da casa, que pediram o auxilio da assistencia municipal.

Esta compareceu promptamente, mas nada pôde fazer, pois Sebastião era cadaver.

Sciente do occorrido, compareceram ao local as autoridades do 12º districto, que providenciaram para ser o cadaver removido para o necroterio da brigada policial.

ATROPELADO

José Pereira dos Santos, cozinheiro, foi hontem á noite, atropelado na rua do Passeio, pelo auto n. 117, na occasião guiado pelo motorista Pedro Dias.

Do desastre resultaram, para Santos, varias contusões e escoriações, e para o desastrado motorista, um flagrante, com todos os ff e rr lavrado na delegacia do 5º districto.

A assistencia prestou curativos ao atropelado.

CARNAVAL

A AVENIDA EM FESTA

A NOITE DE HONTEM

Estamos em pleno dominio do deus Momo.

O Rio de Janeiro, mais uma vez affirma, com solemne enthusiasmo, as suas notaveis predilecções pelos festejos do carnaval.

Póde-se affirmar que foi para elle que se rasgou a grande arteria da Avenida Central. Porque sómente o carnaval consegue dar-lhe o cunho das grandes enchentes, do fabuloso rio humano, encachoeirado, revolto, barulhento, embriagado de prazeres e de alegrias.

Evohé! Evohe!

Viva o Zé Pereira! Vivam os cordões, que presagiam desde já o seu phenomenal poder sobre o carioca da gemma!

Hontem, decerto, não houve casas dos bairros que se não fechassem, vindo as familias para a Avenida, para a batalha de confetti, que adiante descrevemos, para o jogo frenetico dos lança-perfumes, para a tonteante kermesse dos festejos carnavalescos, que têm agora o attractivo magico de um antegoso.

A chuva mesmo não conseguiu dispersar as multidões, que regorgitavam pela Avenida e pelas ruas proximas.

Os bonds da Tijuca, Villa Isabel, S. Christovão, e suburbios não puderam mais fazer o seu trajecto costumado, até as barcas de Nitheroy.

Subiam pela rua Sete de Setembro e faziam a volta pela rua da Uruguayana, offerecendo, desse modo, a sensação plena do carnaval perfeito, vivo, esplendente o que tudo melhor verá o leitor, pelas noticias que adiante publicamos.

A GRANDE BATALHA

Oh! a chuva! a implacavel chuvinha que escorre incessantemente do céo quando todo o Rio vibra na ancia de se divertir, em plena Avenida, prelibando as delicias dos tres dias de loucura e de alegria, dos tres incomparaveis dias do carnaval carioca!

Foi essa a chuva que, hontem, á tarde, tentou inutilizar a grande batalha de confettis e lança-perfumes, que a "Gazeta de Noticias" promoveu.

Ali pelas 4 da tarde pesadas nuvens cor de chumbo velaram o céo todo; uma lufada de vento correu pela cidade levantando nuvens de pó, nuncias do temporal e, logo desfeito, elle caiu em torrentes. O excessivo calor da vespera impunha esse desfecho.

—Chuva de verão! passa depressa... foi a reflexão que toda a gente fez. E... cheios dessa esperança, não foram poucos, decerto, os olhos lindos de cariocas que se voltaram para o firmamento escuro.

Passado, porém, o temporal, persistiu a chuvinha. E, ás 8 horas da noite, exactamente quando a batalha devia estar no auge, ella ainda cahia sobre o asphalto molhado, escassa, mas impertinente.

E perturbou a batalha de confettis e lança-perfumes? Contribuiu para empanar-lhe o brilho que devia ser magnifico?

Isso, em parte, não podia deixar de succeder.

Mas a festa da "Gazeta" teve exito pleno.

Ao escurecer a Avenida como em todos os seus grandes dias, era uma "féerie" deslumbradora.

A luz que milhares de lampadas diffundiam irisivam, enchiam de tons em que predominava o ouro, os pingos que sem cessar desciam do bojo das altas nuvens.

Os carros e autos, com as capotas levantadas, faziam uma monstruosa cadeia, lenta e ininterrupta.

Nos diversos coretos as bandas marciaes executavam musicas alacres. Sob milhares de guarda-chuvas um formigueiro de gente pisava o asphalto.

E foi assim, sob o entrudo que as posturas municipaes prohibem e que o céo (e ha quem ache Jehovah conservador e amigo da ordem!) amplamente derramou pela cidade, que a grande batalha começou.

E graças sejam dadas a todos os amaveis deuses pagãos! começou animadissima. Cidadão que se prezasse tinha sempre dois lança-perfumes—um em cada mão; senhoritas gentis e frageis attravam serpentinas com um vigor de fazer inveja mesmo a quem negasse um cinturão electrico e, burguezes pacificos, inimigos de qualquer esforço, que, em materia de volumes, jámais transportaram, de uma vez e na ponta do dedo, mais meio kilo de café—isso da cidade para a casa—carregavam contentes, para despejar sobre a cabeça do proximo, enormes saccos de lona com vinte kilos de confettis!

Eram 8 1|2 da noite quando a chuva cessou completamente. Nos carros e nos autos as capotas foram descidas e a batalha, travada em toda a extensão da Avenida, teve um ardor mais vivo.

Em torno do elegante pavilhão construido em frente ao "Jornal do Brazil" para os artistas e jornalistas que deviam conferir os premios da "Gazeta", a batalha foi delirante. Muitas senhoras e senhoritas estavam no pavilhão.

Por vezes, o combate tomou proporções fantasticas. E assim foi até o momento em que a policia (oh! a nossa ineffavel policia!) ordenou que os vehiculos, ao contrario do que estava sendo feito, desde o principio da noite, não mais passassem encostados ao pavilhão.

E foi assim que, quando a chuva cessou, começou a policia. "Malgré tout", porém, a batalha teve uma concurrencia enorme e um brilho extraordinario.

A commissão de jornalistas, composta dos Srs. coronel Ernesto Senna, coronel Alvarenga Fonseca, Dr. Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro, Alexandre Gasparoni, J. Brito, J. Carlos, Costa Rego, Marques Pinheiro, J. Duarte, Da Veiga Cabral, Astarbé Rocha, J. Barreiros, major Deoclides de Carvalho e Joaquim Monteiro, da "Gazeta", e Abner Mourão, do "Paiz", resolveu conferir os seguintes premios:

1º premio (para senhoras)—(Um riquissimo estojo de prata macissa com mesa de laca)—Elegancia—Gosto—Originalidade. ("Fantasia ou traje usual"). Condição indispensavel: manter o combate de confetti e lança-perfumes á familia do Sr. Renato Castro.

2º premio (A Esmeralda de Hy Moreau)—Belleza e graça (fantasia ou traje usual). Condição indispensavel: manter o combate de confetti e lança-perfumes, aos Sra. Gastão Fontoura, João Piegaras, Octavio da Silva Pereira e Alberto Noronha, que, vestidos de marinheiros, num automovel, fizeram coisas esfusiantes.

Nesse certamen da folia a commissão resolveu não conferir o 1º premio (Tabarin, de E. Picault)—Elegancia—Gosto—Luxo. ("Fantasia ou traje usual"). Condição indispensavel: manter o combate de confetti e lança-perfumes. Carro ou automovel.

Por esse motivo, hoje, ás 5 horas da tarde, a commissão se reunirá na redacção da "Gazeta de Noticias" para deliberar sobre o melhor modo de, no domingo proximo, conferir esse premio.

Esperem, pois, os cariocas pelo proximo domingo...

E' preciso haver correctivo, e correctivo energico, para uns tantos moços cuja educação deixa a desejar e que, reunidos em grandes grupos, praticam na Avenida e em outros pontos muito concorridos actos de revoltante grosseria.

Além do modo brutal por que cercam moças que passam, bisnagando-as, aos empurrões, de preferencia nos olhos, taes malcriados arremessam para dentro dos automoveis e carros, que conduzem familias, confettis e rolos de serpentinas apanhados nas calçadas, de envolta com pontas de cigarros e outras immundicies.

Se alguem lhes observa, viram valentes.

Um soldado de policia, hontem, á noite, junto ao Bar da Antarctica, interveiu delicadamente, admoestando uns tantos grosseirões que ali praticavam taes brutalidades.

Custou-lhe receber uma cabeçada, e só não levou uma surra porque agiu com louvavel energia, auxiliado por companheiros.

Taes scenas de selvageria precisam ter um fim.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Recreio.

Hoje, neste popular theatro, realiza-se uma linda festa em beneficio da actriz Lucia Garcia, um dos principaes elementos e a melhor *diseuse* da companhia do theatro Apollo, de Lisboa.

Com as sympathias de que goza na platéa carioca, a actriz Lucia Garcia vai ter o theatro hoje repleto de admiradores.

De mais a mais o programma é deveras tentador. Abrirá o espectaculo a primeira representação do mimoso *lever de rideau*,

em verso, *No camarim da actriz*, escripto especialmente para esta noite pelo nosso companheiro Carlos Bittencourt.

O interessante ante-acto compõe-se de tres personagens, cujos papeis foram assim distribuidos: a actriz, Lucia Garcia; o poeta (elegante coió de bastidores), Salles Ribeiro; o contra-regra (terror dos conquistadores), Eduardo Vieira.

Representar-se depois, pela ultima vez, *A Severa*, o primoroso drama de Julio Dantas.

Theatro S. Pedro.

Hoje, em tres sessões, ás 7.30, 9 e 10.20, repetir-se-ha o impagavel vaudeville, *A mulher do commissario*, que traz a platéa em constante hilaridade.

Se a peça é boa, melhor ainda é o desempenho que lhe dá a companhia de Christiano de Souza.

Palace-Theatre.

A excellente *troupe* do Palace-Theatre toma parte em um programma variado e surprehendente, taes são as suas novidades.

O trio Davies, em seus admiraveis trabalhos em motocycletas, fará ainda hoje as delicias dos frequentadores do Palace.

Empreza Paschoal Segreto.

A hilariante revista *Já te pintei!* continúa a sua ininterrupta carreira de successo, no Pavilhão Internacional, que ainda hoje se abre para duas funcções, ás 8 e 10 horas da noite.

A revista foi ampliada com um novo quadro, *Os festejos de outubro*, uma novidade que o publico ha de saber apreciar.

No S. José, a companhia Cinira Polonio representará, em tres funcções, a opereta *Rua dos Arcos* 109, cuja musica saltitante tem o condão de seduzir a platéa, obrigando-a a bisar quasi todos os trechos.

Amanhã, neste theatro, *As manobras do amor*.

Cinema-theatro Rio Branco.

Noticiámos, ha poucos dias, um espectaculo desse cinema dedicado á classe commercial; hoje, temos que annunciar tres palpitantes sessões da burleta-revista—*O carnaval*, em homenagem á briosa classe caixeiral, que acaba de conquistar uma tão grande victoria com o novo regulamento das horas de trabalho.

No Rio Branco não caberão os seus frequentadores na *soirée* de hoje. E garantimos que o successo é merecido.

Centro Theatral do Brazil.

Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, no theatro Carlos Gomes, a assembléa geral deste centro para votação dos estatutos e eleição da directoria.

Exposição de arte retrospectiva.

Parece que a arte vai se tornando objecto de sérias preoccupações da nossa sociedade. As exposições de arte succedem-se. Já se discute arte nos salões, e já em muita casa é motivo de orgulho a posse de quadros notaveis, de esculpturas formosas, e de mobiliario artistico.

Felizmente! O culto da arte affirma, por toda a parte onde exista, uma grande elevação intellectual, e influe consideravelmente no meio industrial, estimulando a capacidade de produzir o bello e o sumptuoso.

Confiante nesse espirito de renascença—porque o Rio de Janeiro, no começo do imperio, já se notabilizou por uma grande cultura artistica—um cavalheiro que ha muito collecciona na Europa antiguidades primorosas trouxe-as aqui, e obteve licença para expol-as na Escola Nacional de Bellas Artes.

Abre-se hoje ao publico essa exposição.

E' uma exposição de arte retrospectiva porque comprehende bellezas procedentes de quatro seculos, só na especialidade marcenaria.

De esculptura e ceramica ha trinta e um exemplares etruscos, egypcios, gregos e romanos.

Em pintura ha quadros admiraveis de Columbano e Rosa Bonheur.

A abertura da exposição de arte retrospectiva, organizada proficientemente pelo Sr. José dos Santos Liborio, terá talvez a honrosa presença do Sr. presidente da Republica e ministros do Estado.

Não faltarão hoje e nos dias seguintes, os amadores do que é bello, os cultores da verdadeira arte.

DE ENCONTRO A UM BALAUSTRE

Augusto Pereira, José do Patrocinio e Constantino Alves da Cruz, empregados no commercio, lá para as bandas de Villa Isabel, vinham para a cidade, hontem, á tarde, de bond, occupando o primeiro, a extremidade de um dos bancos, do lado da entrelinha.

Quando o electrico corria a bom correr, pela rua Mariz e Barros, na altura do Asylo Isabel, Augusto teve a infeliz lembrança de se levantar e deitar a cabeça fóra do carro, para ver qualquer coisa. Um electrico que corria a grande velocidade, em sentido contrario, cruzou na occasião, com o carro em que vinha o infeliz rapaz.

Augusto deu tão violentamente com a cabeça de encontro a um dos balaustres, que logo morreu.

A policia do 15º districto providenciou para que o corpo fosse removido para o Necroterio, e abriu inquerito.

DE UM 2º ANDAR A BAIXO

Maria Benedicta, sexagenaria, cozinheira da casa do Sr. Francisco Rodrigues Cotia, morador no 2º andar do predio á rua da Quitanda n. 95, não tinha ultimamente as suas faculdades mentaes perfeitamente equilibradas.

Volta e meia Benedicta dava mostras de soffrer mania de perseguição.

Hontem, a infeliz preta amanheceu multissimo atacada. As pessoas da casa carinhosamente procuraram dissuadil-a das coisas tenebrosas que a sua imaginação doente architectava.

Benedicta em dado momento ficou mais calma. Deixaram-na em repouso.

Foi, quando a infeliz, sem que o seu tresloucado acto fosse presentido, atirou-se do 2º andar a baixo, em uma area interna.

Gravemente ferida e contundida, Benedicta recebeu, no posto central de assistencia, os possiveis soccorros, depois do que, a mandaram para o hospital da Misericordia, onde falleceu pouco depois de ter ali dado entrada.

A policia do 1º districto syndicou do occorrido.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Avenida.

Um successo ruidoso está fazendo na nossa principal avenida o Kinema-color, montado na Avenida, para satisfazer as exigencias, cada vez maiores do nosso publico, amante das diversões cinematographicas, e para acompanhar as ultimas e sensacionaes maravilhas do progresso.

Esse successo se justifica pelo engenhoso apparelho e pelos magnificos "films" que, combinadamente, dão ao espectador uma sensação positiva de que tem diante de si a vida tal como ella é, sem artificios de qualquer ordem, que a alterem ou desnaturem.

Tal é o espectaculo que ora offerece o Avenida ao publico.

No programma de hoje, de que os leitores terão uma idéa mais perfeita, consultando o annuncio que vai na secção propria, figuram tres "films" Kinema-color — a "Inauguração do monumento á rainha Victoria", "Uma revista de tropas na Inglaterra", e "As cataractas do Niagara", afóra outros obtidos por processos communs, das fabricas Vitagraph e Biograph.

Cinema Pathé.

O Pathé exhibe hoje, mas só hoje, como um mimo ao seu publico, a extraordinaria fita "Redempção", que ha dias apresentou, fazendo retirar do programma por exigencias dos seus dias de programmas novos. O "film", reproduzindo um desses factos muito communs na vida real e mostrando a que despenhadeiros rolam as infelizes que se deixam seduzir levianamente, encerra uma profunda lição de moral, sobretudo, quando o episodio da redempção se desenvolve em commoventes scenas.

Completam o programma uma fita inedita, sobre a guerra italo-turca, e outra espirituosa scena comica desempenhada pelo excellente comico francez Mr. Prince.

Cinema Paris.

Um variado, um magnifico e rico programma novo apresenta hoje este captivante cinema, destacando-se o "Collar da rainha", "As cataractas do Niagara", "O rico enfastiado", etc.

O publico affluirá hoje, evidentemente, ao delicioso Paris.

Cinema Odeon.

Mencionemos primeiro, no seu programma de hoje, a obra prima que é o film intitulado "Calvario".

Se, porém, é preciso dizer mais, ahi está o 30º numero do "Cine-Jornal Brazil", com os acontecimentos nacionaes: o desembarque do general Sotero e do Dr. Accioly, as eleições, a moda, etc., que indica o nosso progresso cinematographico.

Cinema Ouvidor.

A empreza organizou para hoje um programma extraordinario, composto de excellentes fitas de Biograph, Edison e Vitagraph, destacando-se dentre ellas, "Os tres mosqueteiros", soberba producção da fabrica Edison; "Deus e Patria", da fabrica "Vitagraph", e "Madame Rex", sentimental comedia desempenhada pelos artistas da Biograph.

E', como se vê, um programma attrahente, formando um conjunto que raramente se offerece.

O publico compensará o esforço da empreza do Cinema Ouvidor, fazendo com que cada uma das sessões de hoje se conte por uma enchente.

Amanhã, o grandioso film "No caminho de perdição.

Cinema Idéal.

O maravilhoso programma annunciado é constituido por tres primorosos films que, quando ha tempos exhibidos, despertaram a curiosidade publica.

Bastaria citar "Souza", desempenhado pela famosa artista Mlle. Polaire; mas outras, como "A pomba e o gavião" e o "Mysterio de um crepusculo de outono": não lhe são inferiores, nem pela belleza da execução, nem pela fina escolha do assumpto.

Cinema Mascotte.

Nesta casa de espectaculos, o producto das sessões de hoje, reverterá em beneficio de uma viuva pobre, com quatro filhos.

As enchentes são, pois, certissimas.

TELEGRAMMAS

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 4.

La Prensa diz que o governo argentino acompanha toda a acção do Brazil no Paraguay e teve noticias muito concretas sobre factos que confirmam plenamente a protecção continua dispensada ao presidente Rojas.

—Sabe-se que o governo do Paraguay pensa em armar em guerra o transporte *Ludovico*, que se acha em Corrientes e que já recebeu parte de sua tripulação.

O governo argentino não permittirá, porém, que aquelle navio seja artilhado em Corrientes, sendo elle levado para outro ponto.

Tampouco não se permittirá o embarque de armas e menores que estejam sob a jurisdição da Argentina.

Accrescenta *La Prensa* que o governo paraguayo embarcou um grupo de officiaes em um transporte que levava a bandeira brazileira, destinados a tripular navios que adquirira. O transporte está protegido por um torpedeiro brazileiro.

—O governo permittiu que os membros do corpo diplomatico se communiquem com os representantes dos respectivos paizes no Paraguay, por intermedio das estações radiographicas.

BUENOS AIRES, 4.

O governo autorizou os diplomatas estrangeiros a communicarem-se com o Paraguay por meio da rede de radiographia official.

BUENOS AIRES, 4.

O ministro do Brazil, Sr. Costa Motta, desmentiu a noticia, propalada por alguns jornaes, de ter pedido ao ministro do exterior, Sr. Ernesto Bosch, que o governo argentino lhe facilitasse communicações com a legação brazileira no Paraguay, por intermedio da esquadrilha argentina.

BUENOS AIRES, 4.

Tendo sido interrogado por um reporter do jornal *La Prensa*, acerca do convite que, segundo constou, lhe havia sido feito pela chancellaria argentina, afim de promover uma acção conjunta para restabelecer a paz, tendo o Brazil respondido negativamente, o Sr. Costa Motta respondeu que a politica tradicional do Brazil era de apoiar os governos constituidos, e essa politica não data da administração do barão do Rio Branco, mas de muitos annos atrás, e isso o demonstrou o Brazil, levando para Corrientes e depois para Assumpção o presidente Rojas, e prestando-lhe as devidas honras e cortezias.

BUENOS AIRES, 4.

O contra-almirante O'Connor, commandante em chefe da esquadrilha argentina, que se acha no Paraguay, communicou ao ministro da marinha, almirante Saenz Valiente, que as autoridades paraguayas não oppõem mais difficuldades á navegação dos navios argentinos.

BUENOS AIRES, 4.

Telegrammas officiaes registram a vehemencia dos ataques da imprensa paraguaya contra o governo argentino e a officialidade da sua esquadrilha.

BUENOS AIRES, 4.

Communicam de Assumpção que o presidente da Republica, Sr. Liberato Rojas, persiste no desejo de adquirir o cruzador-torpedeiro *Uruguay*, pertencente á marinha de guerra da Republica Oriental.

BUENOS AIRES, 4.

Communicam de Assumpção que partiram a bordo de um transporte brazileiro, comboiado por um torpedeiro, 18 officiaes paraguayos, que vão assumir o commando do estado-maior dos navios que o governo está tratando de comprar. Levam ordem de ir para Montevidéo.

De facto, partiu para aquella capital o Sr. Emiliano Rojas, que vai concluir as negociações para a acquisição de varios navios, segundo se diz, patrocinado pelo Brazil.

BUENOS AIRES, 4.

Zarpou para o Paraguay o transporte *Ushuaia*, que leva um grande carregamento de carvão, para reabastecer os navios da esquadra argentina.

BUENOS AIRES, 4.

Telegrapham de Formosa que fundeou naquelle porto o monitor *El Plata*, que ali aguardará a chegada do monitor *Los Andes*.

BUENOS AIRES, 4.

O ministro da marinha, almirante Saenz Valiente, enviou instrucções ao contra-almirante O'Connor, pelo telegrapho sem fios.

BUENOS AIRES, 4.

Nas espheras officiaes continúa a ser considerada de modo optimista a solução do conflicto com o Paraguay, com a nomeação do Sr. Ruiz de los Llanos para o cagro de ministro em Assumpção.

BUENOS AIRES, 4.

Da capital do Paraguay dizem que nada se fará que possa melindrar o decoro da nação.

O governo paraguayo comprará em Montevidéo um cruzador, que será tripulado por 80 homens, commandados pelo major Rama, secundado pelo capitão chileno Becerra.

BUENOS AIRES, 4.

Communicam de Assumpção que chegou áquella capital, a bordo do "destroyer" *Matto Grosso*, o Sr. Lopez Moreira, ministro interino do exterior.

Diz-se que o *Matto Grosso* levou de Corrientes grande quantidade de armamento para o vapor *Ludovico*. Com esse vapor e com o cruzador que será adquirido em Montevidéo, o governo espera atacar a esquadrilha revolucionaria.

Não ha noticias sobre o paradeiro do coronel Albino Jara.

BUENOS AIRES, 4.

Terça-feira proxima será inaugurada a estação radiographica entre La Paz e Entre-Rios, em communicação com Formosa.

—O orçamento da receita da Municipalidade desta capital para 1912 está calculado em 60.000 contos.

—O emprezario Ciacchi contratou o maestro Toscanini para a proxima temporada do theatro Colon.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 4.

Pela madrugada de hoje, caiu forte tufão, que causou serios prejuizos materiaes.

As barracas existentes á margem do Tejo ficaram muito damnificadas.

PORTO, 4.

O operariado desta cidade approvou uma moção, em que se fazem votos pelo restabelecimento da ordem em Lisboa e se pede ao governo benevolencia para os individuos que foram presos em consequencia dos ultimos acontecimentos da capital e que nelles tenham entrado de boa fé, como operarios e não como conspiradores.

PORTO, 4.

Devido á forte chuva de pedra, que inundou varias ruas desta cidade, entre as quaes as de Laranjal e da Constituição, não se realizou o comicio annunciado para hoje e em que se deveria tratar dos recentes acontecimentos.

LISBOA, 4.

Por motivo dos temporaes, o Mondego tem grandemente augmentado o volume das suas aguas, o que causou já não pequenos prejuizos.

LISBOA, 4.

Foram muito cordiaes os brindes trocados no banquete que o Sr. Sagastume, ministro da Argentina nesta capital, offereceu ao coronel Abel Botelho, novo representante diplomatico de Portugal naquella Republica.

O Sr. Sagastume brindou o presidente Arriaga e seus ministros, fazendo votos pela felicidade da missão do coronel Botelho em sua patria.

A esse brinde agradeceu o Dr. Augusto de Vasconcellos, presidente do conselho de ministros, que ergueu um brinde ao Dr. Saenz Peña, presidente da Republica Argentina.

Por ultimo, o Sr. Abel Botelho fez um *toast* ao Sr. Sagastume, seguindo-se ao banquete uma animada *soirée*, que durou até alta madrugada.

LISBOA, 4.

A Academia de Sciencias de Lisboa approvou e enviou ao governo em officio assignado pelo Sr. Theophilo Braga, louvores pelas providencias tomadas para o restabelecimento da ordem publica nesta cidade.

LISBOA, 4.

Os jornaes dizem que o Sr. Bernardino Machado votou, no Senado, contra a moção de confiança ao governo.

Ao *Mundo* consta que o Sr. Bernardino Machado resignou o cargo de ministro de Portugal no Brazil, para que fôra recentemente nomeado.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 4.

O governo acaba de restabelecer a emigração para o Brazil.

FERROL, 4.

Chegaram hoje a este porto os soberanos e sua comitiva, que vêm assistir ao lançamento do novo couraçado *España*.

Ao rei Affonso XIII e á rainha Victoria foi feita enthusiastica recepção, a que se alliou o povo.

Reina no mar fortissimo temporal.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 4.

O inventor Reichelt, ao experimentar hoje o seu novo apparelho de páraquédas, em um salto da primeira plataforma da torre Eiffel, morreu instantaneamente.

Reichelt era de nacionalidade austriaca.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

PORTSMOUTH, 4.

Chegou hoje a este porto o vapor *Medina*, conduzindo os soberanos inglezes, de regresso de sua viagem a Delhi, onde foram coroados imperadores das Indias.

ALLEMANHA

BERLIM, 4.

Chegou hoje a esta capital o rei Nicoláo I, de Montenegro.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 4.

Inaugurou-se hoje, nesta capital, a exposição internacional de hygiene social.

Ao acto, que teve toda a solemnidade, assistiram os soberanos, o ministro da instrucção publica, Sr. Credaro; altas autoridades e notabilidades medicas.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo professor Baccelli.

(Serviço do *Paiz*.)

SUISSA

BERNA, 4.

Por uma maioria de quarenta e oito mil votos, o *referendum* popular, hoje encerrado, approva a lei sobre o seguro de vida dos operarios.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIM, 4.

Foi hoje publicado o edito em que se ordena ao primeiro ministro Yuan-Chi-Kai a constituir o governo republicano, de accordo com os republicanos do sul do paiz.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 4.

O departamento de Estado (ministerio dos negocios estrangeiros) informa que o general Leonidas Plaza, vencedor dos revolucionarios equatorianos, se encontra em Guayaquil, atacado de febre amarela.

WASHINGTON, 4.

Consta que será nomeado embaixador em Paris o Sr. Myren Herrick.

—Está ligeiramente enfermo o senador Lafollette, candidato á presidencia da Republica no proximo periodo governamental.

(Serviço do *Paiz*.)

MEXICO

MEXICO, 4.

Informam de El Paso que o general Orozco chegou a Ciudad Juarez, onde conferenciou com o coronel Steever sobre a transferencia das tropas que se rebellaram em Chihuahua.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4.

A Sociedade Protectora dos Animaes elogiou as autoridades de Santa Anna do Livramento, que prohibiram a sorte da morte nas corridas de touros.

—O Dr. Sagastume communicou ao Dr. Ernesto Bosch ter offerecido um banquete de despedida ao Sr. Coelho, nomeado ministro de Portugal em Buenos Aires.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 4.

O Senado approvou o projecto geral da lei eleitoral.

—Todos os ministros, varios diplomatas e grande numero de amigos e pessoas de suas relações foram á residencia de verão do Sr. Saenz Peña, em Martinez, cumprimental-o, por festejar hoje as suas bodas de prata.

—O Sr. Carlos Torquato Alvear aceitou o logar de ministro da Argentina em Lima.

—Falleceu o Sr. Eduardo Moledo, cidadão uruguayo, veterano da guerra do Paraguay.

—O jornal *La Mañana* pinta com as cores mais negras a actual situação da Argentina, flagelada pelas seccas, pela praga dos gafanhotos e pelo graniso, vindo aggravar as suas condições as ultimas greves, que, por assim dizer, anniquilaram o anno, que se annunciava prospero. Faz um appello aos sentimentos de patriotismo dos grevistas, aconselhando-os a voltarem ao trabalho.

BUENOS AIRES, 4.

Não tendo ainda recebido as instrucções que esperava do Sr. Liberato Rojas, presidente do Paraguay, o Sr. Frederico Codas resolveu partir para Montevidéo, onde irá encontrar-se com o Sr. Emiliano Rojas.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 4.

Assegura-se que o governo resolveu estabelecer a conversão do papel moeda, ao cambio de 12 pences.

—Os jornaes tecem grandes elogios ao acto do ministro do Equador, Sr. Elizalde, que renunciou o seu cargo, em signal de protesto pelos lynchamentos de Quito.

—A Camara dos Deputados approvou a creação de uma alfandega em Punta Arenas, taxando exclusivamente trinta artigos.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 4.

Falleceu o senador Nicolas Arenas

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 4.

O novo ministro da Bolivia apresentou-se hoje as suas credenciaes. Os discursos pronunciados por occasião do acto foram cordialissimos.

—Falleceu o senador Nicolas Arenas.

—Foi nomeado membro da commissão de limites com a Argentina o Sr. Luiz Paz.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 4.

Chegou o Dr. Luis Paz, que vem assumir o cargo de commissario na delimitação das fronteiras com a Republica Argentina.

Espera-se que se dêem varios incidentes, por causa dos erros que se verificaram no respectivo traçado.

Partiu para guarnecer a fronteira o batalhão Montés.

—Amanhã será recebido o novo ministro do Chile Foacham.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 4.

Está moribundo o arcebispo, monsenhor Sebastião Pifferi.

(Agencia Americana.)

BRAZIL

PARÁ

BELEM, 4.

Seguiram a bordo do *Rio de Janeiro* os Srs. deputado Antonio Bastos e Carlos Marques da Silva, ajudante da inspectoria dos indios. Este ultimo vai ligeiramente enfermo.

BELEM, 4.

Continuam a circular boletins, concitando o povo a commetter desatinos por occasião do desembarque do senador Antonio Lemos, que deve chegar no dia 6, pela manhã.

A imprensa officiosa, amparada pelo governador, Dr. João Coelho, publica violentos e subversivos editoriaes contra aquelle cavalheiro.

A esposa e filhos do senador Lemos publicam amanhã, na *Provincia do Pará*, um artigo, responsabilizando os Srs. João Coelho e Virgilio de Mendonça pelas violencias que forem commettidas contra a pessoa daquelle politico paraense.

(Serviço do *Paiz*.)

PIAUHY

THEREZINA, 4.

Estréou no theatro Santa Rosa a companhia de operetas Alves da Silva.

—Foi nomeado emmbro do Tribunal de Justiça o Dr. Candido Martins, juiz de direito de Oeiras.

—Damos em seguida o resultado da eleição do dia 30 do mez passado, nos municipios seguintes, faltando ainda tres municipios para ser conhecido o resultado total:

Simplicio Mendes: para senador, Pires Ferreira, 252; para deputados, Joaquim Pires, Felix Pacheco, João Gayoso e Raymundo Arthur, 189 votos cada um.

Urussuhy: para senador, Pires Ferreira, 222; para deputados, Joaquim Pires, 190; Felix Pacheco, 174; João Gayoso, 151, e Raymundo Arthur, 151.

Jaicoz: para senador, Pires Ferreira, 450, e Cunha Rodrigues, 430; para deputados, Joaquim Pires, 363; Felix Pacheco, 367; João Gayoso, 312; Raymundo Arthur, 312; Joaquim Cruz, 645, e Areia Leão, 645.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 4.

E' este o resultado da eleição para presidente do Estado na capital: Marcondes, 942; Getulio, 289. Os opposicionistas, em vista da derrota do pleito de 30, abstiveram-se de comparecer ás urnas, fazendo eleições falsas nos seguintes municipios: Piuma, Barra de S. Matheus, Alfredo Chaves, Cachoeiro do Itapemirim, Vianna, Rio Novo, Guaroporojá, Benevente, Páo Gigante, São Matheus, Villa do Itapemirim, Santa Cruz e S. Pedro do Itabopoana. O resultado conhecido é este: Marcondes Alves de Souza, 5.062; Gatulio, 702. Em regosijo pela victoria dos candidatos do partido republicano conservador, haverá hoje uma manifestação popular aos proceres do partido.

VICTORIA, 4.

Realizou-se uma imponente manifestação ao presidente do Estado e chefes do partido republicano conservador, pela brilhante victoria alcançada nos pleitos de 30 e 2.

A's 7 horas da noite, os manifestantes, em numero de cerca de mil pessoas, sairam da praça do Theatro, acompanhados de duas bandas de musica, levando lanternas e enthusiasticamente percorreram as ruas principaes da cidade, dando vivas aos presidentes da Republica e do Estado, ao coronel Marcondes, general Jacques e outros. Foram até ao palacio, onde, em nome do povo, falou o Dr. Bernardes Sobrinho, saudando o Dr. Jeronymo Monteiro, tendo pronunciado um bellissimo discurso, que foi muito interrompido por constantes vivas. Respondeu, em nome do presidente, o Dr. Julio Leite.

Em seguida, o Dr. Clodoaldo Linhares saudou os candidatos victoriosos. Os manifestantes foram á residencia do Dr. Ubaldo Ramalhete, onde falou o Sr. Alvaro Mattos.

Dissolveu-se a grande massa popular na praça do Theatro, de onde partira, cerca das 10 horas da noite.

—Partiu para ahi o general Jacques Ourique, sendo o seu embarque feito em seis lanchas, comparecendo grande numero de amigos. O Dr. Jeronymo Monteiro compareceu ao embarque.

—Fez hoje o primeiro passeio na bahia a lancha *Nise*, adquirida pelo governo do Estado.

—Na eleição para presidente do Estado, o resultado conhecido é o seguinte: Marcondes, 5.658; Getulio, 647.

VICTORIA, 4.

O resultado das eleições para senador é o seguinte: João Luiz, 7.228; Guaraná, 1.596; para deputados: Julio Leite, 5.924; Jacques, 5.675; Coutinho, 5.520; Paulo Mello, 4.951; Torquato Moreira, 1.599; Reginaldo, 1.444; Argeu, 1.433; Manoel Monjardim, 446, e Monteiro da Silva, 78.

(Serviço do *Paiz*.)

VICTORIA, 4.

Realizou-se hontem, ás 7 horas da noite, uma manifestação ao presidente do Estado e aos chefes do partido republicano conservador, por motivo da victoria alcançada nos pleitos de 30 do mez passado e 2 do corrente.

Os manifestantes, em avultado numero, sairam da praça do Theatro, acompanhados de duas bandas de musica, e, depois de percorrerem diversas ruas da cidade, foram ao palacio, onde falaram: o Dr. Bernardes Sobrinho, saudando o presidente do Estado; o Dr. Julio Leite, agradecendo em nome deste, e o Dr. Linhares, saudando os candidatos victoriosos.

Os manifestantes dirigiram-se, em seguida, á residencia do Dr. Ubaldo, onde falou o Sr. Alvaro de Mattos.

Durante a manifestação reinou enthusiasmo e ordem.

—Embarcou com destino ao Rio de Janeiro o general Jacques Ourique, cujo embarque foi muito concorrido, comparecendo o presidente do Estado.

VICTORIA, 4.

E' o seguinte o resultado conhecido das eleições federaes:

Para senador: João Luiz, 7.228; Aristides Guaraná, 1.596.

Para deputados: Julio Leite, 5.924; Paulo de Mello, 4.951; Torquato Moreira, 1.599; Reginaldo Teixeira, 1.444; Argeu, 1.443; Manoel Monjardim, 446.

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 4.

Os engenheiros da Estrada de Ferro Oeste de Minas protestam contra a noticia enviada á imprensa de S. Paulo, que attribuiu a recente interrupção do trafego da mesma via ferrea á falta de solidez das pontes.

—Os alumnos da Faculdade de Direito desta capital, dependentes de exames de 2ª época, requereram á congregação da mesma faculdade adiamento dos exames por mais alguns dias.

—A directoria de hygiene deste Estado determinou sérias providencias paar exterminar o typho, que alastra na cidade de Campanha.

—A policia toma energicas providencias no sentido de restabelecer a ordem, alterada no municipio de Mercês do Pomba, onde partidarios do vigario local assassinaram varios soldados.

BELLO HORIZONTE, 4.

A imprensa local salienta a votação obtida pelo Sr. Sabino Barroso, no 1º districto, onde foi o candidato mais votado.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 4.

Realizaram-se, com grande animação, as corridas do Jockey Club.

1º pareo—Mashorca e Lutin; poules simples, 16$200, e duplas, 37$400; tempo, 99 segundos.

2º pareo—Lilian, Noguet e Le Roi; poules simples, 8$200, e duplas, 8$600; tempo, 97 1|2 segundos.

3º pareo—Finesse e Boccacio; poules simples, 30$400, e duplas, 25$; tempo, 98 segundos.

4º pareo—Merlino e Atlante; poules simples, 13$200, e duplas, 56$700; tempo, 103 segundos.

5º pareo—Ben e Montebello; poules simples, 39$700; duplas, 63$900; tempo, 110 segundos.

6º pareo—Dewet e Voluptuosa; poules simples, 12$400, e duplas, 13$400; tempo, 109 segundos.

O movimento geral da casa de poules foi de 36:737$000.

S. PAULO, 4.

O Dr. Olavo Egydio, secretario da fazenda, seguiu hoje para Poços de Caldas.

S. PAULO, 4.

Esteve bastante concorrido o corso realizado na tarde de hoje, na avenida Paulista. A' noite, o centro da cidade esteve muito movimentado, havendo batalhas de lança-perfume muito animadas.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 4.

Damos em seguida o resultado da eleição do dia 30, faltando ainda poucas secções.

No 1º districto, para senador, Cassiano do Nascimento, 22.725, e para deputados os candidatos governistas tiveram 19.121; o candidato federalista Raphael Cabeda, que teve 7.945 votos, foi derrotado.

No 2º districto, para senador, Cassiano do Nascimento, 14.374, e para deputados os candidatos governistas tiveram 11.546; o candidato federalista Raphael Cabeda obteve 9.772, sendo derrotado.

No 3º districto, para senador, Cassiano do Nascimento, 17.092 votos, e para deputados os candidatos governistas tiveram 17.020; o candidato federalista Pedro Moacyr obteve 13.722.

PORTO ALEGRE, 4.

A *Federação*, em artigo intitulado *Logica dos algarismos*, após considerações sobre a victoria do partido republicano, e decrescencia do partido da opposição, publica os seguintes dados:

Na eleição de 1906 votaram 3.814 republicanos e 6.289 opposicionistas; em 1909 votaram 3.391 republicanos e 726 opposicionistas; em 1912, 4.251 republicanos e 559 opposicionistas.

Na eleição de 1906, votaram no 1º districto 16.192 republicanos e 1.040 opposicionistas; em 1909, 17.359 republicanos e 2.811 opposicionistas; em 1912, 22.322 republicanos (numero ainda incompleto) e 1.539 opposicionistas.

Votaram em 1906, no 2º districto, 9.196 republicanos e 8.880 opposicionistas; em 1909, 9.414 republicanos e 2.703 opposicionistas; em 1912, 12.316 republicanos (numero ainda incompleto) e 7.000 opposicionistas.

No 3º districto, votaram em 1906, 11.287 republicanos e 3.795 opposicionistas; em 1909, 10.652 republicanos e 4.557 opposicionistas; em 1912, 16.605 republicanos (numero ainda incompleto) e 3.627 opposicionistas.

Recapitulação—em 1906, republicanos, 36.675, e opposicionistas, 13.816; em 1909; republicanos, 37.425, e opposicionistas, 10.081; em 1912, republicanos, 51.242 (numero ainda incompleto), e 6.856 opposicionistas.

PORTO ALEGRE, 4.

Em S. Gabriel, Venancio Dornellas asssinou a Antonio Jacobsen.

—Em Cruz Alta, suicidou-se com um tiro de revólver na cabeça o joven Antonio Paulo. Ignora-se o motivo.

(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 4.

Embarca hoje, com destino á Capital Federal, o Dr. Annibal Benicio de Toledo, eleito deputado federal á proxima legislatura, que vai acompanhado de sua Exma. familia.

—Chegam mais resultados das eleições federaes realizadas a 30 do corrente, dando grande victoria ao partido conservador, em todos os municipios.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

CORITIBA, 4.

O *comité* pro-Leoncio Correia offereceu-lhe hoje, nos salões do Thalis, um lauto almoço. Ao champagne, trocaram-se saudações com grande enthusiasmo—*Comité pro-Leoncio*.

BRUTAL ASSASSINATO

Extraimos do "Correio Paulistano", de hontem:

"Entre Francisco Romano, por alcunha "O cavallaria", e Luiz de Capuano, ambos empregados no transporte de carnes verdes do tendal do largo de S. Paulo, existia, de ha muito tempo, uma rivalidade, que a pouco e pouco foi se tornando em odio encarniçado.

Capuano, um calabrez de mãos bofes, temido pelos companheiros, não podia conformar-se com a prosperidade sempre crescente do seu adversario, que aliás era um grande trabalhador, razão por que conquistou em pouco tempo, um regular peculio.

De posse das suas economias, Romano tratou de multiplical-as e, para esse fim, adquiriu um novo carroção de carne e passou a negociar por sua conta, com grande indignação de Capuano.

Desde que isso se deu, as provocações e ameaças de parte deste succederam-se com mais frequencia, ao ponto de ter Romano pedido varias vezes garantias á policia da Liberdade, que destacou um soldado para o policiamento do tendal.

Capuano queixava-se, por sua vez, de que Francisco Romano o intrigava com seus amigos e usava de outros estratagemas para desviar-lhe a freguezia.

Hontem, finalmente, pouco depois de 1 hora da tarde, os dois adversarios encontrando-se no tendal, empenharam-se em violenta disputa.

Capuano, com ares atrevidos e ameaçadores, interpelou Romano sobre as intrigas e este respondeu-lhe com hombridade.

Se não fosse a intervenção de amigos communs, todos elles carroceiros, os dois antagonistas teriam travado lucta nesse mesmo instante, pois Romano, cançado de aturar as insolencias de Capuano, tinha corrido á sua carroça para armar-se de uma faca.

Afim de evitar que o facto tivesse mais graves consequencias, interveiu Lazaro Rocha, um latagão reforçado, e desviou Romano, dando o incidente por terminado.

Francisco Romano aceitou os conselhos de Rocha e, sem proferir mais uma só palavra, dispoz-se a trabalhar, entrando para o tendal, afim de conduzir a carne para a sua carroça.

Ao transpor, entretanto, a porta do estabelecimento, sentiu-se subito e covardemente aggredido por Luiz Capuano, que lhe desferiu duas profundas facadas nas costas, deixando-o prostrado.

Em seguida Capuano tentou evadir-se, deitando a correr, mas diversos populares e o guarda civico Sebastião Porphirio foram-lhe no encalço, conseguindo prendel-o á pequena distancia.

Avisada a policia, compareceu promptamente o Dr. Euclides Silva, 2º delegado, e o medico legista, Dr. Marcondes Machado.

Romano estava morto, sendo o cadaver removido para o necroterio da Central, afim de ser autopsiado.

O criminoso, interrogado no posto policial da Liberdade, confessou o crime, allegando que o praticou porque Romano o ameaçara com um revólver.

Francisco Romano era casado, tinha tres filhos e residia á rua da Moóca. Em seu poder foram encontrados um canivete, um pequeno revólver Browing e 60$ em dinheiro.

O inquerito sobre o crime ficou hontem mesmo concluido, sendo tomados por termo os depoimentos das testemunhas Felippe Nicodemo, Lazaro Rocha, Gabriel Chechi, Miguel Alessi e José Clemente."

Recebemos o programma do "raid" hippico militar, a realizar-se nos dias 19, 20 e 21 de abril de 1912, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

FANATISMO

Um padre cabeça de motim — Tentativa de lynchamento e de insurreição — Em uma colonia do Paraná.

Noticia o "Diario da Tarde", de Coritiba, em data de 23 de janeiro ultimo:

"Grave é o facto que ha dias se desenrolou no Ivahy, onde um padre, abusando da preponderancia que exerce sobre o espirito dos colonos, os insuflou sobre um immigrante polonez, quasi sacrificando a vida deste e ainda perturbando a ordem e a paz num nucleo colonial florescente.

Serviu de pretexto para o padre quasi revolucionar os colonos, a circumstancia de existir no barracão um immigrante casado com uma mulher e amasiado com outra, e a quem o sacerdote accusava de bigamo, mandando que seus compatricios lhe impuzessem severa punição, como se no Brazil não houvesse leis.

O padre causador da perturbação da tranquillidade publica em Ivahy, como já dissemos em nota anterior, chama-se Bronny e reside em Prudentopolis, onde exerce o cargo de superior dos sacerdotes polacos. Quanto á victima chama-se Sokoloski e é immigrante recem-chegado da Europa com as ultimas levas.

Agora temos novas informações sobre a grave occurrencia e seus precedentes, sendo ellas as que se seguem.

O padre Bronny, sabendo da estadia, no barracão, do immigrante polonez Sokoloski, seu desaffecto, mandou chamal-o e maltratou-o com palavras asperas dando como motivo desse desabafo pessoal o facto de ser o indefeso colono apontado como autor do crime de bigamia.

O submisso colono desculpou-se como póde e só não se conformou com a exigencia excessiva de se retirar do nucleo.

Foi o quanto bastou para o padre pôr em pratica seus máos instinctos: dirigiu-se aos colonos, mostrou-se indignado e declarou que, ou Sokoloski seria expulso do territorio colonial, ou elle padre Bronny ali não voltaria mais para dizer missas.

Os colonos então, com acquiescencia do "meigo discipulo de Christo", resolveram expulsar violentamente Sokoloski e sua gente da colonia.

Para executar tal intento um numeroso grupo foi ao barracão e dahi arrancou Sokoloski, o qual, como é natural, procurou resistir.

Conduzido arrastado e debaixo de bordoadas para a frente da casa do padre Bronny ia o indefezo immigrante ser lynchado pelo grande magote de fanaticos, quando houve a intervenção energica do director da colonia, Sr. Alvaro Cardoso.

O padre Bronny, da janela de sua residencia, impassivel e com alguns signaes de applausos, assistia ao barbaro espancamento de seu desaffeiçoado, tendo até mostrado pouco caso á presença do director da colonia, que procurava acalmar os animos e evitar o horroroso crime que ia ser perpetrado em plena praça publica.

Os fanatizados colonos, em consequencia da impossibilidade do padre Bronny, assumiram attitude hostil, obrigando assim o Sr. Alvaro Cardoso a reunir ás pressas um grupo de nacionaes armados, para manutenção da ordem.

O Sr. Alvaro Cardoso, assim garantido, avançou resolutamente sobre aquella onda de colonos e arrebatou das suas garras o immigrante Sokoloski, que já se encontrava bastante machucado, póde-se dizer moido por bordoadas, mandando prestar á victima os soccorros imprescindiveis na pharmacia do Sr. Julio Bombeiro.

Dispersada á custo a exaltada massa de colonos, pelos nacionaes armados, o Sr. Alvaro Cardoso ordenou fossem guardados a casa onde está em tratamento Sakoloski e o escriptorio da administração colonial, responsabilizando pelas occurrencias havidas e por qualquer outra futura violencia dos colonos, o insubordinado padre Bronny.

O estado do immigrante Sokoloski apresenta alguma gravidade, pois são muitos os ferimentos e contusões que tem por todo o corpo.

Sobre essas desagradaveis occurrencias, que se desenrolaram na tarde do dia 13 do corrente, foram expedidos despachos telegraphicos aos Drs. chefe de policia e director do povoamento do solo, no Paraná.

Até o dia 18 Sokoloski não havia sido submettido a corpo de delicto, nem o inquerito policial sobre o caso tinha sido começado, apesar das providencias urgentes e acertadas, tomadas pelo Sr. Alvaro Cardoso, director da colonia.

Consta-nos que a chefia de policia deu ordens ao commissario de policia de S. Matheus para averiguar o caso, mas, como sabem os leitores, S. Matheus fica a alugumas dezenas de leguas afastado da colonia Ivahy, que é municipio de Ypiranga e termo e comarca de Ponta Grossa.

O padre Bronny evadiu-se, não se sabendo ainda para onde.

Parece que a administração da colonia já devia estar garantida por uma força policial desde o dia 14 do corrente, pois muito perto, na villa Ypiranga, a 5 1|2 leguas de distancia, por estrada carrogavel, existe um destacamento de tres praças, além do de Ponta Grossa, que dista mais nove leguas apenas.

Depois da fuga do padre Bronny os animos acalmaram-se mais, continuando ainda, porém, a turma de nacionaes armados em vigilancia, para agir em qualquer emergencia."

Está publicado mais um interessante numero, o VII, anno 1º, da "Revista Catharinense", trazendo variada collaboração literaria e documentos historicos sob a Republica Catharinense.

MERETRIZ QUE CALUMNIA

No largo da Lapa — Demasias de linguagem — Accusação infamante — Impertinencias de um puritano — Conflictos e tiros.

Emquanto a cidade inteira agitava-se, sentindo passar o primeiro fremito da febre carnavalesca, achava-se hontem, ao cair da tarde, defronte da leiteria da rua Visconde de Maranguape, o guarda civil n. 539, Sylvio Moss, inspeccionando aquelle zona duvidosa.

Eis senão quando surge no local a conhecida marafona Aracy Lopes, que tem o seu vizinho na rua da Lapa n. 69.

Por ser hontem quasi um dia de carnaval, e, portanto, de maior liberdade, entendeu ella fazer apreciar aos transeuntes a riqueza do vocabulario technico de sua profissão.

Foi um verdadeiro diluvio de palavras feias!

O guarda, ouvindo aquillo, julgou dever intervir, o que fez com uma certa moderação.

Aracy, diante da admoestação do guarda, espertigou-se toda e lançou-lhe esta:

— Eu bem te conheço! Da ultima vez que nos encontramos, não sómente não me déste coisa alguma, como era a tua obrigação, mas ainda me levaste uma nota de vinte mil réis!

A accusação era grave, gravissima, desmoralizante.

O guarda civil comprehendeu todo o seu alcance.

Energicamente, deu voz de prisão á marafona e levou-a presa até á delegacia do 5º districto.

Ali, diante do commissario, desenrolou-se todo o caso.

Aracy repetiu sua accusação.

O civil chamou-a de miseravel calumniadora.

Ouviram-se testemunhas que declararam ser a mesma rapariga useira e veseira em assacar contra os homens calumnias e infamias.

Ficou, pois, presa no xadrez da 13ª delegacia.

Parecia terminado o incidente. Mas podemos dizer que estamos apenas no começo da historia.

Cerca de meia hora depois, foi o guarda civil Sylvio Moss procurado pelo seu collega João Baptista Gama, que o interpelou nos seguintes termos:

— Então, que historia foi essa dos 20$ da Aracy Lopes?

Sylvio respondeu que essa historia era uma pura calumnia.

Baptista Gama insistiu:

— Acho bom que se abra um inquerito a respeito, pois não deve pairar a menor duvida sobre a honra de qualquer um de nós...

— Mas já foi aberto inquerito, ouvidas testemunhas, ficando averiguado que Aracy é calumniadora de profissão.

— Não, senhor! isso não é assim! E' preciso pôr essa historia em pratos limpos... A classe não póde ficar desmoralizada... Vamos a isso...

Travou-se discussão entre os dois. Gama, insistindo por uma averiguação em regra, dava sempre a entender que julgava seu companheiro culpado.

Este afinal, zangou-se.

Então Gama declarou que ia denuncial-o á inspectoria da guarda civil.

A estas palavras, Sylvio perdeu a cabeça, puxou por um revólver e deu quatro tiros sobre o seu impertinente collega.

Felizmente, só houve muito barulho e mais nada. Os tiros erraram o alvo, nem sequer apanhando as testemunhas do facto, como costuma succeder.

O guarda Sylvio estava indignadissimo.

Foi preso com a arma na mão, e levado para a delegacia do 5º districto policial.

AUTO PRENSADO ENTRE DOIS BONDS

O auto n. 653, dirigido então pelo motorista Alberto Vieira dos Santos, corria hontem pela praça da Republica, conduzindo uma familia, que se destinava á estação inicial da Central do Brazil.

Ao lado corria um electrico da linha de Cascadura.

Em dado momento, o motorista pretendeu tomar a dianteira do bond sem reparar em um outro electrico que corria em sentido contrario.

De tal inadvertencia resultou ser o auto apanhado pelos dois electricos ficando entre elles prensado e completamente inutilizado.

Os passageiros e o motorista nada soffreram, além do susto.

A policia do 14º districto tomou conhecimento do caso.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

EDITAL

Entrudo

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será estrictamente observada durante o carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 30 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

"Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade, para os julgar á vista das partes e testemunhas, que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes), com os seus guardas, tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas, § 1·, tit. 8·, secção 2·).

Artigo unico. A disposição supra "fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janelas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós; finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo, e Estatistica, 9 de janeiro de 1912 — O director geral, **Aureliano Portugal.**

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 5 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á estrada de Santa Cruz n. 161, Realengo (deposito municipal):

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de fevereiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 5 de fevereiro do corrente anno, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e anjos da relação abaixo, cujos prazos se acham extinctos:

CAMPO GRANDE

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
540	Maria Ignacia de Jesus.	571	Antonio
542	José Papeira.	572	Feto.
543	Emilia Goulart de Oliveira.	573	Alina.
544	Antonio Vicente.	574	Maria.
545	Manoel Joaquim Coelho.	575	João Pimenta.
546	Maria Mendes.	576	Benedicto.
547	Alzira Maria Monteiro.	577	Maria.
548	Francisco Botelho da Silva Guerra.	578	Adriano.
549	Francisca Thereza de Oliveira.	579	Roberto de Sant'Anna.
550	Ermelinda Maria de Campos.	580	Feto.
551	Francisca Nunes Salles.	581	Feto.
552	Maria Thereza de Jesus.	582	Elpidio.
553	Maximiano Cardoso dos Santos.	583	Milton da Silva.
554	Manoel Teixeira.		

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de janeiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

EDITAL

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Numeração e aferição de volantes

De ordem do Sr. director geral de Fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a numeração e aferição dos volantes será feita nesta repartição, de 1º a 29 de fevereiro proximo futuro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-directoria de Rendas, 29 de janeiro de 1912 — FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

POSTOS DE VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO

Relação dos postos vaccinicos municipaes, onde os Srs. commissarios e sub-commissarios de hygiene e assistencia publica praticam gratuitamente a vaccinação e revaccinação anti-variolica, com designação dos dias e horas.

1º districto sanitario

Agencia de S. José—Rua da Quitanda n. 11 — Dr. Rogerio Coelho, diariamente, das 10 ás 11 horas da manhã.

Dr. Monteiro Autran, diariamente, de 1 ás 2 horas da tarde.

Agencia da Gloria—Rua do Cattete n. 192—Dr. Augusto Guimarães, diariamente, de 10 ás 11 horas da manhã.

Dr. Eurico Villela, diariamente, de 1 ás 2 horas da tarde.

Agencia da Lagôa — Rua Voluntarios da Patria n. 20 — Dr. Machado Bittencourt, todos os dias, de 2 ás 3 horas da tarde.

Dr. Vicente Luz, diariamente, de 1 ás 2 horas da tarde.

Agencia da Gavea — Rua Marquez de S. Vicente n. 52 — Dr. Lassance Cunha, todos os dias, de 11 ás 12 horas.

Dr. Paula Rodrigues, diariamente, de 1 ás 2 horas.

Agencia de Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 92 — Dr. Ernesto Alves, diariamente, de 12 a 1 hora.

Dr. Cabral Teive, todos os dias, de 1 ás 2 horas.

2º districto sanitario

Agencia do Engenho Velho — Rua do Mattoso n. 204 — Dr. Cesar do Amaral, das 11 a 1 hora.

Dr. Carlos Leclerc, de 1 ás 3 horas.

Agencia da Candelaria — Rua Sete de Setembro n. 42 — Dr. A. Costalat, de 10 ás 12 horas.

Dr. Torres Vianna, de 1 ás 3 horas.

Agencia do Sacramento — Rua da Carioca n. 32 — Dr. Guilherme do Valle, de 10 ás 12 horas.

Dr. Castro Cerqueira, de 1 ás 3 horas.

Agencia de Santa Rita — Rua Camerino n. 10 — Dr. Adalberto Ferreira, de 1 ás 3 horas.

Dr. Feliciano Motta, de 10 ás 12 horas.

Agencia de S. Christovão — Campo de S. Christovão n. 140 — Dr. Antonio José Ozorio, de 1 ás 3 horas.

Dr. Rodolpho de Abreu, de 10 ás 12 horas.

Agencia do Andarahy — Rua Pereira Nunes n. 10 — Dr. Marques Canario, de 10 ás 12 horas.

Dr. Flavio de Moura, de 1 ás 3 horas.

3º districto sanitario

Agencia de Santo Antonio — Rua de Rezende n. 92 — Dr. Gastão Guimarães, de 10 ás 11 horas.

Dr. Almeida Pires, de 1 ás 2 horas.

Agencia de Sant'Anna — Rua Visconde de Itauna n. 159 — Dr. Mario Valverde, de 10 ás 11 horas.

Dr. Lafayette de Barros, de 1 ás 2 horas.

Agencia da Gambôa — Rua Senador Euzebio n. 199 — Dr. Arruda Beltrão, de 10 ás 11 horas.

Dr. Girondino Esteves, de 1 ás 2 horas.

Agencia do Espirito Santo — Rua de S. Christovão n. 2 —Dr. Silveira Lobo, de 10 ás 11 horas.

Dr. Decleciano Doria, de 1 ás 2 horas.

Agencia do Engenho Novo — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 146 — Dr Bastos Mello, de 10 ás 11 horas.

Dr. João Soledade, de 1 ás 2 horas.

Agencia do Meyer — Rua Dr. Dias da Cruz n. 151 — Dr. Oscar Brandi, de 10 ás 11 horas.

Dr. Julio da Cunha, de 1 ás 2 horas.

4º districto sanitario

Agencia de Campo Grande — Estrada Real de Santa Cruz n. 327 — Dr. Francisco Alves Barbosa, todos os dias, de 10 ás 12 horas da manhã.

Agencia de Santa Cruz — Rua da Matriz ns. 50 e 52 — Dr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 ás 2 horas da tarde.

Agencia de Guaratiba — No entroncamento das estradas Matriz e Engenho Novo—Dr. Raul Capello Barroso, todos os dias, das 10 ás 12 horas.

Agencia de Jacarépaguá — Rua Tanque n. 2 — Dr. Nabuco de Freitas, ás terças, quintas e sabbados, de 1 ás 3 horas.

Agencia de Inhauma — Rua Manoel Victorino n. 271 — Dr. Alberto Farani, todos os dias, das 12 a 1 hora.

Agencia de Irajá—Estrada de Braz de Pinna n. 55, estação da Penha—Dr. Bernardo José de Figueiredo, todos os dias, das 7 ás 9 horas da manhã.

Agencia da Tijuca — Rua Conde Bomfim n. 1,293 — Dr. João José de Castro, todos os dias, das 12 a 1 hora da tarde.

Agencia das Ilhas — Rua Commendador Lage n. 4, Paquetá — Dr. Paulo da Cunha, ás terças e sextas-feiras, das 4 ás 6 horas da tarde.

No Zumby, ilha do Governador, ás quintas-feiras, ás mesmas horas.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 25 de janeiro de 1912—JULIO P. RANGEL, official-maior.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

MOVIMENTO COOPERATIVISTA INTERNACIONAL

INGLATERRA

XLIII Congresso da União das Cooperativas da Grã Bretanha

A 5, 6 e 7 de junho proximo passado teve logar em Bradford o grande congresso annual da União das Cooperativas da Grã Bretanha, sendo naturalmente interessante para os cooperadores de Minas conhecerem o que se passou naquella colossal assembléa. Assim, a titulo de curiosidade, proponho-me a fornecer as noticias seguintes do que ali se discutiu e foi deliberado.

Preparativos preliminares — Segundo as praxes observadas nos congressos anteriores, na vespera da abertura do congresso, o "comité" central e o "comité" organizador do congresso se reuniram em um fraternal banquete. Innumeros discursos foram então pronunciados. Depois da saudação ao rei Jorge V e ao successo do seu coroamento, o Sr. Shillito, director da "Wholesale", diz que "se os cooperadores são pobres individualmente, cooperativamente elles são millionarios e muito em breve bilionarios e á força de intelligencia e de energia elles acabarão fatalmente por se tornar os donos da industria, do commercio e da agricultura".

O Sr. Dudley, presidente do "comité" central, por sua vez assignala que a posição do movimento cooperativista é tal, que dois dos seus membros foram convidados officialmente para as festas do coroamento do rei, honra esta até então concedida aos paizes civilizados e a rarissimas instituições particulares; isto prova, diz o Sr. Dudley, que as organizações pacificas e sociaes já tomam um logar saliente na Inglaterra e no mundo inteiro.

Findo o banquete seguiu-se a inauguração da Exposição das industrias cooperativistas, sob a presidencia do "maire" de Bradford, e no dia immediato a abertura do congresso.

Abertura do congresso — Os debates — A 5 de junho, repleta a immensa sala com a presença de 1.200 delegados nomeados segundo os estatutos, entre os quaes muitos estrangeiros conhecidos no mundo cooperativista taes como H. Maffi (Italia), E. Berger e F. Braun, representando as cooperativas de atacado da Allemanha; Dr. Nishigaki (Japão); Dr. A. Müller, delegado das cooperativas allemãs de consumo; Dr. Romeyn (Hollanda); Dehli (Noruega); Constantinescu (Roumania), e Van Marsburg (Suissa), teve occasião a abertura da solemne assembléa.

O discurso da abertura do congresso, ou antes desse original parlamento foi pronunciado pelo Sr. Thorpe, que numa linguagem simples e incisiva, despreoccupado de rhetorica e de phrases de effeito, procurou abordar as questões praticas do momento.

Elle fez observar que certos actos do movimento cooperativista mundial são ainda frequentemente contrarios aos verdadeiros principios da cooperação, recaindo sempre no "systema competitivo" que todo bom cooperador deve combater.

Assim, diz elle referindo-se ás cooperativas de consumo, localidades ha, sobretudo na Inglaterra, onde estão estabelecidas duas cooperativas, quando não devia existir senão uma. Nos dominios do cooperativismo agricola, a pluralidade das sociedades é inoffensiva e, pelo contrario, é até mesmo bemfazeja; entretanto, tratando-se de cooperativas de venda, de consumo, a pluralidade é perniciosa porque com essa pratica a theoria cooperativista degenera em concurrencia, no prejudicial "systema competitivo". Isso é um grande mal que deve cessar o mais cedo possivel. Continuando no seu discurso, elle explica que o cooperativismo se desenvolve de anno para anno de uma maneira consideravel, não só em numero de associados como em importancia de negocios e resultados financeiros, mas, infelizmente, — affirma o Sr. Thorpe — grande parte dos nossos capitaes são empregados em materias primas provenientes de fontes que muitas vezes nada têm de cooperativistas. E' igualmente um outro grande mal que deve acabar, como o da concurrencia entre as sociedades em cooperativa. Nós não devemos de fórma alguma concorrer para a prosperidade do "systema competitivo" que, mais tarde, inevitavelmente, teremos de combater com a mais viva energia.

O Sr. Thorpe é de opinião que se deve tratar de obter salarios mais elevados, mais bem estar e mais folga para os trabalhadores em geral, e declara que os cooperadores devem encorajar nesse sentido todas as tentativas, quer locaes, nacionaes ou internacionaes. Accrescenta que os trabalhadores ou operarios são constantemente deslocados em virtude dos inventos aperfeiçoados de apparelhos e machinismos. As machinas, produzindo cada dia maiores quantidades e mais barato do que o trabalho manual, o operario vai se tornando cada vez menos necessario. E' essa uma das causas da miseria actual do operariado. Para obviar esse mal é indispensavel que os cooperadores, seja o operariado, se tornem proprietarios das suas machinas, isto é, do meio de producção. Este é um dos mais bellos fins do cooperativismo.

O Sr. Thorpe pronuncia-se contra a creação das pequenas industrias em cooperativas; ellas devem desapparecer. A concentração cooperativista é necessaria, é imprescindivel, deve ser feita, — affirma elle. Toda divisão no movimento cooperativista, seja entre **os seus membros, seja nas obras** industriaes ou de consumo, é contraria aos principios da união e embaraçará o desenvolvimento da idéa.

E o Sr. Thorpe conclue:

"A cooperação no seu progressivo desenvolvimento será o remedio soberano para os males resultantes do egoismo e da propriedade individual. Elle reconhece uma unica identidade de interesses para todos em todas as coisas essenciaes á vida. Isto implica a eliminação de todas as fronteiras artificiaes das nações. Ele não conhece nem cor, nem raça; os mares, os rios e as montanhas não devem ser mais do que as grandes estradas de communicações pelas quaes sobre as quaes deverão passar sem serem obrigados a direitos prohibitivos ou de interesses egoistas os productos da terra, de maneira que todos os seus filhos possam ser bem alimentados e bem vestidos. Quando chegar essa época, os homens reconhecerão então que a justiça sobre a terra não é uma utopia."

O "comité" cooperativista parlamentar — Divergencias — Este "comité" existe para a defesa dos interesses do movimento cooperativista na Inglaterra.

O Sr. Greening, porém, lhe censura a parte saliente e exagerada que elle tem tomado nas eleições politicas. Diz ainda o mesmo senhor que existe entre os cooperadores um partido que deseja lançar o movimento nos disturbios da politica e utilizar os capitaes da cooperação para fazer triumphar as suas idéas exquisitas ou egoistas. Termina dizendo que não ha muito tempo a lucta politica dividiu a Sociedade de Rochdale em tres grupos, e pergunta se o "comité" e seus comparsas desejam dividir tambem o movimento cooperativista. Finalizando, elle accrescenta que cada um póde tratar de questões politicas entre os grupos politicos, mas que ninguem tem o direito de o fazer servindo-se dos meios ou da tribuna das cooperativas.

O Sr. Burn, de Londres, diz que ninguem respeita mais do que elle os velhos cooperadores, mas que, quando o Sr. Greening entrou para o movimento cooperativista, os cooperadores já possuiam os seus instrumentos de trabalho. Hoje esses instrumentos se encontram em mãos de outra classe; é, portanto, sobre o parlamento que é preciso agir para se obter que suas reivindicações sejam rapidamente tomadas em consideração.

O Sr. Kemp declara que os capitaes da cooperação só devem servir para a acquisição de um estado mais equitativo do qual os cooperadores, indistinctamente, possam aproveitar quaesquer que sejam os seus credos politicos.

O Sr. Maddison, que até então ouvia silenciosamente todos esses debates, levanta-se e com voz forte diz ironicamente que existem homens que vêm aos congressos e falam com uma convicção como se fossem capazes de emancipar todos os trabalhadores do mundo; elles não são, entretanto, nem mesmo capazes de administrar uma modesta cooperativa de mil membros ("risos geraes").

O Sr. Maddison, terminando, ajunta que é absolutamente preciso evitar-se a introducção de politicos no movimento cooperativista; este seria para elles uma verdadeira mina a explorar.

O Sr. Tellow diz que o combate não deve ser entre cooperadores e pequenos armazens e negociantes, mas sim contra os "trusts". Elle é, portanto, pela representação dos cooperadores no parlamento.

O Sr. Killon considera que, se as cooperativas se lançarem nas questões de partidos politicos, isso acarretará a sua mór parte; seu dever é de se occupar unicamente da questão social sob o ponto de vista cooperativista, procurando, por todas as fórmas, divulgar as suas theorias e principios.

Mme. Barton se declara a favor da emancipação da mulher e do seu voto.

Ahi, o presidente, a pedido de muitos delegados, pôz fim ás discussões.

Voto a favor da arbitragem — O congresso, fiel ás suas tradições, renova as suas declarações em favor da paz internacional. Elle deseja sinceramente o feliz exito para a proposição ultima sobre a arbitragem universal, feita pelo presidente Taft, dos Estados Unidos, e espera que tratados intelligentes e convenientes acabarão afinal com as calamidades ruinosas dos armamentos, que são uma vergonha para a civilização além de impedirem o progresso universal.

Relatorio do professor Macgregor sobre os "trusts" — Este relatorio interessantissimo nas suas [illegible] apreciações sobre os "trusts" em geral, deu ensejo a discussões um tanto confusas.

Os Srs. Greening e Aneurun Williams falaram muito em favor da participação dos operarios e empregados nos lucros dos seus patrões e defenderam bem a sua these, apoiando-se em factos occorridos, citando entre varios, o progresso crescente da Companhia de Gaz, que adopta esse systema racional e equitativo de remuneração aos esforços dos seus auxiliares, cuja companhia distribue annualmente aos seus operarios para mais de 11 milhões de francos.

Outros delegados se declararam igualmente contra os "trusts" e pugnaram pela conveniencia de uma forte união para combatel-os e nullifical-os.

Questões diversas — O Sr. M. Innes apresenta um projecto em favor da união das cooperativas agricolas, o qual é aceito por unanimidade.

Mme. Penny, da Ligue des Femmes, pede que essa sociedade seja representada no "comité" central.

Muitas outras questões são suscitadas e resolvidas, entre as quaes a do "salario minimo" dos operarios e empregados, que as cooperativas que não tiverem mais de 2.000 socios deverão entrar para a caixa da União com a quota de 15 cent. por socio; as que tiverem mais de 2.000 e menos de 5.000 pagarão 10 cent. ½ por membro e as que tiverem mais de 5.000 entrarão com 10 cent.

A sala dos congressos se tornando pequena para conter os representantes de todas as cooperativas filiadas á União, votou-se uma resolução estabelecendo que cada cooperativa só poderá nomear um delegado por mil socios, não podendo nunca uma cooperativa ter mais de seis representantes em um mesmo congresso.

Fim do Congresso — Após uma série enorme de discursos em favor do cooperativismo, o congresso foi encerrado, separando-se os congressistas cantando o hymno tradicional "Auld Lang Syne".

Relatorio do "comité" central — Do relatorio que abrange o periodo de 1910, extrahimos estes dados interessantes:

A União contava naquelle anno 1.567 sociedades, com um conjunto effectivo de 2.661.799 membros;

As vendas totaes durante o anno montaram a Frs. 2.789.559.475,00, e os lucros a Frs. 300.620.400,00;

Os "Wholesales" contavam:

1.434 cooperativas adherentes e as suas vendas totaes se elevaram a Frs. 859.899.755,00 e os lucros a Frs. 21.089.700,00;

89 cooperativas agricolas, dependentes igualmente dos "Wholesales", tiveram um lucro de 28.325 francos e duas soffreram perdas sensiveis;

Um syndicato agricola filiado á União consiata um progresso consideravel, tendo attingido a francos 49.322.500,00 o algarismo global das suas operações em 1910;

As cooperativas de seguro funccionam regularmente, dando excellentes resultados;

A imprensa cooperativista marcha igualmente em progresso, dispondo as sociedades dependentes da União de 45 jornaes em 1910. O "Cooperative News" teve uma tiragem regular de 78.000 exemplares de cada vez, em 1910, e no anno corrente ella está sendo de 112.000; a tiragem do "Wheatsheaf", que é hebdomadario e é orgão dos "Wholesales", é de 390 mil exemplares; o "Jornal dos Empregados" tira commummente 13.000 numeros;

A educação ou instrucção cooperativista occupa um grande espaço no relatorio. 17.000 alumnos seguem assiduamente as aulas cooperativistas. Todas as grandes sociedades dão por sua conta differentes cursos sobre a cooperação em geral. As principaes obras adoptadas nos cursos são: — "Biographia dos reformadores sociaes", "Cooperação industrial e agricola", "Historia industrial da Inglaterra", "Deveres do cidadão", "Economia politica", "Escripturação mercantil", etc., etc.

Os cursos são organizados com o fim especial de formar empregados para as sociedades cooperativas, sejam os gerentes, os vendedores ou caixeiros, os guarda-livros, etc.; um curso é igualmente organizado para os secretarios e outro para os professores.

Os exames se fazem todos os semestres e os alumnos approvados recebem um diploma da sua competencia e especialidade.

Todos os annos o "comité" central publica um "programma de estudos" e anima os concursos onde cada candidato deve defender uma these sobre assumptos previamente propostos. Conferencias e reuniões com projecções luminosas são frequentissimas, sempre com o fim instructivo em favor do cooperativismo. A despeza total com a instrucção cooperativista é de Frs. 2.425.000,00 por anno.

A maior cooperativa do mundo

A maior cooperativa do mundo (cooperativa e não "união" de cooperativas) é a cooperativa de Leeds, estabelecida em Leeds, cidade ingleza de pequena importancia, contando apenas 444 mil habitantes e famosa pelo seu commercio de lãs e tapetes.

Essa sociedade foi fundada em 1847 por um punhado de pobres tecelões, tres annos após a fundação daquella outra instituição igualmente importante: a Equitables Pioniers de Rochdale.

Desde a sua fundação, a cooperativa de Leeds não tem cessado de prosperar e de se desenvolver, estendendo-se dia a dia como uma mancha de petroleo.

Ella nasceu de um movimento energico de meia duzia de miseraveis, num periodo amargo para os menos favorecidos da fortuna, na época da miseria permanente, nos "bons tempos" em que o capitalismo inglez explorava usurariamente os trabalhadores, as mulheres e, sobretudo, as crianças, sem que estes encontrassem meios efficazes de resistencia.

Como se isso não bastasse aos desventurados trabalhadores, obrigados a um labutar longo e estafante para mal ganharem a subsistencia, os negociantes, por seu turno, não tinham o minimo escrupulo em vender por preços exageradissimos mercadorias falsificadas e de peso incerto.

Nesta angustiosa condição, alguns tecelões que tinham ouvido falar dos magnificos resultados obtidos pela sociedade Pioniers de Rochdale, conceberam a idéa de se unir para a fundação de uma cooperativa semelhante. Lançaram as bases da instituição e immediatamente mais de mil pessoas responderam de fórma favoravel ao primeiro appello.

Como fosse preciso acudir-se ás necessidades mais urgentes, antes de mais nada cogitou-se da compra do trigo para o pão, trigo que se fazia moer em um moinho dos arredores da cidade.

Seis mezes depois já a cooperativa possuia um moinho seu, de pequenas proporções, o qual em tres mezes de funccionamento trabalhou cerca de 100 mil francos de farinha. Em breve esse pequeno moinho tornou-se insufficiente para as exigencias de uma freguezia que augmentava cada dia. Era preciso augmental-o, e assim se fez.

Tres annos mais tarde adquiria a cooperativa um grande moinho mecanico, o maior e o mais importante de toda Inglaterra. Animados com esse successo dos moinhos, os directores da cooperativa disseram: por que não fazemos o mesmo com os demais generos? Foi assim que, em 1856, a cooperativa de panificação se transformou em cooperativa geral. Dessa data para cá ella tem augmentado extraordinariamente, e hoje conta nada menos do que 225 armazens ou depositos disseminados pela cidade de Leeds e seus arredores, sendo:

- 95 armazens de seccos e molhados.
- 59 açougues.
- 31 armazens de confecções e vestimentas.
- 19 ditos de calçado.
- 5 ditos de peixe, aves e legumes.
- 16 ditos de carvão.

225

O numero de socios dessa cooperativa é maior de 50.000; a importancia total das quotas sociaes é de 20 milhões de francos e as suas transacções geraes durante o anno de 1909 foram de 42 milhões de francos.

A cooperativa produz e vende, a retalho, ella mesma: farinha, pão, calçado, confecções, moveis, manteiga, doces, biscoitos, etc., tendo para tudo machinismos apropriados.

O grande moinho trabalha annualmente 150 mil saccas de farinha e 180 mil saccas de outras medicuras, representando tudo um valor total de sete e meio milhões de francos.

A cooperativa possue quatro vapores proprios que transportam a farinha do porto de Hull até o moinho, onde existe um grande "silo" (transbordador mecanico) que descarrega 15 toneladas por hora.

A grande padaria produz, por semana, 20 mil kilos de pão commum, tres mil duzias de bolos, tres mil libras de biscoitos e 1.000 de pasteis e doces diversos.

A fabrica de calçado, que occupa 175 operarios, e fabrica 2.120 pares de botinas por semana, reparando igualmente 2.000 pares no mesmo periodo.

O "atelier" de confecções prepara 3.200 camisas por mez.

Os 59 açougues vendem por semana 120 bois, 220 carneiros e 150 porcos, representando essas vendas a cifra de 160 mil francos por mez.

Conjunctamente com os açougues, a cooperativa possue uma enorme fazenda, onde cria e engorda os animaes que consome.

Uma lavanderia possue tambem a sociedade, na qual estão empregadas 80 pessoas que lavam roupas por cerca de cinco mil francos por semana.

As vendas de carvão sobem a 4.000 toneladas por semana. O serviço de transporte de carvão é feito por pessoal proprio da cooperativa, que possue uma mina, 150 vagões de estrada de ferro e pequenos vapores.

O pessoal de todas as ramificações da cooperativa é de 2.169 empregados, que recebem 3.200.000 francos de salarios por anno.

Com a educação dos filhos dos socios e dos seus operarios, a sociedade dispende 40.000 francos por anno, somma que se me afigura insignificante para instituição tão importante.

HESPANHA

Cooperativismo — Graças ao Banco de las Cooperativas Integrales, o cooperativismo agricola na Hespanha ganha de dia para dia um invejavel incremento.

O systema de agir verdadeiramente original que esse banco pôz em pratica, para fazer desenvolver o cooperativismo, é realmente interessante e merece ser estudado. Os fins principaes que essa instituição têm em vista são tres:

1º — Creação de cooperativas populares;

2º — Fundação de cooperativas integraes;

3º — Reunião das cooperativas populares e integraes em uma forte federação nacional.

As cooperativas populares constituem o primeiro degráo da escada cooperativista. Ellas estão estabelecidas em todas as regiões da Hespanha e têm por fim, a titulo gratuito, melhorar a raça dos porcos, dos pombos, dos coelhos e das gallinhas.

Para se formar uma cooperativa popular é preciso, no minimo, além da reunião de cinco membros em cada cidade ou logarejo, a subscripção de um titulo de socio, que custa 50 pesetas, cujo pagamento póde ser feito em prestações modestissimas e mensaes. Desde que se torne integralizado o titulo de socio, este começa a receber um juro annual de quatro por cento sobre a sua importancia. Estes titulos são transmissiveis e hereditarios.

O funccionamento dessas cooperativas é muito simples. Eis como procedem:

As cooperativas populares têm direito de receber do Banco de las Cooperativas Integrales um dos quatro lotes designados á escolha das cooperativas, desde que as quotas dos socios tenham attingido ao valor do lote escolhido. Esses lotes, como ficou dito, são em numero de quatro, e são formados da maneira seguinte: 1º — um casal de porcos da raça Yorkshire; 2º — um casal de coelhos de Flandres; 3º — dois casaes de pombos; 4º — um gallo e tres gallinhas. Os lotes são naturalmente de valores differentes e por consequencia podem ser adquiridos á medida que os fundos das cooperativas populares attinjam ás importancias necessarias.

A cooperativa popular é obrigada, uma vez que recebeu do banco um casal de porcos ou de coelhos, a entregar a titulo absolutamente gratuito, duas femeas da primeira "barriga" a dois dos lavradores mais pobres do logar. A cooperativa, preenchido este compromisso, fica de posse dos animaes recebidos do banco, podendo então empregar a seu criterio o producto dos mesmos.

Os lavradores pobres favorecidos pela doação da cooperativa, tornam-se proprietarios dos animaes recebidos, desde que tenham cedido á mesma quatro femeas daquellas que elles gratuitamente receberam, as quaes são, por seu turno, destinadas pela cooperativa a quatro outros lavradores pobres.

Como se vê, o numero de lavradores pobres favorecidos é dobrado cada anno. No primeiro anno são em numero de dois, no segundo de quatro, no terceiro de oito, no quarto de 16; 32 no quinto, 64 no sexto; no oitavo 256, no decimo de 1.024, etc.

Graças a essa proporção, todos os lavradores pobres da Hespanha receberão em pouco tempo, e de graça, exemplares das melhores especies de animaes, contribuindo assim a cooperativa para a solução de um problema economico nos meios ruraes e para a regeneração da criação nacional.

A cooperativa fornece igualmente e nisso faz sempre grande empenho, os machos necessarios afim de evitar a degeneração das especies. Com este mesmo fim, a Federação das Cooperativas Integraes e Populares renova frequentemente o seu "stock" de reproductores, os quaes se encontram sempre á disposição das sociedades que lhe são federadas.

FINLANDIA

Subvenção official ao cooperativismo — O Senado finlandez concedeu á Caixa Central das Cooperativas Finlandezas um emprestimo de cinco milhões de francos, ao juro de tres por cento ao anno, afim de serem postos á disposição dos pequenos lavradores por intermedio das cooperativas de credito rural.

Além disso, o Senado concedeu tambem uma subvenção de cinco mil francos á sociedade de organização de cooperativas Pelervo, para o contrato de um especialista em instrucção cooperativista.

A instrucção e propaganda cooperativista na Finlandia se faz sempre por intermedio da sociedade Pelervo, que mantem para isso innumeros instructores, jornaes e grande quantidade de publicações. Essa sociedade organiza commummente cursos de contabilidade e instrucção cooperativista. Para facilitar a educação dos gerentes e empregados de cooperativas, a sociedade Pelervo e as cooperativas centraes combinaram a organização de cursos communs.

Considerando-se a extensão do paiz e a pequena densidade da população, tornou-se necessario que esses cursos fossem ministrados ambulantemente no interior finlandez, os quaes têm sido frequentados com grande aproveitamento pelos lavradores em geral. Seis cursos foram organizados no ultimo inverno e foram dirigidos por especialistas, que são ao mesmo tempo devotados e experimentados cooperadores. O programma desses cursos foi o seguinte: Lições sobre o direito das associações em cooperativa; organização e gestão das cooperativas agricolas e de consumo; administração das leiterias em cooperativas; caixas de emprestimos e cooperativas agricolas de compras em commum; escripturação mercantil e contabilidade em geral.

Presentemente a sociedade Pelervo preoccupa-se em crear, em Helsingfors, uma escola cooperativa que terá por unico fim formar os gerentes e empregados para essas instituições, ensinando-lhes methodicamente tudo quanto se relaciona com o cooprativismo.

JAPÃO

O movimento cooperativista no Japão data de muitos annos, depois de innumeras gerações. Entretanto, somente de alguns annos para cá é que esse movimento tem logrado ali notavel prosperidade e isso devido á adhesão dos socialistas, que encontraram nesse ideal meio seguro de combater a ganancia e o capitalismo absorvente que, como em toda parte, é feroz no imperio do sol nascente.

Sob os nomes de "Ko" ou "Muzin" existem ha multissimos annos, no Japão, milhares de modestas cooperativas de credito, das quaes os seus membros pagam as suas quotas em pequenas prestações mensaes e obtém emprestimos a juros reduzidos.

Sendo a população japoneza essencialmente agricola, são as cooperativas ruraes as que ali predominam.

No entanto, a primeira lei promulgada no Japão e concernente ao cooperativismo, referiu-se exclusivamente ás cooperativas de credito. Essa lei foi assignada pelo ministro Shinagouca e começou a vigorar em 1891. Em 1899, porém, essa lei tornou-se extensiva ás cooperativas de todas as categorias, entrando em execução em 1900.

Esta lei concede ás cooperativas o direito de adquirirem personalidade civil e juridica, desde que tenham estes fins principaes:

1º — Procurarem para os seus socios os recursos pecuniarios de que os mesmos tiverem necessidade e lhes facilitar o emprego de suas economias;

2º — Vender as mercadorias produzidas pelos seus membros;

3º — Fazer as compras em grosso e revender a retalho aos seus membros as mercadorias compradas, seja para consumo pessoal, seja para facilitar o exercicio da sua profissão;

4º — Utilizar-se das mercadorias produzidas pelos seus membros em um fim industrial, e emprestar aos mesmos os utensilios e instrumentos de que tiverem necessidade.

As operações das cooperativas podem se estender ao mesmo tempo aos differentes fins acima mencionados.

Em junho de 1909 existiam no Japão 5.149 sociedades em cooperação, das quaes 1.845 eram associações de credito e 771 de producção; as demais estendiam a sua acção a ramos diversos. Estas cooperativas vão ganhando força e poder, não só em virtude de augmento do numero dos membros, como tambem devido ao progressivo crescimento das suas receitas e respectivo capital.

Em 1903 existiam 571 cooperativas, grupando um total de 45.151 socios, ou seja a média de 79 membros por sociedade. Em 1907 o numero de cooperativas subiu a 1.623, e o de socios a 151.133, seja a média de 93 socios por associação. Essas 1.623 cooperativas que se prestaram a fornecer os dados para a estatistica, repartiam do seguinte modo os seus 151.133 socios:

121.135 agricultores, ou...	80,2 %
10.475 commerciantes, ou	6,9 %
3.028 pescadores, ou....	2,0 %
151.133	100 %

A importancia média de quotas recebidas dos socios montaram, em 1907, a cerca de 4.000 francos por sociedade, e o fundo de reserva era de 750 francos por cooperativa, ou frs. 3,75 por associado.

BOHEMIA

Federação das Cooperativas Agricolas da Bohemia Allemã — Esta federação acaba de publicar o seu annuario e ao mesmo tempo o XIX relatorio, relativo ao anno de 1909.

Nesse anno existiam na Bohemia allemã nada menos de 632 cooperativas, genero caixa economica e de emprestimos. A primeira dessas sociedades foi fundada em 1888. De 1895 a 1905 ali se fundaram 15 dessas caixas.

Em 1909 a importancia total dos negocios dessas caixas subiu a 135,8 milhões de corôas. O effectivo de socios das caixas é geralmente inferior a 200; só 54 sociedades possuem um numero de membros mais elevado. Os depositos feitos pelos socios elevavam, em 1909, a 28,7 milhões de corôas, as retiradas a 17,8 milhões e os emprestimos realizados a 17,8 milhões.

O movimento global da caixa central foi de 93,3 milhões de corôas.

A federação possue um departamento especial para o fornecimento de mercadorias, ella fornece aos seus membros, por anno, mais de um milhão de corôas de adubos chimicos, 300.000 corôas de forragens, 100.000 de sementes e mais de 100.000 de machinismos e instrumentos agrarios.

A leitura do annuario referido nos permitte constatar que o cooperativismo agricola faz rapidos progressos na Bohemia allemã, e que ao movimento não faltam pessoas abnegadas e energicas, decididas a fazer prosperar a cooperação.

Dentro em breve, o maior submarino do mundo fará suas experiencias.

E pelos preparativos para a prova, se nos afigura que sobrepujará quanto até agora é conhecido na materia, por isso que, se se verificar o exito esperado, o invento será de grande transcendencia no futuro das marinhas de guerra.

O submarino, que actualmente está em construcção nos grandes estaleiros navaes da Newport News Shipbuilding Co., no Estado de Virginia, é destinado á armada norte-americana.

Seu inventor, o commandante Simon Lake, intenta atravessar o Atlantico na referida embarcação, impulsionado pela sua propria força motriz.

Se esse militar lograr levar a effeito a sua temeraria experiencia, dizem os peritos navaes "yankees" que os respectivos resultados implicarão maior poder dos submarinos e novas alterações nos programmas de construcção naval universal.

As xarqueadas da Republica Argentina estão trabalhando em actividade na presente safra, que promette ser altamente compensadora.

Até 31 de dezembro ultimo, era este o numero de gado abatido nas xarqueadas d'ali: Entre Rios, 26.000 cabeças; (R). Uruguay, 58.200; Montevidéo, 86.000; Fronteira, 37.800; Rio Grande, 40.000; total, 248.400 cabeças.

Destas, 9.600 foram applicadas ao fabrico do xarque e as restantes ao de extracto de carne.

AGGRESSÃO

A's 3 horas da tarde, de hontem, o soldado n. 56, do 3º regimento de infantaria do exercito, Carlos Baptista de Medeiros, ao passar pela rua dos Cajueiros, foi aggredido por um grupo de individuos desconhecidos, que ali se achavam, ficando com diversos ferimentos e escoriações na cabeça e no braço esquerdo.

Os aggressores evadiram-se, após a aggressão, sendo o ferido medicado em uma pharmacia proxima.

A policia do 8º districto soube do occorrido.

ESCOLA DE GUERRA

EXERCICIOS FINAES

Pelos alumnos da escola de guerra, annexa á de artilharia e engenharia, foram iniciados, do dia 30 do mez proximo findo, os exercicios finaes do actual anno lectivo.

Nas condições em que se realizaram esses exercicios, podem ser denominados de brilhantes, taes as peripecias que se desenrolaram durante a sua execução.

Conforme determinação do coronel Agricola Ewerton Pinto, pelos inspectores de infanteria e cavallaria, tenentes Ildefonso Escobar e Barros Fournier, foi executado naquelle dia o serviço de levantamento da zona comprehendida entre Realengo e Maxambomba.

Embora toda essa zona fosse encontrada completamente alagada, em virtude das ultimas grandes chuvas, no dia 31, ás 5 horas da manhã, partiu do Realengo, a companhia de alumnos, completamente equipada em ordem de marcha, sob a direcção do seu instructor, tenente Escobar, precedida de um piquete de cavallaria, ás ordens do tenente João Baptista de Magalhães e levando uma secção de metralhadoras Madsen.

Difficil seria descrever a travessia feita pelos briosos alumnos, entre Realengo e Maxambomba.

As estradas transformadas em caudalosos rios, ás vezes de extensão de kilometros, tornavam-se intransitaveis, tendo a cavallaria necessidade de transpol-as a nado.

Foi nestas condições que a companhia de alumnos emprehendeu sua marcha, fazendo um grande alto em S. Matheus, outro em Anchieta e chegando a Maxambomba em perfeitas condições para iniciar os exercicios estabelecidos no programma.

Após ligeiro descanso, foi pela infanteria executado um exercicio de esgrima de bayoneta, e pela cavallaria, um "raid" na direcção de Mesquita e outro na direcção de Morro Agudo, cujo objectivo era o levantamento expedito da zona percorrida.

A' noite, debaixo de chuva, foi estabelecido o cordão de segurança em torno de Maxambomba, sendo lançados piquetes de cavallaria em varias direcções, dando-se por essa occasião pequenos tiroteios.

A' noite, novo piquete de cavallaria saido do Realengo, ás 5 horas da tarde, constituido dos tenentes Barros Fournier, Accacio Gonçalves da Silva e Octavio Mazza, veiu se juntar á escola acantonada no edificio da Camara Municipal de Maxambomba.

A's 3 horas da madrugada do dia 1º, sob as ordens do tenente Barros Fournier, o piquete de cavallaria fez novo "raid" de reconhecimento até Deodoro, regressando ás 6 horas, sem encontrar vestigios de inimigo.

Todo esse serviço foi feito com o maximo cuidado, em virtude de haver noticias de que o Tiro n. 102, do Realengo, sob as ordens do tenente Paes Brazil iria fazer uma surpresa á Escola, o que não se verificou em vista das estradas estarem impraticaveis.

A's 6 ½ da manhã, pela companhia de alumnos e secção de metralhadoras, foi executado um assalto simulado á cadeia publica de Maxambomba, que era defendida pelo piquete de alumnos, sendo o ataque feito pelo morro da fazenda de Gravatá, a cavalleiro da cidade.

Todos esses exercicios foram realizados debaixo de chuva, tendo os alumnos commandantes de fracções apresentado "croquis" das zonas percorridas.

Tendo chegado a Maxambomba no trem das 8 ½ da manhã, o coronel Agricola Ewerton Pinto, director da Escola de Artilharia e Engenharia, pela companhia e piquete de alumnos foram-lhe prestadas as devidas continencias, ficando S. S., que era acompanhado pelo seu ajudante de ordens, tenente Antero Dourado, extremamente impressionado pelas provas de resistencia, disciplina e boa vontade demonstradas pelos alumnos, em tão penosos exercicios, em terreno accidentado e alagado, admirando-se da disposição physica e moral que todos apresentavam.

No trem das 10 horas da manhã regressou o commandante para esta capital.

Novos exercicios foram executados pelos alumnos, até que a 1 hora da tarde, sob violento temporal, marchou de regresso para o Realengo o piquete de cavallaria, sob o commando do tenente Barros Fournier, e a secção de metralhadoras, os quaes chegaram á Escola ás 5 horas da tarde, depois de penosissima travessia, feita a nado em grande parte do percurso.

A companhia de alumnos, sob o commando do respectivo instructor, tenente Ildefonso Escobar, após refeição, no hotel do Angelo, foi photographada em frente ao quartel de policia de Maxambomba, regressando no trem das 4 horas, recolhendo-se á Escola do Realengo ás 7 horas da noite.

Foi notavel a resistencia apresentada pelos alumnos, os quaes supportaram as intemperies e exercicios sem accusar uma unica baixa, sempre alegres e satisfeitos, merecendo applausos de toda a população de Maxambomba, em vista da lhaneza de trato, da disciplina e camaradagem com que sempre se portaram, aproveitando os momentos de folga para organizar suas diversões pitorescas proprias de estudantes.

Para que possa ser avaliada a natureza da marcha executada pela Escola de Guerra, é sufficiente citar o facto que, por todos os moradores e vaqueanos da zona por onde transitaram os alumnos, eram recebidos conselhos de não proseguirem a marcha, em virtude da impetuosidade das aguas provenientes dos rios que transbordavam com as ultimas enchentes, cobrindo completamente todas as pontes e pontilhões existentes.

Foi calculada em quatro kilometros a extensão que a escola teve que atravessar dentro d'agua, ás vezes, a nado.

Não só os officiaes como todos os alumnos ficaram penhorados pelo fidalgo trato recebido dos habitantes de Maxambomba, principalmente do tenente atirador Rodrigo de Magalhães, director do tiro n. 68, de Iguassú, que foi incansavel em facultar os recursos de que necessitava a escola, e dos membros da Camara Municipal dessa cidade.

Os proveitosos exercicios, realizados pela Escola de Guerra, constaram do seguinte programma, organizado pelo tenente Escobar:

1º — Partida do Realengo, ás 5 horas da manhã, para Maxambomba;

2º — Marcha itineraria do Realengo até Mesquita;

3º — Marcha de guerra do Realengo até Mesquita, com o serviço de exploração, feito pela cavallaria e infanteria;

4º — Exercicios de evoluções em ordem unida e dispersa, esgrima de bayoneta e gymnastica, escaladas de morros e outros obstaculos;

5º — "Raid" nocturno pela cavallaria, até Anchieta e Morro Agudo, para levantamento de "croquis";

6º — A' noite, serviço rigoroso de segurança e patrulhamento, com alarmas, senha e contra senha, reconhecimento das pessoas que atravessarem o cordão de segurança;

7º — 1º thema: patrulhas de seis praças de cavallaria são destacadas para diversos pontos, incumbidas de fazer o reconhecimento, trazendo o "croquis" com as informações necessarias ao uso de guerra;

8º — 2º thema: uma força marcha directamente por uma estrada: 1º, preparar uma emboscada; 2º, atacar o inimigo pela rectaguarda;

9º — 3º thema: sabendo-se que uma força occupa uma posição, em emboscada, marchar, aproximando-se em contra emboscada;

10º — 4º thema: uma sentinela de cavallaria traz noticias que uma patrulha de infanteria foi atacada de surpresa, proximo á cadeia. A força inimiga concentra-se nesse ponto e prepara-se para atacar Maxambomba directamente por um lado e flanqueando, para obrigar a força da offensiva a ter a linha de retirada por cima da serra, onde ficará exposta. Organizar a defesa, fugindo a essa linha de retirada perigosa e garantindo-a pelo lado de Morro Agudo.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No polygono de tiro, do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, foi hontem iniciado o campeonato de tiro de 1912, instituido por essa sociedade em 1909.

Conjuntamente com a prova de campeonato foram iniciadas as provas de fuzil para as praças do exercito e de revólver para a 1ª classe e mestres.

Essas provas foram disputadas com assistencia dos Srs. coronel Tito Pedro Escobar, tenente-coronel Affonso Grey Marques de Souza, respectivamente commandantes da 1ª brigada estrategica e 3º regimento de infanteria, major Paulino Rosa, major Villas Boas, major Armenio Pereira, commandantes do 7º, 8º e 9º batalhões de infanteria, capitão Fontes Pitanga, capitão Jacintho da Cunha Lea., capitão Barros Cavalcanti, tenentes Octavio Lisboa, Enéas dos Reis Souto, Lino de Andrade, Castro Ayres, aspirantes Llubares e Theodoro Pacheco.

Dos membros do conselho-director do Tiro Federal, estiveram presentes os Srs. tenente Escobar, presidente, J. Amorim Junior, vice-presidente, Oscar Thiers de Faria, secretario, Luiz Camargo de Brito, Manoel Dias de Carvalho, Dr. Aroldo Leitão da Cunha, vogaes, e tenente Flavio do Nascimento, director de tiro.

As provas foram iniciadas ás 9 horas da manhã, sendo o fogo suspenso ás 2 horas da tarde, sob a direcção do jury constituido dos Srs. Manoel Dias de Carvalho, presidente; Dr. Aroldo Leitão da Cunha (tiro n. 7) e Alberto de Meirelles (tiro n. 6) membros, servindo de fiscaes os atiradores 2º tenente Lucas Boiteux, Aldrovando de Oliveira, Domingos Rubim e Arthur Barbosa Filho.

Tanto na prova de campeonato, como na prova para praças do exercito, os atiradores fizeram sómente as provas de pé e de joelhos, com o seguinte resultado:

Campeonato de tiro de fuzil de 1912, do Tiro Federal—400 metros, alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, 60 tiros nas tres posições regulamentares — Dr. Fernando Soledade, 271 pontos; Alberto Navarro de Meirelles, 223; Oscar Thiers de Faria, 223 e outros com pontos inferiores.

Esta prova será finalizada no domingo vindouro, não tendo ainda, por motivo justificado, iniciado suas provas os atiradores tenente Flavio do Nascimento, Fernando Vigarano (campeão de 1911), Floriano Escobar, Francisco Cosenza.

Provas para praças do exercito—30 metros, alvo c. c. n. 3, de 10 zonas, 30 tiros nas tres posições regulamentares "equipes" de um inferior e seis praças. As "equipes" atiraram em pé e de joelhos, devendo concluir no proximo domingo, atirando na posição deitada.

E' a seguinte a actual classificação das "equipes":

7º batalhão de infanteria, 891 pontos; 55º batalhão de caçadores, 825 pontos; Escola de Artilheria, 669 pontos; 8º batalhão de infanteria, 598 pontos; 52º batalhão de caçadores, 538 pontos e 9º batalhão de infanteria, 532 pontos.

Provas de revólver, para mestres e 1ª classe—50 metros, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, 60 tiros — Dr. Aroldo Leitão da Cunha, 488 pontos; Dr. Fernando Soledade, 446. Esta prova será finalizada no proximo domingo.

—Os atiradores que não disputaram concurso fizeram exercicio na distancia de 200 metros, sendo as seguintes as melhores séries:

200 metros, alvo c. c. n. 2, 15 tiros — Luiz Camargo de Brito, 138 pontos.

200 metros, alvo c. c. n. 3, 15 tiros — Confucio Abdon, 138 pontos.

—No domingo, 11 do corrente, após a apuração geral dessas provas e de outras complementares, serão distribuidos os premios dos concursos anteriores e entregues as cadernetas dos reservistas da ultima turma apresentada pelo Tiro Brazileiro Federal.

— Afim de prestar continencia ás altas autoridades que no proximo domingo irão assistir ao campeonato de tiro, que se disputa no "stand" do Tiro Federal, formará a companhia de atiradores com bandas de musica e corneteiros, sob o commando do capitão atirador Floriano Escobar.

— Afim de tratar de assumpto urgente, hoje á noite, na séde do Tiro Federal, haverá uma sessão do conselho-director, convidando o tenente Escobar todos os officiaes e inferiores do corpo de atiradores para comparecerem a essa reunião.

— Hoje, á noite, na séde social, haverá aula theorica para os atiradores matriculados na 7ª turma de reservistas.

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão José Castello Branco;

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e auxiliar do superior de dia;

A brigada estrategica dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Faria;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete, e Guanabara, e do Arsenal de Marinha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe do serviço para hoje foi designado o 3º uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Goston;

Official de dia á brigada, o capitão Vieira Ferreira;

Medico de dia, o capitão Dr. Goularte;

Official de promptidão, o capitão Dr. Benassi;

Interno de dia, o alferes honorario Montes;

Ajudante de parada, o capitão Cardeal;

Musica de parada e de promptidão, a do 1º batalhão;

Rondam com o superior do dia, os alferes Reis e Bomfim;

Rondam a rua do Nuncio, Regente e S. Jorge o tenente Martini e um inferior do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para as patrulhas do 1º, 3º e 5º districtos, e mais dois de cada um dos 1º, 2º, 3º e 5º batalhões, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Quintão; na Casa da Moeda o alferes Gardel, e Thesouro, o tenente Barrão;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão com 30 praças, as guardas da 12ª e 14ª estações e a conducção de presos até 60 praças, e o mais que se pedir;

O 1º batalhão dá a guarnição, as promptidões de incendio e soccorros, e o mais que se pedir;

O 2º batalhão dá o policiamento do 6º, 7º e 21º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4º batalhão dá o policiamento extraordinarios, a promptidão permanente, tendo um subalterno, a conducção de presos até 20 praças, e o mais que se pedir;

O 5º batalhão dá o policiamento e demais serviços dos 15º, 16º, 17º e 19º districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo de serviços auxiliares dá um bombeiro, um electricista, uma ambulancia, um auto para incendio, durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir.

Uniforme, 3º.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 5 de fevereiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Companhia de Seguros Confiança devem reunir-se hoje á 1 hora da tarde, em assembléa extraordinaria, para resolverem sobre a reforma dos estatutos dessa companhia.

Mesa de Rendas do Estado do Rio de Janeiro.

A pauta para a semana de 5 a 11 é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo mencionados, que soffreram a seguinte alteração nos preços:

Assucar branco	$440
Assucar branco de 2ª	$400
Café em grão	$850
Carvão vegetal, sacco até 20 kilos	1$600
Carvão vegetal, sacco até 25 kilos	2$000
Carvão vegetal, sacco até 30 kilos	2$400
Carvão vegetal, sacco até 35 kilos	2$800
Carvão vegetal, sacco até 40 kilos	3$800

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:

Navegação Transatlantica, para prestação de contas, ás 2 horas de 8.

—B. de Auto-Viação, para augmento do capital, á 1 hora de 8.

—Fiação e Tecidos Botafogo, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 10.

—Industria Sul Mineira, para contas e eleições, ás 6 horas de 10.

—Mineração e Tintas Ancora, para eleição de dois directores, ás 2 horas de 10.

—Seguros Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 17, para contas e eleições.

—Companhia Vulcano, para contas e eleições, ás 2 horas de 17.

—Seg. Indemnizadora, para contas e eleições, a 1 hora de 26.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.

—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.

—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, desde já, o semestre vencido.

—Empregados do Commercio, os juros das debentures, desde já.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

—Brazileira de Lacticinios, os juros do ultimo semestre.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.

—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.

—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.

—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção, desde já.

—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, desde já.

—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.

—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 10$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.

—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.

—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.

—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo desde já.

—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.

—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.

—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.

—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.

—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

— Melhoramentos no Brazil, o 17º dividendo, á razão de 4$ por acção, desde já.

— Companhia Morro da Mina, o 16º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, o dividendo de 15 o|o.

—Tecidos Petropolitana, o 35º dividendo, desde já.

—America Fabril, o 26º dividendo semestral.

—Cervejaria Brahma, desde já, o dividendo do segundo semestre.

—Industrial Mineira, o 40º dividendo, desde já.

—Industrial Sul Mineira, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Industrial Campista, de 5 a 8, o ultimo dividendo.

—Tecidos Carioca, o 47º dividendo semestral, desde já.

—Americana de Sellos Coupons, desde já, o dividendo de 12 o|o.

—Companhia Taubaté Industrial, 20$ por acção, desde já.

—Companhia Luz Stearica, 6$ por acção, desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 3 DE FEVEREIRO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:020$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Junho	5 "	1:020$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:005$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:025$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	206$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	206$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	206$500
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	191$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	305$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	300$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	97$500
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	1:030$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	988$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	990$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	970$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	206$500
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	205$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	209$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	211$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	207$500
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	201$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	208$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	212$000
Magéense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	205$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	108$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	207$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	212$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	204$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	150$000	Janeiro	Julho	8 "	155$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	206$500
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	209$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	8 "	49$500
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	—	196$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	215$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	203$000
E. Central de Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	80$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	125$000
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	190$000
Cp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	207$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	204$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	202$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Metropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	210$500
Companhia Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Paulo Zigmondy & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 o/o	95$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	104$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	Abril	Outubro	7 "	104$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	100$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	75$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	221$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	225$500
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	193$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	129$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	15$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	180$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	15$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	170$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brasilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o/o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o/o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	15 o/o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o/o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o/o	Janeiro	1912	255$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	50$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	24$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	—	—	—	93$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	100$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhuassú	200$000	200$000	—	—	—	115$000
Goyaz	frs. 500	50 fras.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	10$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1912	62$500
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	275$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	21$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	10$000	Janeiro	1912	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	4$000	Janeiro	1912	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	206$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	320$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	350$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	250$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	260$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Janeiro	1912	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	230$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	135$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Janeiro	1912	300$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1912	335$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Janeiro	1912	207$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	85$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1911	120$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	250$000	200$000	8$000	Julho	1911	260$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novem.	1910	127$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
São Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o/o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Julho	1911	230$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Rio-S. Paulo	200$000	200$000	—	—	—	201$500

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Janeiro	1912	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	120$000
Centros Pastoris do Brazil	50$000	50$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	503$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	10$750
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	43$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	84$000
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	4$000	Janeiro	1912	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3$000	Abril	1911	42$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o/o	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1912	169$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1911	55$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o/o	Janeiro	1912	95$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	50$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o/o	Setem.	1910	1:023$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	289$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o/o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	110$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercial de Sal	100$000	50$000	—	—	—	54$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1912	115$000
The Red Star Company	200$000	40 o/o	—	—	—	210$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	48$700 a 50$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	43$700 a 45$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	35$000 a 38$400
Dito idem, do norte (100 kilos)	39$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	33$000 a 35$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	42$500 a 44$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$500 a 20$000
Fina (100 kilos)	18$000 a 18$500
Peneirada (100 kilos)	17$300 a 17$700
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	23$500 a 25$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	40$000 a 42$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	30$000 a 32$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	26$500 a 28$000
Dito roxinho, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	26$500 a 27$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	24$000 a 25$000
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	34$000 a 36$500
Dito fradinho, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	16$200 a 16$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	13$000 a 13$500
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$600
Farelo de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	20$000 a 20$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	26$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 25$000
Alfafa, idem (kilo)	$155 a $160
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$420 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a $240
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$400
Carne de porco (kilo)	$900 a 1$040
Toucinho (kilo)	$840 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$600 a 69$600
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 69$600
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$600 a 66$000
Dita americana, em barris (libra)	Nominal
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
Cebolas, idem (cento)	1$800 a 2$400
Vinho, idem (pipa)	160$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Florianopolis e escalas, pelo paquete nacional *Max*: varios generos, a Luiz Campos;

De Santos, pelo paquete inglez *Byron*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Pensacola e escalas, pela barca italiana *Fenice*: madeiras, a G. Fontes;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Amelia e Clara*: varios generos, á ordem;

De Glasgow e escalas, pela barca ingleza *Patricia*: lastro, a Amaral Southerland & C.;

De Gulf Port e escalas, pela barca norueguesa *Britta*: madeiras, a Domingos J. da Silva.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Florianopolis e escalas, nacional *Max*; Santos, inglez *Byron*.

Varias embarcações:

Pensacola e escalas, barca italiana *Fenice*; Glasgow e escalas, barca ingleza *Patricia*; Gulf Porto e escalas, barca norueguesa *Britta*; Cabo Frio, hiate nacional *Amelia e Clara*.

Vapores saidos:

Trieste e escalas, austriaco *Francesca*; Nova York e escalas, inglez *Byron*; Paranaguá e escalas, argentino *Tecuaro*; Villa Nova e escalas, nacional *Philadelphia*; Manáos e escalas, nacional *Goyaz*.

Cabo Frio, hiate nacional *Gaea*.

Vapores esperados:

5 Genova e escalas, *Brasile*.
5 Liverpool e escalas, *Cavour*.
5 Trieste e escalas, *Balaton*.
5 Marselha e escalas, *Provence*.
6 Nova York, *Verdi*.
6 Rio da Prata, *Italie*.
6 Portos do sul, *Magrink*.
7 Santos, *Belgrano*.
7 Rio da Prata, *Laura*.
7 Rio da Prata, *Amazon*.
7 Portos do sul, *Itauba*.
8 Portos do sul, *S. Paulo*.
8 Nova York, *Wellgunde*.
8 Portos do sul, *Florianopolis*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
9 Portos do norte, *Victoria*.
9 Portos do sul, *Itaquy*.
9 Bordéos e escalas, *Amazone*.
10 Nova York, *Pará*.
10 Santos, *Cap Roca*.
11 Portos do norte, *Alagoas*.
11 Portos do norte, *Rio de Janeiro*.
12 Rio da Prata, *Martha Washington*.
12 Genova e escalas, *Indiana*.
12 Rio da Prata, *Vandick*.
12 Santos, *Eastern Prince*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
13 Rio da Prata, *Cordillère*.
14 Portos do Pacifico, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *P. Umberto*.
14 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
14 Liverpool e escalas, *Ortega*.
15 Suecia, *Wurzburg*.
15 Portos do norte, *Olinda*.
15 Liverpool e escalas, *Rap*.
16 Santos, *Voltaire*.

Vapores a sair:

5 Rio da Prata, *Asturias*.
5 Portos do sul, *Ypiranga*.
5 Havre e escalas, *Ceylan*.
5 Cabedello e escalas, *Itapuca*.
5 Rio da Prata, *Brasile*.
6 Rio da Prata, *Provence*.
6 Marselha e escalas, *Italie*.
6 Florianopolis e escalas, *Max*.
6 Portos do norte, *Pará*.
7 Rio da Prata, *Verdi*.
7 Santos, *Tijuca*.
7 Portos do sul, *Itaperuna*.
7 Camocim e escalas, *Natal*.
7 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
7 Southampton e escalas, *Amazon*.
7 Trieste e escalas, *Laura*.
7 Rio da Prata, *Acre*.
7 Portos do sul, *Itauba*.
8 Rio da Prata, *Bremen*.
9 Portos do sul, *Saturno*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
10 Portos do norte, *S. Paulo*.
10 Portos do norte, *Tibagy*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
10 Porto Alegre e escalas, *Itapuhy*.
11 Marselha e escalas, *Formosa*.
11 Mucury e escalas, *Industrial*.
11 Ponta da Areia e escalas, *Ararangua*.
12 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
12 Nova York, *Eastern Prince*.
12 Portos do norte, *Maranhão*.
12 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
12 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
13 Liverpool e escalas, *Vandick*.
13 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
14 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
14 Genova e escalas, *P. Umberto*.
14 Recife e escalas, *Iris*.
14 Callão e escalas, *Ortega*.
14 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
16 Laguna e escalas, *Magrink*.
16 Portos do sul, *Tijuca*.
16 Nova York, *Voltaire*.
16 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
17 Rio da Prata, *Eugenie*.
17 Rio da Prata e escalas, *Orion*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas nos dias 1 a 3 do corrente, por cabotagem:

Vapor nacional *Philadelphia*, de Aracajú e escalas:

Assucar—1.000 saccos á ordem, 358 a W. Brothers, 200 a Thomaz da Silva, 200 a J. O. Castro, 280 a Thomaz da Silva, 1.000 a Fry Youle, 33 a W. Brothers, 179 a Thomaz da Silva e 50 a W. Brothers.

Arroz—560 saccos a D. A. Mello e 580 a W. Brothers.

Mangas—40 caixas a Ferreira Irmão.

—Vapor nacional *Cratheus*, de portos do norte:

Algodão—258 fardos a Siqueira & C.

Chapéos—Um fardo a Costa Braga, um a M. Motta, dois á ordem, um a Zenha Ramos e dois a F. Bonotto.

Sal—200 saccos a V. Mattos.

Algodão—400 fardos a Fry Youle, 100 a J. O. Castro, 50 a H. Gaffrée e 600 a J. O. Castro.

Aguardente—Um quinto á ordem.

—Vapor nacional *Saturno*, de portos do sul:

Xarque—479 fardos a S. Monarcha, 574 a John Moore e 235 á ordem.

Farinha—395 saccos a Guimarães Irmão e 2.082 á ordem.

Feijão—521 saccos á ordem.

Doces—50 caixas á ordem.

Conservas—30 caixas á ordem.

Cebolas—50 caixas á ordem.

Banha—Cinco caixas a A. O. Silva.

Toucinho—20 caixas a Guimarães Moreira.

Carnes—13 caixas e 20 barricas a Constantino Ribeiro e 25 a Siqueira Veiga.

Matte—50 caixas a Ferreira Irmão.

Cabos—12 amarrados a Amaral Abreu.

Carnes—Sete barricas a Alvaro de Barros.

Matte—30 barricas a Zenha Ramos.

Carnes—23 barricas a H. Gaffrée e 28 á ordem.

Palhões—100 fardos á C. A. Gazosas.

Xarque—336 fardos a P. Oliveira.

Polvilho—20 saccos a Pring Torres.

Fumo—Cinco encapados a Leite Alves.

—Vapor nacional *Iris*, do norte:

Assucar—4.447 saccos a Thomaz da Silva, 839 a W. Brothers, 1.561 a Zenha Ramos, 1.100 a W. Brothers e 130 a Siqueira & C.

Arroz—500 saccos a W. Brothers.

Assucar—150 saccos a Zenha Ramos, 1.800 a Herm Stoltz, 219 a Siqueira Veiga, 415 a W. Brothers, 477 a Zenha Ramos, 500 a Fry Youle e 1.581 a Thomaz da Silva.

Cocos—100 saccos a Alvaro Brazil.

Mangas—41 caixas a Ferreira Irmão.

—Vapor nacional *Bragança*, de Areia Branca:

Algodão—220 fardos á ordem.

Sal—1.045.000 kilos á ordem.

—A barca nacional *Storeng*, de Itajahy, trouxe madeira.

De longo curso:

Vapor francez *Mont-Pelvoux*, de Marselha e escalas:

Carga de Marselha:

Vermouth—700 caixas a Herm Stoltz & C., 150 aos mesmos e 200 a Coelho Martins & C.

Rolhas—61 fardos á ordem, 19 a Welmont e 94 a R. Valente.

Ladrilhos—60 caixas a A. Guimarães.

Tintas—15 barris a J. Ferrer.

Fumo—11 caixas a Carrique.

Cimento—100 barricas á ordem, 50 a J. Ferrer, 100 a M. do Amaral, 100 a Ribeiro Macedo, 200 a A. Guimarães, 160 a L. Sobrinho, 150 a Amaral Guimarães, 1.275 a Lapert Irmão, 500 á ordem e 150 a M. D. Rocha.

—Vapor inglez *Oravia*, de Callão e escalas:

Feijão—100 saccos a Couto & C. e 50 a O. Lopes Silva.

Grão de bico—Um sacco a J. J. Silva.

Feijão—16 saccos a J. J. Silva e 80 a F. Moreira.

Ervilhas—25 saccos ao mesmo.

Xarque—838 fardos á ordem, 727 a Frias & C., 288 a C. Belchior e 336 a H. Kalkuhl.

Bexigas—Cinco fardos á ordem.

—Vapor hollandez *Zaaland*, de Amsterdam:

Arroz—35 saccos a Marinho Pinto, 215 a L. A. Magalhães e 210 a O. Lopes Silva.

Genebra—96 caixas a S. A. Martinelli.

Arroz—35 saccos a Marinho Pinto.

Papel—62 fardos e 655 rolos á ordem.

Vinho—25 caixas a F. Menitges.

Asphalto—41 barricas a L. W. Heslops e 74 á Prefeitura do Districto Federal.

Vinho—100 quintos a G. Zenha, 50 a Costa Salinas, 62 a Joaquim Cardoso, 17 a J. J. Ferreira Braga, 12 a E. Figueiredo, 200 a C. Taveira, 100 a G. Affonso, 200 a Prista & C., 75 caixas a Carrijo Lima, 100 quintos a Ferreira Cabral, 300 a F. Marinho, 100 a Antunes & C., 250 quintos e 150 decimos a B. Santos, 100 a Guimarães Amaro, 100 a Silva Neves, 80 caixas a Coelho Martins, 100 a Cunha Pinto, 50 a Valentim & C., cinco a B. Rodrigues, 500 caixas a G. Zenha, 300 a Soares Souza, 232 a Guimarães Irmão, 120 a G. Zenha e 500 á ordem.

Carnes—Uma barrica a B. Rodrigues.

Aguas—40 caixas a Coelho Martins.

—Vapor austriaco *Francesca*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Xarque—593 fardos a Frias & C., 250 a Siqueira Veiga, 250 a Frias & C., 624 aos mesmos, 424 a Fry Youle & C., 1.830 a Frias & C., 2.975 á ordem, 449 a Siqueira Veiga, 528 á ordem, 213 a John Moore, e 271 a C. Belchior.

Tripas—Cinco caixas a Santos Fontes.

Caramelos—300 caixas ao mesmo.

—Barca italiana *Gene*, de Marselha:

Telhas—582.200 á ordem.

Ladrilhos—20.000 á ordem.

Carneiros—309 á ordem.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

5 DE FEVEREIRO—SANTA AGUEDA, V. N.

Archi-Cathedral Metropolitana.

Neste templo celebrou-se hontem, ás 9 horas, missa do curato, pelo respectivo cura, sendo por essa occasião lidos os proclamas de casamento.

A's 10 ½ horas, entrou a missa solemne do cabido, sendo officiante o conego Venerando da Graça, servindo de diacono o padre Playn e de sub-diacono o padre Alberti e de mestre de ceremonias o padre Clodoveu Cayres Pinto.

A parte coral esteve confiada á Escola Cantorum de Santa Cecilia, sob a direcção do padre Alpheu de Araujo.

Congregação das Filhas de Maria, da cathedral.

Hontem houve na cathedral metropolitana reunião desta congregação, sob a presidencia do seu director espiritual, o conego João Pio dos Santos.

DIA 3

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Orlando Gomes, filho de Antonio Gomes, 11 mezes, morro de Santo Antonio, sem numero; Dulce, filha de Guilherme A. Baptista, 2 annos, praia da Lapa n. 68; Isabel, filha de Francisco Rodrigues, 2 annos e meio, rua Vianna n. 15; Dario, filho de Antonio de Paulo da Fonseca Goudron, 5 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 439; Antonio Moreira, 47 annos, casado, Santa Casa; major Francisco José Ernesto Cardoso, 77 annos, viuvo, rua Barão de Itapagipe n. 35; Maria Felismina, 50 annos, viuva, rua do Riachuelo n. 81, quarto n. 12; Elisa da Silva, 30 annos, casada, rua de Santa Alexandrina n. 102; Christino Ferreira Nunes, 59 annos, solteiro, hospital da Saude; Eduardo Marques, 64 annos, casado, rua Capitão Maceira n. 28; Domiciana, filha de Benedicta Maria da Conceição, 1 anno, rua S. Leopoldo n. 83; Arthur, filho de Arthur Nascimento, 6 dias, rua Maxwell n. 111; Claudio, filho de Bernardino da Silva Chaves, 16 mezes, rua Jequitinhonha n. 40; João, filho de Joaquim dos Santos, 5 annos, rua Jorge Rudge n. 110; Luiz Dias Junior, 23 annos, solteiro, Santa Casa da Misericordia; Henrique Justiniano, 25 annos, solteiro, rua do Livramento n. 34; Maria, filha de Manoel Victor Aguiar, 10 mezes, rua Camerino n. 88; Cinira, filha de Angelo Ribeiro, 2 mezes, rua Vinte e Quatro de Maio n. 105.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria de Lima Bandeira, 27 annos, casada, rua Cassiano n. 199; Rozendo José Gonçalves, 60 annos, casado, rua General Camara n. 147; Octaviano, filho de Francisca Maria da Silva, 2 ½ mezes, morro da Babylonia, sem numero; Antonio Gomes, 48 annos, casado, praia da Saudade n. 170; Josephina Maria da Conceição, 25 annos, solteira, rua Polixena n. 35; Vicente, filho de Almerinda Ferreira, 15 annos, rua de S. Clemente n. 165; Hugo Bussmeyer, 10 annos, viuvo, rua de São Clemente n. 37.

SPORT

TURF

Jockey Club Paulistano.

Os pareos classicos e grandes premios que a directoria fará disputar durante o anno corrente, ficaram organizados da brilhante fórma que se segue:

Fevereiro, 25 — "Primeiro premio Animação" — Animaes europeus, de tres annos — Lote importado pelo Sr. William Martim Maddock —Premios: 2:000$ ao 1º e 200$ ao 2º — Distancia, 1.500 metros.

Tripoli, The Fugitive, St. Pol, Semendria, Badge, Santzi e Campagne.

Março, 10 — "Premio Classico Raphael de Barros Filho" — Animaes de dois annos, nascidos no Estado de S. Paulo — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 800 metros.

Florete, Onze de Agosto, Palladino, Nyza, Cyra, Doris e Kanito.

Março, 17 — "Segundo premio animação" — Animaes europeus, de tres annos, sem victoria no "Primeiro Premio Animação"—Lote importado pelo Sr. William Martim Maddock —Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º —Distancia, 1.609 metros.

Tripoli, The Fugitive, Sant Pol, Semendria, Badge, Santzi, Bersagliere e Champagne.

Abril, 14 — "Grande Premio Presidente do Estado" — Animaes de qualquer paiz — Premios: 10:000$ ao 1º e 1:500$ ao 2º — Distancia, 2.400 metros.

Voluptuosa, Gerfaut, Ornament, Jequitaia, Mogy-Guassú, Nobel e Maestro.

Maio, 12 — "Grande Premio Piratininga" — Offerecido pela Camara Municipal—Animaes de dois annos, nascidos no Estado de S. Paulo — Premios: 2:000$ ao 1º e 400$ ao 2º— Distancia, 1.500 metros.

Florete, Fantasio, Coré, Elvina, Palladio, Niza, Onze de Agosto, Doris, Cyra, Domination, Dizete e Kanieto.

Maio, 19 — "Premio Classico Dr. Antonio Prado" — Animaes de dois annos, de qualquer paiz, que até á época da realização desta prova tenham corrido no Hippodromo Paulistano, pelo menos uma vez — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.200 metros.

Miss Lydia, Telephone, Galloping Bay, Botafogo, Nara, Kanieto, Pompette, Vingativo e Candidato.

Setembro, 7 — "Grande Premio Ypiranga" — Animaes nascidos no Estado de S. Paulo, até sete annos de idade hippica, na data da realização desta prova — Premios: 5:000$ ao primeiro (offerecidos pelo governo do Estado) e 700$ ao segundo — Distancia, 3.000 metros.

Dolman, Ellipse, Evohé!, Coré Banquete, Frise, Rio Pardo e Bien Aimée.

Setembro, 22 — "Terceiro Premio Animação" — Animaes europeus, de tres annos, sem victoria, no "Primeiro o Segundo Premio Animação" — (Lote importado pelo Sr. William Martim Maddock) — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.800 metros.

Tripoli, The Fugitive, St. Pol, Semendria, Badgé, Santzi, Bersagliere e Champagne.

Outubro, 6 — "Primeiro Premio Animação" — Animaes europeus de dois annos — (Lote importado pelo Dr. Henrique Joppert) — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.000 metros.

Miss Lydia, Telephone, Galloping, Boy, Botafogo, Naro, Vingativa e Candidato.

Outubro, 20 — "Grande Premio Prefeitura Municipal" — (Offerecido pela Camara Municipal) — Animaes nascidos no Estado de S. Paulo, de quatro a cinco annos de idade hippica, na data da realização desta prova — Premios: 3:000$ ao 1º e 600$ ao 2º —Distancia, 2.400 metros.

Evohé!, Estrella Polar, Banquete, Dolman, Rio Pardo, e Bien Aimée.

Outubro, 27 — "Segundo Premio Animação"— Animaes europeus de dois annos, sem victoria, no "Primeiro Premio Animação", desta série — (Lote importado pelo Sr. Henrique Joppert) — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.500 metros.

Miss Lydia, Telephone, Galloping, Boy, Botafogo, Foragido, Naro, Vingativo e Candidato.

Novembro, 3 — "Grande Premio Jockey-Club" — Animaes que, na data da realização desta inscripção, tenham tres annos de idade hippica — Premios: 10:000$ ao 1º e 1:500 ao 2º —Distancia, 2.400 metros.

Semendria, Evohé!, Hudson, Love, Badge, Santzi, Jequitaia, Mogy-Guassú, Bersagliere, Schocking, Champagne e Ricochet.

Novembro, 10 — "Terceiro Premio Animação" — Animaes europeus, de dois annos, sem victoria no "Primeiro ou segundo "Premio Animação" desta série — (Lote importado pelo Sr. Henrique Joppert) — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.609 metros.

Miss Lydia, Expresso, Telephone, Galloping, Boy, Botafogo, Foragido, Nara, Vingativo e Candidato.

Novembro, 15 — "Grande Premio Estado de S. Paulo" — Animaes nascidos no Estado de S. Paulo, que na data da realização desta prova contem tres annos de idade hippica — Premios: 5:000$ ao 1º, (offerecido pelo governo do Estado) e 700$ ao 2º — Distancia, 2.000 metros.

Fantasio, Florete, Odaléa, Legenda, Coré, Elvino, Palladio, Cyro, Doris, D'vette, Domination, Kamito, Pastoral e Pompette.

Novembro, 24—"Premio Classico Dr. João Tobias" — Animaes de qualquer paiz que, na data da realização desta prova, contem tres annos de idade hippica e que até essa data tenham corrido pelo menos uma vez no Hippodromo Paulistano — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.700 metros.

Schocking, Bersagliere, Semendria, Le Chabet, Champagne, Santzi, Tripoli, Jequitaia e Ricochet.

Dezembro, 1 — "Premio Classico Barão de Piracicaba"—Animaes estrangeiros que, na data da realização desta prova, contem dois annos de idade hippica e que, até esse data, tenham corrido pelo menos uma vez, no Hippodromo Paulistano — Premios: 2:000$, ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 1.609 metros.

Ego, Expresso, Telephone, Foragido, N. N., Galloping Boy, Nara e Candidato.

Dezembro, 15 — "Premio Classico Dr. Raphael de Barros" — Animaes estrangeiros que, na data da realização desta prova, contem tres annos de idade hippica e que, até essa data, tenham corrido pelo menos uma vez no Hippodromo Paulistano — Premios: 2:000$ ao primeiro e 300$ ao 2º — Distancia, 1.800 metros.

Schocking, Bersagliere, Semendria, Chuberotar, Champagne, Santzi, Tripoli, Mogy-Guassú, Jequitaia e Ricochet.

Dezembro, 22 — "Grande Premio Criterium" — Animaes estrangeiros e animaes nascidos no Estado de São Paulo que, na data da realização desta prova, contem, respectivamente dois e tres annos de idade hippica— Premios: 8:000$ ao 1º, 2:000$ ao 2º, 1:000$ ao 3º e 400$ ao 4º — Distancia, 1.700 metros. Os animaes estrangeiros carregarão 52 kilos e os nacionaes 51.

Miss Lydia, Reve d'Amour, Ego, Expresso, Guaynanaz, Realista, Telephone, Velty, Brazão, La Fransie, Helios, My Dear, Venus, Savard, N. N., Galloping Boy, Botafogo, Czar, Simonian, Saint Leger, Paradoxo, Agadir, Voltaire, Cyro, Doris, Domination, Nara, Divette e Candidato.

Estação sportiva de 1903.

Janeiro, 12 — "Premio Classico José Guathemosin Nogueira" —Animaes nascidos no Estado de S. Paulo, que, na data da realização desta prova, tenham tres ou quatro annos de idade hippica — Premios: 2:000$ ao 1º e 300$ ao 2º — Distancia, 2.000 metros.

Evohé!, Ellipse, Fantasio, Banquete, Friza, Cyro, Doris, Divete, Domination, Pompette e Pastoral.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Brazile, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½, com porte duplo e para o exterior até as 3.

Ibiapaba, para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello e Natal, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Asturias, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Ceylan, para Bahia, Dakar e Havre, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Amanhã.

Pará, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Frederico de Faria Ribeiro — Res., r. Marrecas, 11; cons., Assembléa, 73, das 2 ás 4, sobrado.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim, Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 593, sul.

Dr. Agenor Mafra — Consultorios, Assembléa, 52 (1º andar), de 1 ás 2; General Pedra 6, das 3 ás 4.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março, 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim 177. Attende chamado para fóra.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torrcão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res.Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS. APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88. mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 183, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

Dra. Evarista do Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

HEMORRHOIDAS

Se tendes HEMORRHOIDAS, muito embora antigas (mesmo ha 20 ou 30 annos), fazei-me uma visita. Garanto fazer-vos uma cura permanente e sem operações. Não soffrais em silencio! Curai-vos, porque as "hemorrhoidas" tornam a vida cheia de soffrimentos e trazem em consequencia a terrivel "fistula cancerosa". Consultas: das 9 ás 10 da manhã e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia, Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar.

LABORATORIO DE MICROSCOPIA E ANALYSES CLINICAS

Drs. H. Aragão, G. de Faria, A. Neiva e A. Moses, do Instituto de Manguinhos, largo da Carioca, 24, segundo andar. Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

PNEUMOD

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario: Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES, E APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 11 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Emilio Dezonne — Dentista diplomado na Belgica e no Brazil, com mais de 20 annos de pratica — Estação do Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 177, sobrado (residencia e gabinete), terças, quintas e sabbados. Rua Haddock Lobo n. 463, segundas, quartas e sextas-feiras. Trabalhos garantidos. Preços razoaveis. Clinica diaria e nocturna.

Dr. Abilio Ribeiro — Clarcia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Arlindo de Oliveira—Dentista. Consultorio, rua Manoel Victorino n. 511, Piedade, das 7 da manhã ás 7 da noite.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dr. Francisco Abreu — Cirurgião dentista. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, doutor em odontologia pela Escola Odonto-Technica de Pensylvaina. Rua da Carioca n. 31.

MASSAGISTAS

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

PROFESSOR

Habilitado e com pratica de ensino leciona em sua casa ou em collegio, qualquer das materias do curso secundario. Carta a R. P.; rua Tavares Bastos n. 61.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido, Cattete n. 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.539.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria federal — Extracções diarias. Grande e extraordinario plano, sabbado, 17 do corrente, 200:000$000. Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes divididos em inteiros e quintos e quadragesimos e extraida por urnas e espheras.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado. Extracções bi-semanaes. Segunda-feira, 5 do corrente, 20:000$000.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria do Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por 1$000, sem vinho, e 1$100 com vinho, 60 coupons 51$000. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Ser... C... reia. Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31, D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

DIVERSAS

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Pedem-nos que chamemos a attenção dos Srs. viajantes para o annuncio, na secção competente, da Società Italiane di Navigazione, onde encontrarão o itinerario, até junho, inclusive, de paquetes de primeira ordem, entre a America do Sul e a Europa.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

José Correia Guimarães

Mariana do Espirito Santo Guimarães e suas filhas, José Correia Guimarães Junior, sua esposa e filhos, Joaquim Correia Guimarães, sua esposa e filhos, Antonio Ferreira de Carvalho, sua esposa e filhos, Antonio Ferreira Guimarães, sua esposa e filhos, communicam o fallecimento de seu querido esposo, pai, sogro e irmão **JOSE' CORREIA GUIMARÃES**, cujo enterro se effectuará hoje, segunda-feira, 5 do corrente, ás 10 horas, no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, saindo o feretro da rua General Menna Barreto n. 152, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Maria Emilia Maia Ferreira

Condessa da Estrella, Eponina Lima da Silva Maya, barão e baroneza de Maya Monteiro, seus filhos e nora, José Antonio da Silva Maya, mulher e filhos, Dr. Julio Augusto da Silva Maya, mulher e filha e Ajax Lobo, mulher e filha, penhorados agradecem aos seus parentes e amigos que acompanharam o enterro de sua querida irmã, cunhada e tia, **MARIA EMILIA MAIA FERREIRA**, e de novo os convidam para assistirem ás missas de 7º dia, que mandam rezar, ás 9 1|2 horas, na igreja do Carmo, e na matriz de Petropolis, hoje, segunda-feira, 5 do corrente.

D. Maria Emilia Maya Ferreira

Orminda de Souza Santos convida todos os parentes e amigos para assistirem á missa do fallecimento da sua boa e querida madrinha D. **MARIA EMILIA MAYA FERREIRA**, a quel faz celebrar amanhã, terça-feira, 6 do corrente, ás 8 horas, na igreja de S. Francisco Xavier. Desde já antecipa seus agradecimentos.

Maria Francisca de Lima Bandeira

(CARRAPETA)

Francisco Pitanga Bandeira, Dulce de Lima Bandeira, Lydia A. Pitanga Bandeira, Pedro Hygino de Lima, Hygino Maria de Lima, Esmeralda Albina de Lima, Violeta Dulce de Lima, Anna Maria Correia, Mathilde Mangini, Henrique Mangini e filhos, Maria Clara Bandeira da Silveira e filhas agradecem a todos que acompanharam até á ultima morada os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, tia, irmã, sobrinha, nora e cunhada **MARIA FRANCISCA DE LIMA BANDEIRA**, e de novo os convidam para assistirem á missa, que, pelo eterno descanso de sua alma fazem celebrar, depois de amanhã, quarta-feira, 7 do corrente, 7º dia do seu passamento, ás 9 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, confessando-se desde já agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Carlos Sebastião Pegado

D. Emilia de Ascensão Pegado, o Dr. Renato Carmil e Laura Carmil participam ás pessoas de sua amisade o fallecimento, a 30 de janeiro, do seu idolatrado marido, pai e avô; agradecem ás pessoas que os acompanharam nesse transe e os convidam para assistir á missa que, por sua alma mandam rezar amanhã, terça-feira, 6 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

D. Maria Eliza de Borja Castro

Izabella von Sydow manda rezar missa pelo eterno repouso de sua saudosa madrinha D. **MARIA ELISA DE BORJA CASTRO**, amanhã, terça-feira, 6 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz da Gloria, no largo do Machado.

Eulalia de Azevedo Marques

Suas filhas, filhos, irmãos, netos, genro, nora e mais parentes e amigos convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa de 30º dia de seu fallecimento, que mandam rezar amanhã, 6 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de São Francisco de Paula e desde já se confessam agradecidos.

Orlando de Souza Ribeiro

Luiza Maria de Souza, Maria Ribeiro Fluza, José Affonso, Antonio Meira, Manoel José Fluza e filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu sempre lembrado filho, irmão, cunhado, tio e padrinho **ORLANDO DE SOUZA RIBEIRO**, e de novo as convidam para assistirem a missa de 7º dia que, será rezada amanhã, terça-feira, 6 do corrente, ás 9 horas, na igreja de São Francisco de Paula, e, por esse acto de religião se confessam desde já gratos.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria geral do patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Carlos Baptista de Castro requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos fronteiros ao n. 31 da rua Coronel Pedro Alves.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 29 de janeiro de 1912 — O chefe, ARTHUR A. MACHADO.

DECLARAÇOES

A' praça

Ernesto Gomes de Medeiros declara á praça que vendeu sua casa de seccos e molhados, á rua Dr. Campos da Paz n. 84, ao Sr. Luiz Emygdio Correia, livre e desembaraçada de qualquer onus; quem se julgar credor do mesmo queira apresentar suas contas no prazo de tres dias, para serem satisfeitas.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1912 — ERNESTO GOMES DE MEDEIROS — LUIZ EMYGDIO CORREIA.

E. F. Central do Brazil

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que o recebimento das mercadorias destinadas ás estações de Oriente á Barra (inclusive), de hoje até ulterior deliberação, passa a ser feito na estação de S. Diogo.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1912 — J. J. SA' FREIRE, sub-director da 2ª divisão.

Ao publico e a quem possa interessar

O abaixo assignado declara que nesta data deixou de exercer, por sua livre e espontanea vontade, o logar de superintendente geral da empreza brazileira Auto Viação, cessionaria da Garage Internacional.

Rio, 3 de fevereiro de 1912 — MANOEL ANTONIO GUIMARÃES.

Escola Naval

De ordem do Sr. contra-almirante, director, devem comparecer nesta escola, no dia 5 do corrente, ao meio dia, todos os guardas-marinha recem-promovidos.

O uniforme para a apresentação será branco com talim de seda.

Haverá, ás mesmas horas, no arsenal, um batelão para conducção das bagagens.

Escola Naval, 1 de fevereiro de 1912 — PAULO DE SALDANHA DA GAMA, 2º official.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE a metade de um porão, habitavel, proprio para rapazes ou homens do trabalho, entrada independente, tendo direito a banheiro e water-closet, junto á estação do Engenho Novo; na rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 35.

ALUGA-SE um bom quarto, para rapaz solteiro; na rua Senador Dantas n. 56.

35$000

ALUGA-SE um quarto de frente a um casal, em casa de familia; na rua Barão de Sertorio n. 54.

ALUGA-SE um commodo, limpo e arejado, tendo janela para o jardim, para cavalheiros; na rua Aristides Lobo n. 173.

ALUGAM-SE bons quartos e um armazem para negocio; na rua S. Luiz Gonzaga n. 308.

40$000

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, cozinha, etc., com quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um commodo; na rua Luiz de Camões n. 112, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, arejado, a homens; no palacete da rua do Riachuelo n. 221.

ALUGAM-SE bons quartos a homens ou casaes; na boa e socegada casa da rua do Senado n. 196.

ALUGAM-SE bons quartos e salas, independentes, por preços modicos; na rua Formosa n. 63.

ALUGA-SE um bom porão, proximo á rua da Saude, serve para pequena familia ou officina; trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGA-SE uma sala, grande, para rapaz; na rua Senador Dantas n. 56.

ALUGA-SE a um senhor ou uma senhora de respeito, um quarto mobilado, com janela, em casa de um casal; na rua D. Anna Nery n. 261, estação de S. Francisco Xavier.

ALUGA-SE a rapazes, ou senhor viuvo, um bom quarto; na rua do Hospicio n. 240, 2º andar.

ALUGAM-SE superiores quartos e salas, interiores e de frente, pelo preço acima, por mais e por menos, nas boas e socegadas casas, das seguintes ruas: Senado, 196; Riachuelo, 214; Lavradio, 93; Formosa, 63; Haddock Lobo, 36 e 36 A; Estrada Nova da Tijuca, 3, e S. Luiz Gonzaga, 308.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros, com banheiro, em casa limpa e socegada; na rua Luiz de Camões n. 112.

45$000

ALUGA-SE um quarto, para uma senhora, que trabalhe fóra ou um senhor de idade; na rua Senhor do Mattosinhos n. 18.

ALUGA-SE grande sala, com janelas, independente, com cozinha, quintal e muita agua; casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um bom sotão, em casa de familia de todo o respeito; na rua Marquez de Pombal n. 68.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços, com banheiro de agua quente e fria; na rua dos Arcos n. 41.

ALUGA-SE um grande quarto de frente, fresco e agradavel; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços; na rua Luiz de Camões n. 112.

50$000

ALUGAM-SE sala e quarto, independentes, a casal, ou pequena familia; rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

ALUGA-SE, a rapazes solteiros e serios, um bom quarto, illuminado a luz electrica e independente; na praia de Copacabana; trata-se na rua Uruguayana n. 7, 2º andar, das 4 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE magnifico quarto, limpo e arejado, a rapazes serios, em casa de familia de tratamento; na rua Haddock Lobo n. 56.

ALUGA-SE um esplendido gabinete, no pavimento terreo, com todo conforto e hygiene, para uma senhora de respeito, em casa de familia séria; na travessa do Paraná, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um quarto; na rua Primeiro de Março n. 89, 2º andar; casa de familia.

ALUGA-SE um commodo; na rua do Cotovello n. 61; tem quintal.

ALUGAM-SE bons quartos, com luz, limpeza, etc., a homens ou casaes; na bonita e socegada casa da rua do Riachuelo n. 214.

A

ALUGAM-SE uma sala de frente e quarto; na rua da Gambôa n. 279.

ALUGA-SE um bom commodo com janela, em predio novo, em casa de pequena familia, sem crianças; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

52$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na rua Vinte e Seis de Maio n. 25.

60$000

ALUGAM-SE quartos, na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar, a rapazes decentes.

ALUGAM-SE uma sala e alcova e dois quartos juntos, a casal sem filhos ou a senhor do commercio, pelo preço acima cada um; na rua Correia Dutra n. 24 M, perto dos banhos de mar.

ALUGA-SE, em casa de um casal sem filhos, um excellente commodo muito arejado, com esplendida vista para o mar, luz electrica e chuveiro, na rua Joaquim Silva n. 63, casa da direita. Dá-se preferencia a moços do commercio.

ALUGA-SE um bom quarto, limpo e arejado; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

ALUGA-SE um bom quarto, a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

70$000

ALUGA-SE uma sala, e por 50$ um quarto; na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, defronte á Alfandega; só a rapazes solteiros.

ALUGA-SE um bom commodo com todas as commodidades, para casal ou moços, em frente de rua; na rua Monte Alegre n. 43, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE uma grande sala com entrada independente, em casa de pessoa só; na rua Santa Maria numero 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

ALUGAM-SE uma sala, pelo preço acima, e um quarto, por 50$, a rapazes do commercio; na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, defronte á Alfandega.

ALUGA-SE um bom quarto, a rapazes do commercio; na rua Primeiro de Março n. 115, 2º andar.

80$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um grande quarto, com janelas, a senhores de tratamento, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado.

ALUGA-SE uma clara e arejada sala, interna, a tres rapazes do commercio, em casa seria, nova e asseada, e illuminada a luz electrica; na avenida Mem de Sá n. 146.

ALUGA-SE grande salão, dividido em tres compartimentos, com tres janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGAM-SE uma boa sala e quartinho, com cinco janelas, tendo esplendida vista e muito arejada, para tres cavalheiros; na rua D. Luiza n. 69, Gloria.

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um bom chalet, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia, linda vista para o mar, etc.; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 7, e as chaves estão na casa n. 8.

85$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e alcova, em casa de um casal sem filhos; na rua Luiz de Camões n. 79, sobrado.

90$000

ALUGA-SE o predio da rua Borges n. 13 A, na estação do Meyer; acabado de construir; tem bons commodos; a chave está no n. 15; bonds de Cachamby, e trata-se na rua Nazareth n. 36, Boca do Matto.

ALUGA-SE, á rua Paula Brito numero 47, avenida, Andarahy Grande, uma casa, com dois quartos duas salas, cozinha, tanque, para lavar, chuveiro e quintal; casa completamente nova, e trata-se no n. 1; quer-se carta de fiança.

95$000

ALUGA-SE uma casa, á rua Barcellos n. 67, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal etc.; trata-se na rua de S. Christovão n. 324 onde estão as chaves.

100$000

ALUGAM-SE salas e commodos de frente, com asseio, conforto e hygiene, em casa de uma familia de respeito; na travessa do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE um grande salão, a moços respeitaveis, e mais dois grandes quartos por 90$; tem cozinha, e quintal; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGAM-SE, uma esplendida sala, com duas janelas de frente e um arejado quarto, junto da mesma sala, em casa de casal sem filhos, a outro nas mesmas condições, que sejam pessoas sérias e socegadas e que não cozinhem em casa; tendo banheiros, e abundancia de agua; na rua Evaristo da Veiga n. 150, 2º andar.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com entrada independente, em casa de familia; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 768.

ALUGA-SE a casa da rua Gratidão n. 15, tendo duas salas, dois quartos e mais dependencias, na Muda da Tijuca; trata-se na mesma rua n. 11, e informa-se na rua Conde de Bomfim n. 786, esquina da rua Rademacker.

ALUGA-SE uma grande sala, com ou sem moveis, em casa de familia; na praia da Lapa n. 74.

110$000

ALUGA-SE uma bonita sala de frente, com tres sacadas, limpa e arejada, tudo independente, no 1º andar com bonita vista; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

ALUGA-SE uma boa casa; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, C 2, reformada, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia e bonds á esquina; as chaves estão no n. 8.

120$000

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente a senhora de tratamento ou a rapazes do commercio, em casa séria, nova e asseada, illuminada á luz electrica; na avenida Mem de Sá numero 146.

ALUGAM-SE casas, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 47, villa Emilia, com dois quartos e duas salas, cozinha; tratam-se na mesma rua n. 15.

ALUGA-SE a frente do sobrado á rua Sete de Setembro n. 37, constando de uma sala e dois gabinetes, proprios para consultorios; tendo boa installação electrica.

ALUGAM-SE a uma pequena familia, ou a um casal, dois bons quartos, em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 179, onde se trata.

ALUGA-SE um chalet, com grande terreno para horta; na rua Barão de Petropolis n. 53, fundos, Rio Comprido.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua de São Januario n. 265; as chaves estão no n. 263, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 37, Companhia Varejistas.

ALUGA-SE uma casa, á rua Dr. Silva Pinto n. 80, em Villa Isabel; as chaves estão na padaria; e tem dois quartos, duas salas, etc.

123$000

ALUGAM-SE as casas ns. 54 e 56 da rua Erensto de Souza, no Andarahy, com excellentes commodos, para pequena familia; podendo ser vistas diariamente, das 11 ás 4 horas, e tratam-se na rua General Camara numero 68, armazem.

130$000

ALUGA-SE um predio novo, com dois quartos e duas grandes salas, cozinha, banheiro, tanque, jardim na frente e terreno em volta; na rua Costa Pereira n. 24. Póde ser visto a qualquer hora; servem os bonds de Villa Isabel ou Andarahy Grande, que passam á porta.

ALUGA-SE uma casa com luz electrica e com todas as commodidades, para familia; na rua de S. João Baptista n. 25; trata-se no n. 27.

ALUGA-SE, na rua Alice n. 184, uma casa nova com bons commodos para pequena familia; as chaves estão na travessa Fernandina n. 103, Laranjeiras.

ALUGA-SE na rua S. João Baptista n. 25, uma excellente casa, com luz electrica e todas as commodidades para familia; trata-se na mesma rua n. 27, Botafogo.

135$000

ALUGA-SE uma boa casa, á rua General Polydoro n. 91, casa n. 7, com cinco compartimentos, quintal, lavanderia, dois terraços servida por bonds da Real Grandeza, Leme, Ipanema e Tunel Velho; as chaves estão na casa n. 8

140$000

ALUGA-SE um esplendido quarto, com janelas e um esplendido gabinete, á pessoas séria; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 41, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves na rua General Polydoro n. 101, moderno.

142$000

ALUGA-SE o predio da rua de Santa Luiza n. 79 (Maracanã), com bons commodos, jardim, terreno, e illuminação electrica; trata-se na mesma rua n. 69.

150$000

ALUGA-SE, com contrato, a casa n. 363 da rua Barão de Mesquita, servida por tres linhas de bonds, com dois bons quartos, duas salas e mais dependencias; tendo gaz, sendo facil a installação de luz electrica; tem porão, quintal e entrada livre, ao lado.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE uma casa na rua dos Artistas n. 70, com tres quartos, duas salas, saleta, etc.

ALUGA-SE a casa á rua Nilo Peçanha n. 3 A, em S. Domingos (Nictheroy), muito perto da praia de banhos e servida por duas linhas de bonds; trata-se no n. 5.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 107, com bons commodos, terreno e illuminação electrica; predio novo; as chaves estão no n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE um lindo chalet, reformado ha pouco, frente de rua, circundado de quintal, com tres quartos, tres salas, cozinha, despensa, agua em abundancia, bonds da Real Grandeza, Leme e Ipanema, á esquina; na rua Pinheiro Guimarães n. 59, casa n. 1, e as chaves estão no n. 8.

220$000

ALUGA-SE um espaçoso armazem, á rua Marquez de Abrantes n. 201; as chaves estão no n. 205, loja.

240$000

ALUGA-SE um esplendido predio assobradado, com quatro quartos, duas salas, cozinha, quintal, etc.; na rua General Polydoro n. 93; as chaves estão n casa n. 8, da villa ao lado do n. 137.

ALUGA-SE uma criada para lavar e cozinhar; na rua de S. Christovão n. 179, chacara da Mangueira.

ALUGA-SE uma criada para lavar, cozinhar e engommar; na rua de São Christovão n. 179, chacara da Mangueira.

ALUGA-SE uma esplendida sala e quarto, á rua Humaytá, só para guardar moveis; trata-se na mesma rua n. 67.

ALUGA-SE a pitoresca e confortavel casa, perto do hotel Internacional, propria para familia estrangeira, bonds á porta; na rua do Aqueducto n. 1.092 (Lagoinha); a casa está aberta todo o dia.

ALUGA-SE, por 170$, a casa assobradada, com porão habitavel, sita á rua Santa Alexandrina n. 241, ponto dos bonds; trata-se na mesma rua n. 181, onde estão as chaves.

ALUGA-SE, por 307$500, o predio da rua Carvalho de Sá n. 44; as chaves estão no armazem junto, e trata-se na rua Rezende n. 14, sobrado.

ALUGA-SE, por 220$, na rua João Francisco n. 8, quasi na esquina da Avenida Atlantica, uma pequena casa para familia de tratamento; as chaves estão na casa vizinha, na esquina da avenida, onde se trata.

PRECISA-SE de uma ama secca, branca ou parda, até 30$, mensaes; na rua Conde de Bomfim n. 57.

PRECISA-SE de bons marceneiros; rua Marechal Deodoro n. 45 A, Nitheroy.

PRECISA-SE de uma empregada para serviços, em casa de pequena familia; rua da Passagem n. 38, sobrado.

PRECISA-SE de uma criada para todo o serviço de uma senhora; prefere-se quem entender de costuras; á rua Assis Bueno n. 42, Botafogo.

Precisa-se de um homem com pratica de encerar no hotel Metropole, na rua das Laranjeiras n. 519.

Ú

FOLHETIM 232

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento aos quatro valetes

LIV

E o sangue affluiu-lhe todo ao coração e a rainha correu ao encontro do marido.

Os passos aproximavam-se.

Margarida ficou convencida de que eram os do rei de Navarra, e continuou a avançar ás apalpadelas com as mãos estendidas.

—E's tu ? disse ella.

E os seus braços enlaçaram um gibão de seda e ella sentiu um halito ardente confundir-se com o seu halito.

O homem do gibão não respondeu.

—E's tu, Henrique ? repetiu Margarida, meio louca.

—Sim, sou eu !

A joven rainha soltou um grito.

A voz que acabava de lhe responder não era a do rei de Navarra; comtudo, dissera-lhe :

—Sim, sou eu.

Margarida acreditou que a terra se lhe abria debaixo dos pés; imaginava que passava por um sonho atroz.

A voz que acabava de ouvir, era uma voz tambem conhecida, uma voz que em outro tempo lhe fizera pulsar o coração, uma voz que ella amara em outro tempo.

Era a voz de um homem que se chamava igualmente Henrique.

E esse homem, que ella acabava de enlaçar nos braços, tomando-o pelo esposo, amparou-a e levou-a desfallecida para o gabinete.

Depois de uma ausencia de seis mezes, o duque Henrique de Guise penetrava de novo no aposento de Margarida, a quem amara e amava ainda muito !

. . . .

Aturdida por um momento, estupefacta, paralysada, a joven rainha ergueu-se subitamente com altivez.

—Que faz aqui ? Que me quer ? disse ella.

—Margarida !

E a voz do duque era supplicante.

—Saia, principe, saia, primo ! murmurou Margarida desvairada.

Mas, o duque ousara ajoelhar diante della.

—Não, disse elle, não sairei, minha senhora, antes de lhe ter dito tudo quanto tenho soffrido nos seis mezes em que deixou de amar-me.

—Senhor duque, meu primo... Henrique... supplicou Margarida, em nome do céo, parta !

—Oh ! Margarida ! como eu te amo ! exclamou o principe com enthusiasmo.

—Mas, desgraçado ! disse a rainha, não sabe que não tarda em chegar o rei, meu esposo, e que se o encontra aqui, aos meus pés... Ah ! fuja ! fuja !

Mas, o duque levantara-se precipitadamente.

—Seu marido ! disse elle, seu marido vai chegar ?

—Espero-o.

—E' escusado, porque não virá.

Margarida abafou um grito e fixou no principe loreno um olhar desvairado.

—Não virá, repetiu o duque, porque a esta hora está aos pés de Sara Loriot.

Aquellas palavras produziram o effeito do raio.

—Oh ! exclamou Margarida, é a segunda vez que me falam dessa mulher e que me dizem...

A joven rainha calou-se, examinou por um momento o duque, e disse-lhe subitamente :

—Pois bem, o duque que me diz isso, como ha pouco m'o dizia a rainha mãi, o duque que accusa o rei, é capaz de me provar a sua traição ?

—Sou, respondeu friamente Henrique de Guise.

—E' capaz de m'o mostrar aos pés dessa mulher ?

—Sou, repetiu o duque.

—Quando ?

—Agora mesmo, se me quizer acompanhar.

—Oh ! exclamou Margarida, desgraçado de Henrique se me traiu !

—Venha, repetiu o duque.

LV

Margarida nem pensou que lhe podiam armar uma cilada.

O ciume penetrara-lhe no coração e queimava-lh'o.

Deitou sobre os hombros uma capa, cobriu a cabeça com um capuz, poz uma mascara e disse ao duque com voz alterada :

—Caminhe, e seguil-o-hei.

—Ah ! Margarida... Margarida... murmurou o duque na occasião em que, saindo do gabinete, penetrava no corredor, se soubesse quanto tenho soffrido !

Margarida não respondeu. Pensava em Henrique a quem amara e amava muito.

O duque foi o primeiro a penetrar no corredor onde, havia pouco, Nancy caira no laço. Margarida seguiu-o. Passaram daquelle modo por diante da sentinella que tinha por ordem fechar os olhos, quando alguem entrava ou saia pelo postigo da margem do rio.

Uma vez fóra do Louvre, Margarida parou um momento. Acabava de se apoderar della um sentimento de desconfiança.

—Então ? disse o duque.

Margarida immovel fixava os olhos na fachada do Louvre e olhava para as janelas do gabinete da rainha Catharina. Aquellas janelas estavam illuminadas.

—Viu hoje minha mãi ? perguntou ella bruscamente ao duque.

Henrique de Guise estremeceu.

—Responda, proseguiu ella, viu-a ?

—Vi, respondeu o duque.

—E disse-lhe ?...

—Talvez.

E, como a rainha de Navarra não se movia, o duque accrescentou :

—Venha Margarida, não temos tempo a perder.

—E quem me diz respondeu ella subitamente, que o duque me não engana ?

—Enganal-a ?

—Sim.

—Eu enganal-a, Margarida ? repetiu o duque interdicto.

—Sim, disse ella, quem me assegura que não é um laço que quer armar-me ?

Uma nuvem toldou a fronte do duque.

—Ah ! Margarida, murmurou elle, dominado por uma subita commoção, tenho soffrido muito, mas, o seu abandono foi menos cruel para mim do que essa desconfiança.

—E' pois certo que me ama ainda ? disse a rainha de Navarra.

—A ponto de matar-me esse amor, Margarida.

—Tem zelos e odeia o rei de Navarra ?

—Oh ! se odeio !

—E' o bastante para...

O duque interrompeu Margarida com um gesto. Em seguida, descalçou a luva e mostrou a mão esquerda, em cujo index brilhava um anel.

—Reconhece esta joia ? disse elle.

Margarida estremeceu.

—Foi-me dada por si, Margarida, e encerra cabellos seus. E' tudo quanto me resta de si. Pois bem, aceite-a, fique com ella se eu mentir, restitua-m'a se eu falar verdade.

O penhor que o duque offerecia, pareceu sufficiente á rainha. Não duvidou mais da sinceridade de Henrique de Guise.

—Vamos, disse ella, pegando do anel.

E continuaram a caminhar.

—Não quer apoiar-se no meu braço ? disse elle.

—Não, caminhe.

O duque collocou-se ao lado della e, emquanto lhe fazia atravessar a praça de S. Germano l'Auxerrois e a guiava na direcção de Santo Eustachio, dizia-lhe :

—Oh ! meu Deus, por que razão deixou de amar-me, Margarida ?

Aquella, encolheu os hombros e repetiu :

—Caminhemos.

—A rainha sua mãi, proseguiu elle, está hoje arrependida. Ah ! Margarida, eu não a teria feito rainha, mas, o ducado que punha aos seus pés, valia mais do que esse reino que...

—Duque, interrompeu bruscamente Margarida, eu não o acompanhei para que me falasse no seu amor, mas, sim, para me fornecer a prova do que avança.

O duque teve um movimento de raiva.

—Apresse o passo disse elle, o *seu* Henrique não passará a noite inteira aos pés da formosa Sara.

Aquelle nome fustigou o sangue de Margarida, que apressou o passo sem responder.

Chegaram á porta Montmartre.

O duque estava sombrio. Margarida não pronunciava uma unica palavra. Comtudo, quando transpuzeram a porta, e quando a rainha de Navarra se viu só com o duque no meio dos campos, teve medo.

—Onde me conduz ? perguntou ella, dominada outra vez por um sentimento de desconfiança.

O duque estendeu a mão, e disse:

—Vê além, proximo da Grande Bateliére, aquella luz que brilha?

—Vejo.

—Distingue o tecto de uma casa?

—Distingo.

—E' alli.

Margarida sentiu-se desfallecer, mas, o ciume deu-lhe forças, e accelerou o passo.

Então o duque pegou-lhe na mão, e levou-a através dos campos. A cem passos do valado, que cercava o jardim da pequena casa onde Sara recebia Henrique, o duque parou.

—Que faz? perguntou a rainha de Navarra surprehendida.

—Silencio! espere.

O duque poz a mão na boca, e fez ouvir um grito singular, imitando com perfeição o grito da coruja.

Respondeu-lhe logo ao longe, um grito semelhante, e, apesar da escuridão da noite, Margarida viu mover-se um vulto humano, que veiu ao encontro do duque.

—E's tu, Pandrille?

—Sou eu.

—*Elle* está lá ainda?

—Está.

E o homem achou-se em presença de Margarida, que soltou um grito. O gigante Pandrille era muito mais alto que o duque.

(Contin')

COLLEGIO ABILIO

Universidade Brazileira do Rio de Janeiro — Praia de Botafogo n. 374 (casa matriz).

No dia 5 do corrente reabrem-se as aulas dos cursos primario e secundario (igual ao do collegio Pedro II), encerrando-se as matriculas dos alumnos seriados a 1 de maio.

Os exames dos novos candidatos á admissão a qualquer anno do curso seriado começam a 1 de abril, seguindo-se os dos que pretenderem matricula nos cursos superiores.

No dia 1 de maio serão inauguradas as aulas de ensino superior e profissional das seguintes secções: direito, engenharia, pharmacia, odontologia, commercio e industria. Brevemente será creada a Escola de Agronomia em local apropriado.

Os diplomas e certificados conferidos pela Universidade Brazileira, de accordo com a ultima reforma de ensino, têm o mesmo valor dos passados pelos institutos officiaes ou subvencionados pelo governo.

Até ulterior deliberação são adoptados os planos e programmas de estudos da lei organica, assim como o processo de exames.

Opportunamente serão gradativamente inauguradas as secções de ensino superior, que devem funccionar em Nitheroy.

Os interessados podem obter informações nos dias uteis, das 10 h. da manhã ás 2 h. da tarde, na praia de Botafogo n. 374 — O director geral, Dr. Joaquim Abilio Borges.

COMPRAR NA CASA AGUIA DE OURO

OUVIDOR 169

Equivale a uma economia de mais de 30 o|o de preços de outras casas.

Blusas, roupa branca para senhoras e meninas, vestidos para senhoras, a preços verdadeiramente surprehendentes. Vestidos de lingerie, para senhoras, ao preço de reclamo, sem exemplo, 13$500.

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e depoito

LEAO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a	130$000
Guarda louças 50$	60$000
Mesas elasticas, 65$	70$000
Cadeiras de canella, 1$	75$000
Cadeiras austriacas	110$000
Cadeiras de balanço	40$000
Grupos de sala, nove peças	140$000
Grupos de sala, estofados	180$000
Grupos de sala, austriacos	170$000
Colchões de 4$ a	12$000
Colchões de crina, 12$ a	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

Si-Si

Deliciosa bebida sem alcool, extraida de frutas frescas, finas e aromaticas

NUTRITIVA, SAUDAVEL E REFRIGERANTE

Companhia Antarctica Paulista

Agentes geraes: GONÇALVES ZENHA & C.

RIO DE JANEIRO

BIONTE

Poderoso tonico hematogenico e nervino

CAMPOS HEITOR & C.

RUA URUGUAYANA, 35

CASA TOKIO

Artigos Japonezes

PREÇOS MODERADOS

71 Rua da Quitanda 71

Loteria do Rio Grande do Sul

Unica que distribue em premios 75 o|o e joga sempre com 15 mil bilhetes.

EXTRACÇÕES

Terça-feira, 6 do corrente

80:000$000

Por 20$000

Tem duas terminações

Segunda-feira, 12 do corrente

40:000$000

Por 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE Segunda-feira, 5 **HOJE**

A's 8 1|2 horas

Récita da actriz Lucia Garcia, em homenagem ao Exmo. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, DD. presidente da Republica.

1ª representação do "lever de rideau", escripto expressamente para esta noite por CARLOS BITTENCOURT.

NO CAMARIM DA ACTRIZ

Distribuição: a actriz Lucia Garcia; O poeta (coló de bastidores), Salles Ribeiro; O contra-regra, Eduardo Vieira.

Ultima representação da festejadissima peça em quatro actos, original de Julio Dantas

A SEVERA

O theatro achar-se-ha brilhantemente ornamentado, e por especial deferencia, durante os intervalos uma banda de musica executará um soberbo programma.

Amanhã—Ultima representação da opereta portugueza

O FADO

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Empreza WILLIAM & C. — Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE! Segunda-feira, 5 de fevereiro **HOJE!**

Successo sempre crescente da apotheose em homenagem á CLASSE CAIXEIRAL!...

Tres palpitantes sessões da engraçadissima burleta-revista em um prologo, tres actos e duas apotheoses, poema original de João Claudio.

O CARNAVAL!...

Lindas musicas de F. Baroni, Sophonias Dornellas, Adalberto de Carvalho, Luiz Moreira e Raul Martins.

Mise-en-scène do actor Brandão

Fazem parte do elenco desta companhia a actriz **Albertina Ramirez** e o intelligente actor **Fonseca**.

Guarda-roupa de F. Storino. Adereços de J. Costa. Scenarios de Jayme Silva, Emilio Lisboa e Deodoro de Abreu. Contra-regra Domingos Guimarães.

Os espectaculos terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.20

Brevemente, na peça a seguir, estréa do estimado actor OLYMPIO NOGUEIRA! MAGNIFICO SUCCESSO!!!

Os bilhetes á venda na bilheteria, das 11 horas em diante.

PREÇOS — Cadeiras numeradas, 1$500; ditas de 1ª classe, 1$; ditas de 2ª classe, 500 réis.

A seguir—**OS MILHÕES DA INGLEZA**, opereta de Alpinio Niagar.

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA —DE— CAFE' CONCERTO

HOJE! Segunda-feira, 5 de fevereiro de 1912 HOJE!

A'S 8 3/4 EM PONTO

Triumphal espectaculo de variedades

Surprehendente programma up ot date

SUCCESSO! EXITO! SUCCESSO!

da maravilhosa troupe de attracções e cançonetistas!!!

QUINTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO

4 Grandiosas estréas 4

O Circulo da Morte!!!

com motocycletas, pelo TRIO DAVIES !!

Sisters Leona, contorcionistas; **Toskini**, cantora a voz; **Trio Teherans**, com seus cachorros amestrados, malabaristas com arcos.

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1912 HOJE

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

A's 8 e ás 10 horas da noite

69ª e 70ª representações da hilariante revista em dois actos, original de Daniel Moreira e C. Leal

JÁ TE PINTEI!

Ampliada com um novo quadro dos mesmos autores, musica do maestro brazileiro Adalberto de Carvalho, intitulado:

Os festejos de outubro

Scenarios e guarda-roupa riquissimos

O MAIOR SUCCESSO DA ÉPOCA!

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO. Direcção scenica do actor Domingos Braga. Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

Ultima representação

A's 7, ás 8 1|4 e ás 10 1|2 da noite

42ª, 43ª e 44ª representações da engraçadissima opereta em tres actos, adaptação de Guilhermino Braga, musica do maestro **JOSE' NUNES**.

RUA DOS ARCOS, 109

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por um brilhante programma de cinematographo.

Amanhã, terça-feira, **Manobras do amor.**

Sexta-feira, **Zé Pereira**, revista-burleta carnavalesca.

PREÇOS DE CINEMA

AVISO — Continúa aberto todos os dias, das 11 horas da manhã á meia noite, o Museu Scientifico Antonino, com a mais completa exposição de figuras de cêra. O catalogo á entrada do Museu.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia **Christiano de Souza**, de que fazem parte os artistas **Maria Falcão, Lucilia Peres** e **Ferreira de Souza.**

HOJE Segunda-feira, 5 **HOJE**

Espectaculos por sessões

A's 7 1|2, 9 e 10.20

O hilariante vaudeville em tres actos

A MULHER DO COMMMISSARIO

A seguir:

NOIVOS IRMÃOS

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza M. Pinto—Telephone 1.937—End. telegraph. IDEAL

HOJE — MARAVILHOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO — **HOJE**

Constituido de tres primorosos "films", que alcançaram grande successo na sua primeira exhibição.

PRIMEIRA PARTE

A POMBA E O GAVIÃO

Importante "film" dramatico, com 500 metros, da série de arte da provecta fabrica italiana Itala-Film.

SEGUNDA PARTE

MYSTERIO DE UM CREPUSCULO DE OUTONO

Grandiosa tragedia, de **Gabriel d'Annunzio**; deslumbrante "film", com 450 metros, da série de ouro da acreditada fabrica Ambrosio.

TERCEIRA PARTE

Mlle Polaire

No papel de ZOUZA

Sensacional drama, com 800 metros, dividido em duas partes; bellissimas scenas de amor, interpretadas com arte pela grande artista franceza MLLE. POLAIRE.

AMANHÃ, entre outras novidades de sensação, será apresentado o importantissimo "film" da serie de arte Pathé Fréres, com 500 metros; cinematographia em cores, PATHÉCOLOR.

O TORNEIO DO CINTO DE OURO

CINEMA ODEON

Empreza ZAMBELLI & C.

HOJE — Sumptuoso programma extraordinario — **HOJE**

SELECCIONAMOS:

CALVARIO

Film obra prima de Pasquali):(1.200 metros em tres actos.

Drama sentimental, versado sobre a maternidade. Longo rosario de soffrimentos de uma mãi que tenta immolar a propria vida em holocausto á sua querida filhinha. Todas as Exmas. senhoras devem assistir a este monumento de arte e sentimento, que revolucionou o povo carioca nas suas primeiras exhibições.

SUCCESSO DA SEMANA

CINE-JORNAL BRAZIL — 3º NUMERO — Acontecimentos nacionaes: O desembarque do Dr. Accioly e do general Sotero; as eleições, ferimentos, prisões, etc.; momento politico; a moda, etc., etc. SUCCESSO GARANTIDO!...

Moeda de 20 francos — Comédia de costumes, de boa moralidade, pelo menino Abelardo.

FAGULHA — Suicidio á força — Hilariante "film" comico.

Amanhã — SUMPTUOSO PROGRAMMA NOVO

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50. Empreza COUTO PEREIRA & C.

HOJE MAGNIFICO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

Sessões sem interrupções, de 1 1|2 horas da tarde até meia noite

O soberbo drama historico (colorido) de Mr. Morehon, com **800** metros de extensão da **serie d'art de Pathé Fréres**

O CASO DO COLLAR DA RAINHA

Interpretado pelos artistas da COMEDIA FRANCEZA

ENFASTIADO DE SER RICO

Interessante comedia de GAUMONT

AS CATARACTAS DE NIAGARA

Bellissimas reproducções em cores do natural

Max quer dedicar-se ao theatro

Espirituosa scena comica de inexcedivel graça

AMANHÃ

Novo e primoroso programma das ultimas e sensacionaes novidades.

CINEMA OUVIDOR

Matinée á 1 hora da tarde em ponto — O ponto de reunião da elite carioca — **127 Rua do Ouvidor 127** — **Soirée as 6 1|2 horas da tarde**

EMPREZA STAMILE

Unica agencia de representação dos films Biograph, Vitagraph, Lubin, Edison, Wild West, I. M. P. e Lux — Endereço telegraphico —STAMILE — Telephones: Escriptorio, 3.927—Cinema, 3.551—Caixa postal, 428

— Escolhida orchestra nas matinées e soirées, sob a direcção do eximio professor Luiz Perroni

HOJE Programma extraordinario **HOJE**

Composto com maravilhosos films em reprise, que marcaram época nos annaes da cinematographia

PRIMEIRA PARTE

MADAME REX — **SUBLIME COMEDIA SENTIMENTAL DA BIOGRAPH.**

SEGUNDA PARTE

Como a Sra. Murray salvou o exercito americano — Lavor historico patriotico da EDISON.

TERCEIRA PARTE

OS TRES MOSQUETEIROS — Peça heroica extraida da obra de Alexandre Dumas. Soberbo film de Edison, com 800 metros de extensão, dividido em duas partes.

QUARTA PARTE

DEUS E PATRIA, ou O hymno da bandeira da Republica Americana — A fita de maior apparato até hoje apresentada ao publico. Creação da inesquecivel Vitagraph.

QUINTA PARTE

UM COLLAR DE OURO — **Comedia interessantissima da BIOGRAPH.**

AMANHÃ—Grandioso programma novo do qual faz parte a primorosa fita da novel fabrica Theatralla Film **No caminho da perdição**, com 800 metros de extensão divididos em duas partes.

Brevemente: O monumental film **Tú te lembras de mim?**—Drama de grande ensinamento moral e social—verdadeiro successo.—Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. Fazem-se contratos para todos os pontos do Brazil. A maior empreza de importação de films americanos no Brazil.

CINEMA PATHE'

Empreza Arnaldo & C. — AVENIDA CENTRAL

HOJE — *Grandioso programma novo* — HOJE

NOVIDADES DE PATHE FRERES, ECLAIR E CINES

HOJE SOMENTE **HOJE** SOMENTE **HOJE**

REDEMPÇÃO

Grande drama social em tres actos — **1.400 METROS**

A GUERRA ITALO-TURCA — 15ª série (inedita)

Correspondencia cinematographica da fabrica CINES

BIGODINHO EMPREGADO DO BANCO

Scena comica, desempenhada por PRINCE

AMANHÃ — PROGRAMMA NOVO — *Films Pathé* e o incomparavel PATHÉCOLOR

HOJE MATINÉE — CINEMA AVENIDA — HOJE SOIRÉE

UNICO QUE TEM A EXCLUSIVIDADE DE EXHIBIR NESTA CAPITAL O MARAVILHOSO

Opinião do *Jornal do Commercio* sobre o "Kinemacolor":

KINEMACOLOR — Para a apresentação da ultima novidade cinematographica, tinham-se reunido hontem, no Cinema Avenida, algumas dezenas de espectadores que, pela sua categoria social, constituiam um pequeno publico, assás difficil de contentar. Eram, com effeito, pessoas em sua maioria do nosso mundo intellectual, essa parte do publico que, pelo seu intimo contacto com tudo quanto apparece de novo no estrangeiro, difficilmente se impressiona e se extasia.

Entretanto, o "Kinemacolor", o maravilhoso invento apresentado pelos Srs. Castro Guidão & C., conseguiu vencer a todos. E' que, jámais se vira tão exacta apresentação da vida objectiva. A reproducção das cores reaes—ultima conquista da sciencia—emprestava agora ás producções aspectos stereoscopicos de tal relevo que não havia quem se não convencesse de que jámais fôra attingido tão elevado gráo de belleza, nem de flagrancia, em reproducções deste genero.

Ha muito se ouve falar em processos novos, capazes de produzir a fidelidade absoluta do colorido, mas só agora é que esse objectivo se realisou. D'ahi o enthusiasmo que o novo invento suscitou, a facilidade com que elle levou de vencida as resistencias mesmo dos mais scepticos e dos mais avessos ás demonstrações de admiração.

KINEMACOLOR

RES, NON VERBA

AVISO AO PUBLICO — Em homenagem á verdade, devemos prevenir ao respeitavel publico que a verdadeira e unica cinematographia que existe—em cores naturaes — é o KINEMACOLOR: patente Urban-Smith, de Londres, que só é exhibido no Rio de Janeiro, no luxuoso CINEMA AVENIDA, Avenida Central, esquina da rua da Assembléa.

E' certo que outras fabricas, que faziam e fazem "films" coloridos, á mão ou á machina, ficaram tão assombradas com o successo obtido em Londres, Paris e Nova York, com o — KINEMACOLOR — que se apressaram a juntar a palavra — COLO — aos seus proprios nomes; mas esse recurso só enganará os ingenuos; elle é, antes, uma affirmação tacita do valor do maravilhoso invento KINEMACOLOR, que é, indiscutivelmente, como attesta a imprensa de todo o mundo, a mais radiosa descoberta que se tem feito em cinematographia.

GRANDIOSO PROGRAMMA NOVO

KINEMACOLOR

Inauguração do monumento á rainha Victoria, em Londres

(Cores naturaes—Reprise do bellissimo film apresentado á imprensa)

O rei de Inglaterra e o kaiser allemão

Passando em revista ás tropas da guarnição de Londres — Cores naturaes

AS CATARATAS DO NIAGARA

Monumentaes e bellissimas quedas de agua — Cores naturaes

FILMS AMERICANOS PRETO E BRANCO

O GRUMETE

Drama americano de commovente situações

VITAGRAPH & C., OF AMERICA

SALVA DA PERDIÇÃO!

(amores nos campos)

Mimoso episodio sentimental = BIOGRAPH & Cº. — NOVA YORK

Opinião do *Correio da Manhã*:

KINEMACOLOR — A proposito de uma fita de fabricação americana, alguem observava ha dias que d'ora avante o cinematographo pouco poderia ser melhorado. As producções das melhores fabricas já eram tão perfeitas e a interpretação, a cargo dos grandes artistas, já lhes emprestava tão extraordinaria flagrancia, que seria temerario esperar melhor do futuro quando o que já agora tinhamos era de tal modo excellente.

Este propheta enganava-se, como sóe acontecer a todos os prophetas; e se elle quizer ter, como nós, a certeza absoluta da falacia da sua prophecia, conseguirá com pouco trabalho e ridicula despeza.

Effectivamente, depois da série de fitas exhibidas hontem no cinematographo "Kinemacolor" Avenida, dos Srs. Castro Guidão & C., quem póde já prever onde estarão assignaladas as fronteiras definitivas daquella circumscripção da sciencia moderna.

Que immensa distancia separa essas fitas das que até agora temos visto! Compararmos umas e outras, seria o mesmo que comparar a *Passarola* de Bartholomeu de Gusmão ao monoplano Bleriot.

A ultima realização da sciencia em cinematographia, a reproducção das pessoas, cousas e logares com as cores com que elles nos apparecem naturalmente, faz que as producções se valorizem mil por cento.

E depois de ver estas fitas, as outras, as que ou nos dão tudo numa só cor, ou nos dão as coisas com a representação arbitraria de um colorista, são como o primeiro germen de uma manufactura em face do producto acabado e finalmente chegado ao seu extremo aperfeiçoamento.